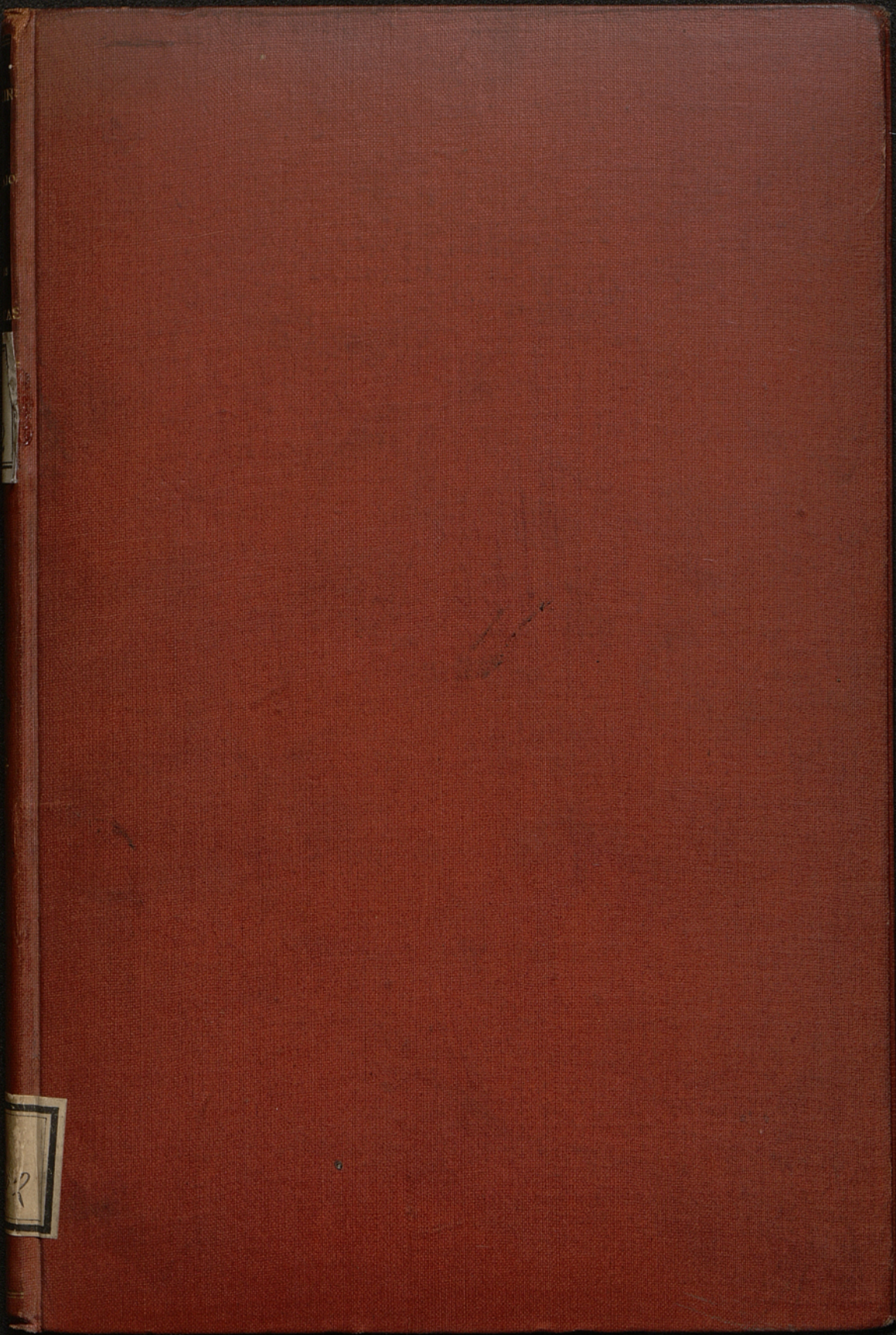
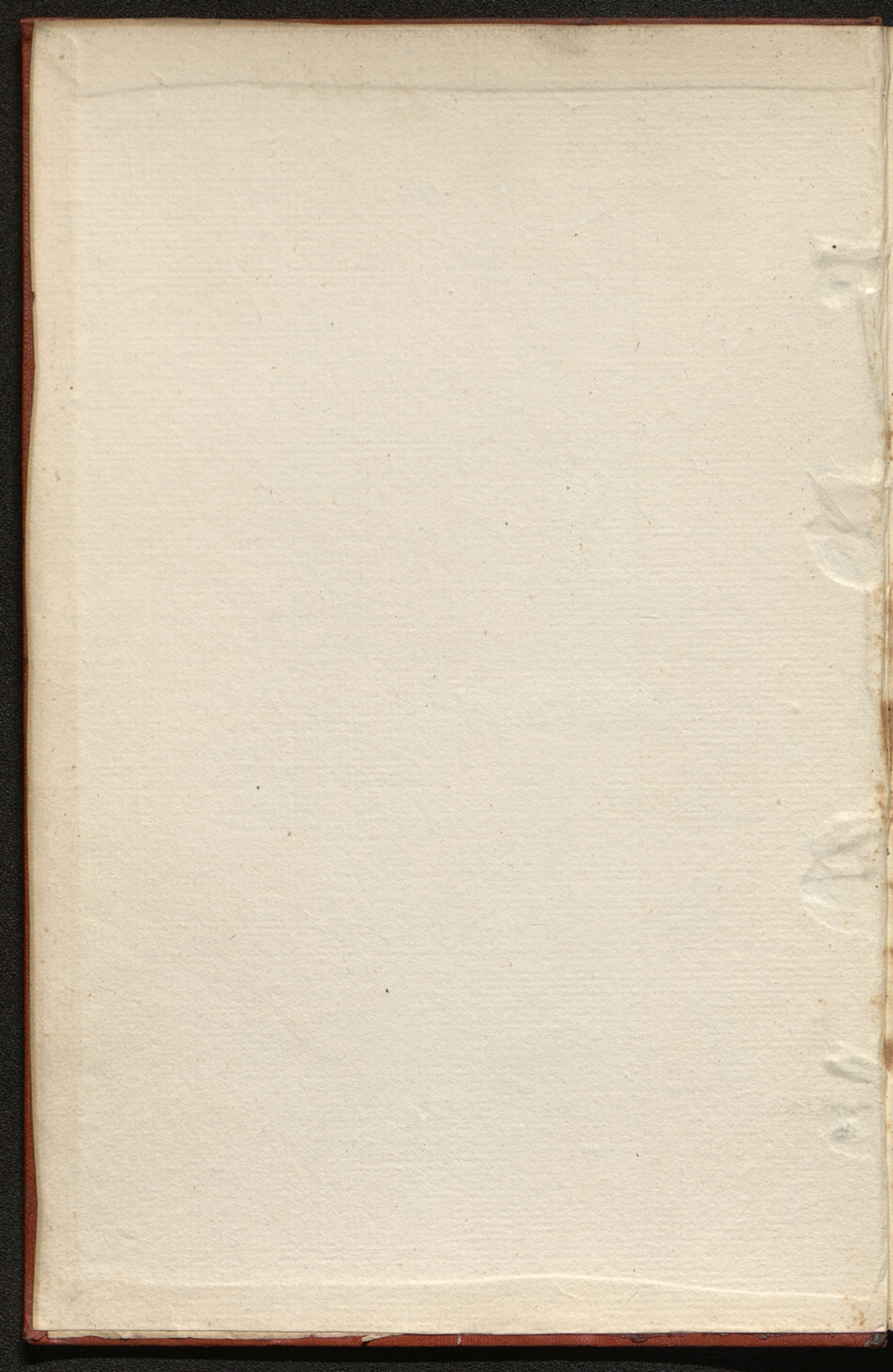
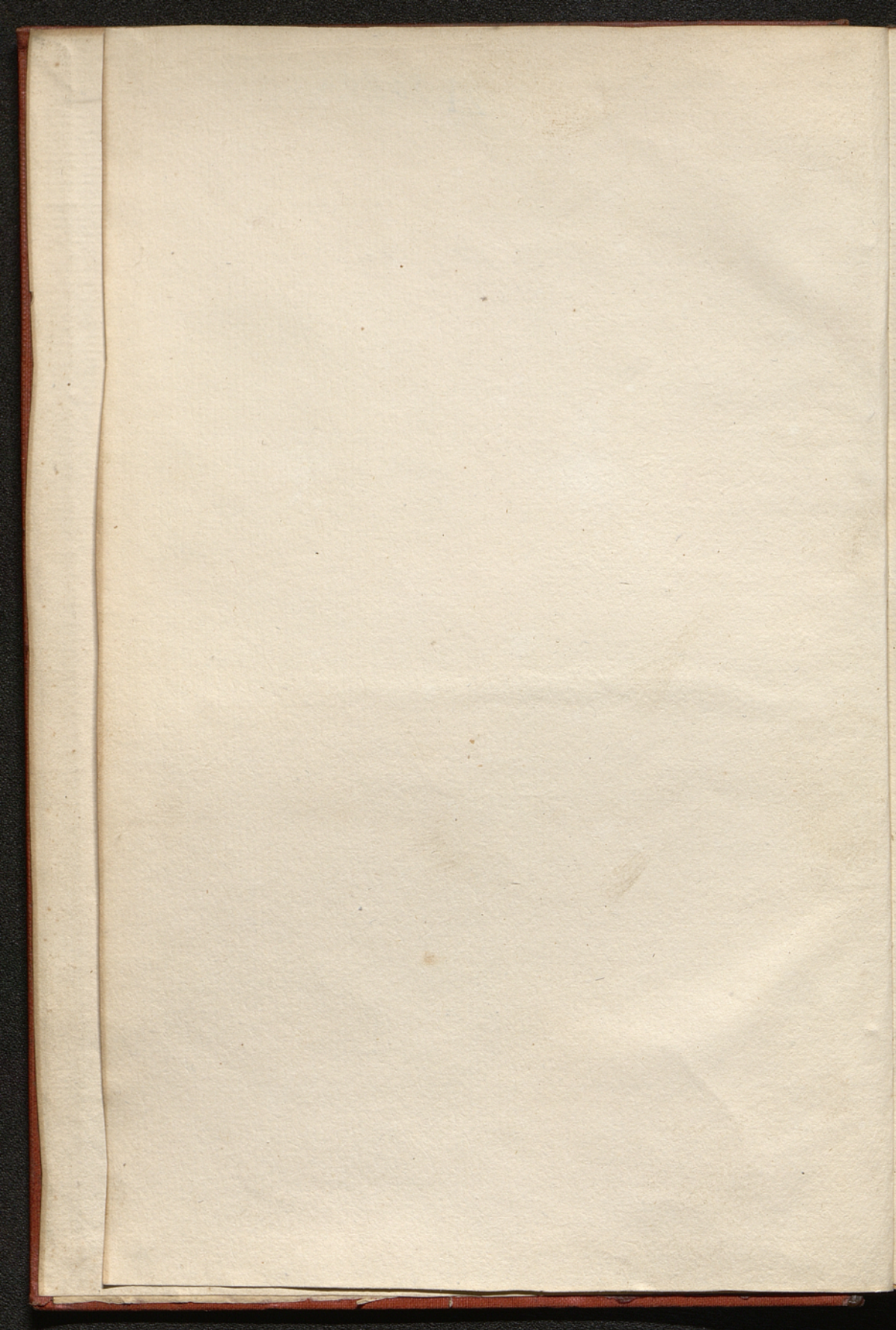
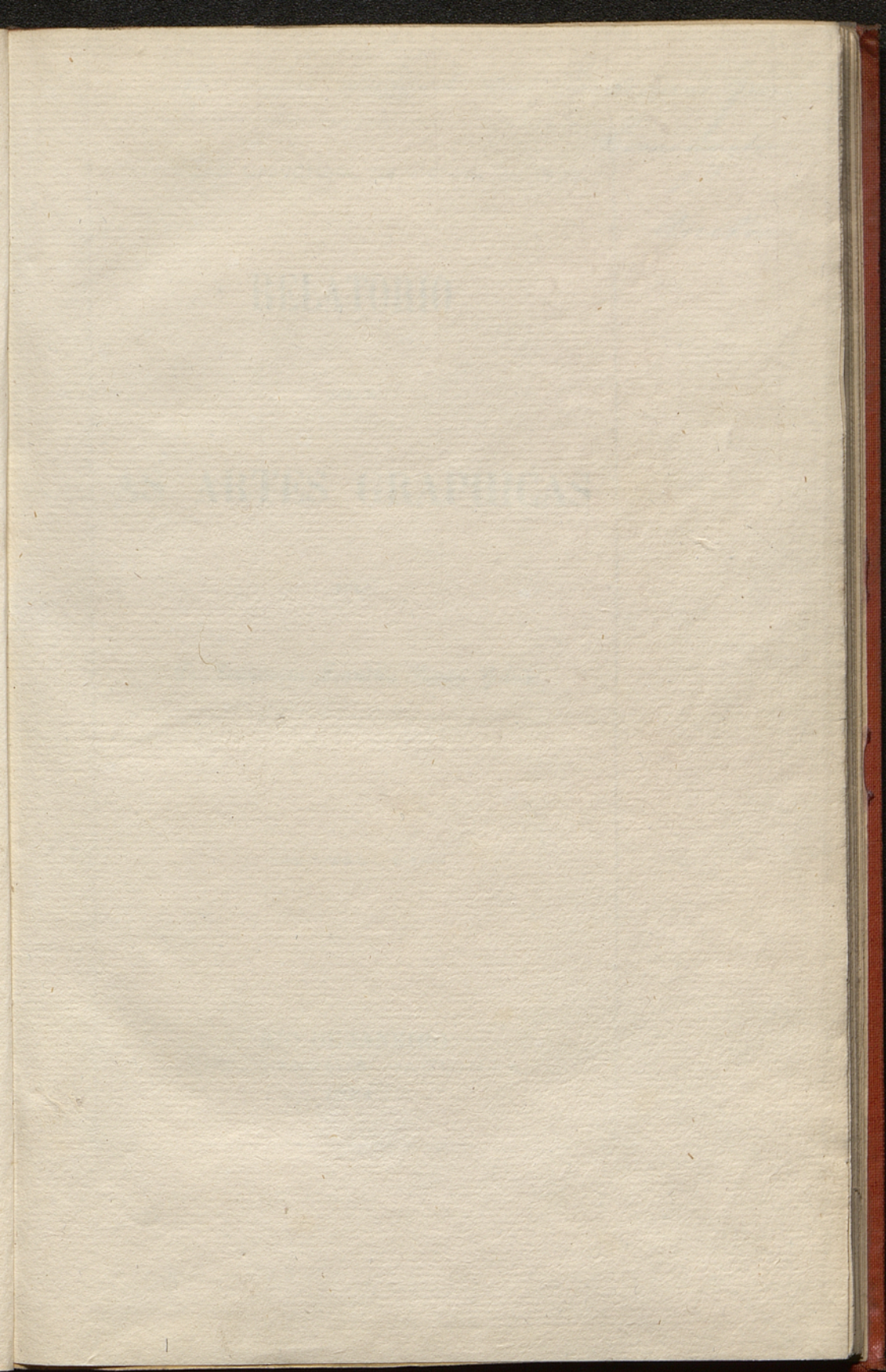
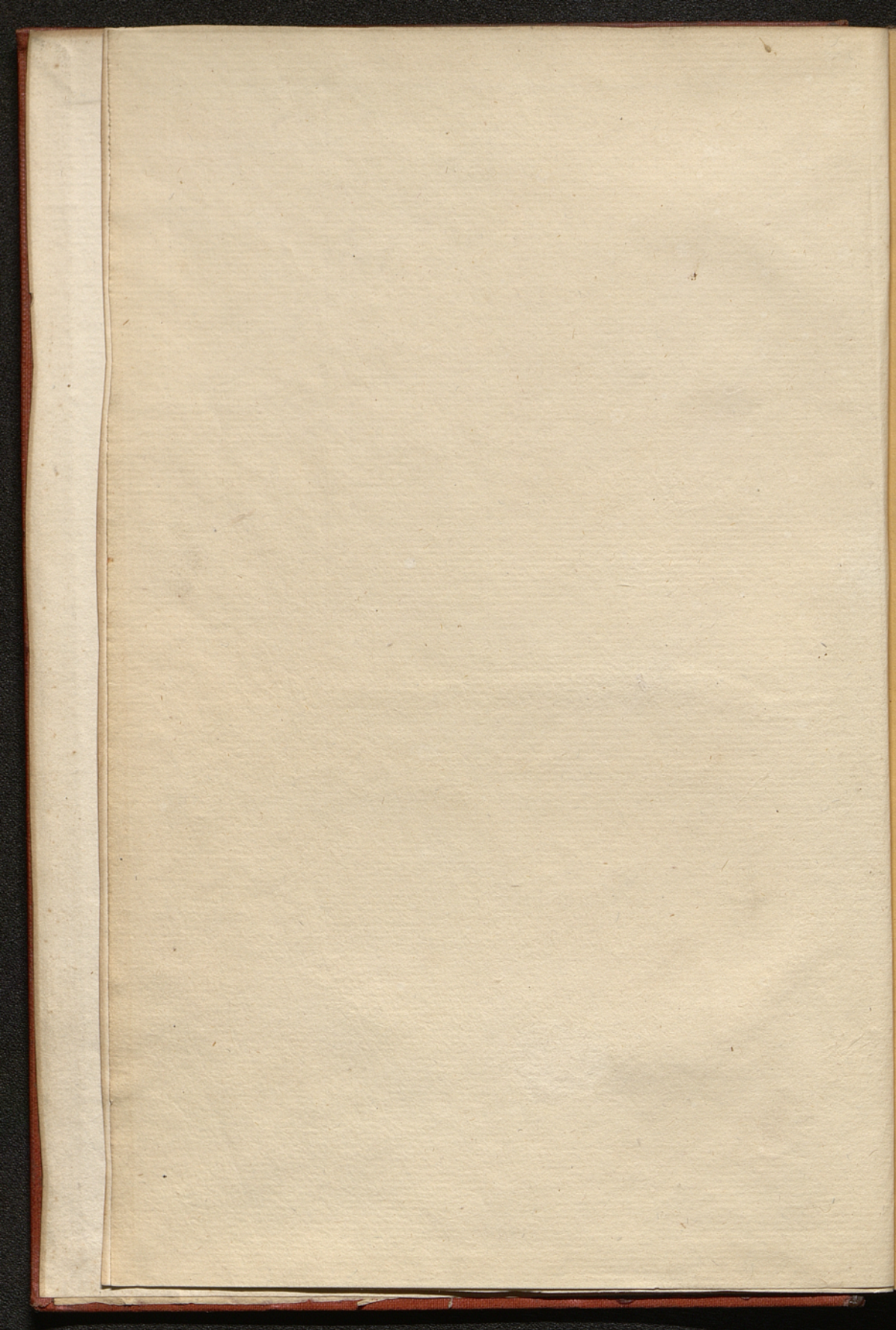
FRANKLIN

RELATRIO

SOBRE

AS ARTES

GRAPHICAS

1874

Ao mui distincto snr Ferdinand Denis
homenagem
do
Auctor.

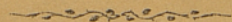
EXPOSIÇAO UNIVERSAL DE VIENNA EM 1873.

RELATORIO

SOBRE

AS ARTES GRAPHICAS

PELO

Dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão.

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1874

AS

ARTES GRAPHICAS

NA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

DE

VIENNA D'AUSTRIA

EM 1873.

RELATORIO

APRESENTADO AO GOVERNO IMPERIAL

PELO

Dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão.

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1874.

PREFAÇÃO.

O valor incontestavel da typographia, que multiplica as producções do pensamento, e grava de maneira indelevel para todos os seculos e para todos os cantos ainda os mais remotos do globo a imagem material da idéa ; esta arte admiravel, que, para assim dizer, abriu os horizontes da éra moderna, e traçou os derradeiros marcos do tempo da barbaria e da ignorancia ; ella, emfim, que é e creio que será sempre, um dos thermometros reguladores do estado de progresso ou de atrazo das nações, bem merecia ser objecto de estudo e de accurada attenção entre as multiplices artes e sciencias, que figuravam no certame pacifico e civilizador de 1873.

O que é verdade é que nenhum dos paizes, que concorreram a este pleito de honra da industria e do trabalho, deixou de fazer alli figurar os fructos de sua imprensa, a não ser um ou outro pequeno Estado que se apresentou mal, ou fosse em virtude de suas minguadas forças, ou em virtude da distancia em que se acha.

Os povos do oriente e os do occidente, os do norte e do meio-dia, todos elles, mais ou menos como lhes foi possivel, inscreveram seu nome neste grupo da exposição, e permittiram que o observador estudasse o gráo de adiantamento, a que entre elles hão chegado em pleno seculo XIX a immortal filha do trabalhador de Moguncia e as artes suas congeneres. Revelaram uns a inercia de suas instituições e o innegavel atrazo em que vivem pela desoladora obstinação, com que até hoje têm repellido para longe de si esta verdadeira filha do céo, nuncia da verdade e da fé, tuba do direito e da justiça; outros, os velhos campeões da civilização, encanecidos no combate do idealismo e nas lutas em que o progresso é a palma da victoria, ostentaram aqui toda a seiva que ainda os vivifica, e demonstraram que ao lado de todos os funestos melhoramentos da arte da guerra, que tantas horas de trabalho ha consumido neste nosso seculo á humanidade, se não esqueceram tambem da arte, que é a da paz por excellencia, pois que não é sinão por abuso e por excepção que ella incendeia odios e paixões, ou acoroçôa crimes e attentados. Outros emfim, filhos mais moços da civilização, e quiçá herdeiros

futuros da grandeza do velho mundo, não jungidos como aquelles primeiros ao poste do obscurantismo, nem aptos ainda como estes ultimos aos grandes prodigios da industria, porque contam sua vida por annos e não por seculos; outros, dizemos, offereceram ao mundo sabio a demonstração viva de que trabalham nesta senda louvavel, e de que trabalhando progridem para competir no futuro com a pericia de seus paes e antepassados. Escusado é dizer que aqui nos referimos á America, este segundo prato da balança do mundo, que algum dia ha de vir a pesar nos seus destinos, si é que já lhe não merece considerações e respeitos pela sua prodigiosa riqueza natural, pelas suas instituições cheias de vida, pelo seu indefesso e admiravel labor na estrada do progresso.

Não é intuito nosso dizer aqui por menor o como se achou representado o Brazil no palacio do Prater no que respeita a este ramo da industria; nem para isso se nos deu commissão, nem fôra de grande utilidade expôr cousas que o governo imperial sabe melhor, e que lhe não interessam tanto neste momento como haver noticia do que apresentaram os outros paizes, para dahi auferir o maior proveito possivel. Seja-nos licito, porém, considerar de passagem que infelizmente esta especialidade não esteve representada em Vienna como merecêra e como puderamos fazer, porque, apezar de nosso atrazo a semelhante respeito, possuimos sempre alguma cousa de regular e certamente melhor do que o que alli

appareceu. Em exposições futuras será de toda a conveniencia que se organize mais completamente e com trabalhos preparados *ad hoc* a secção typographica, para que se faça em todo o mundo justa idéa de nossos esforços, e do quanto no Brazil esta arte vai melhorando de dia em dia com o correr dos annos.

Bem sabemos que o atrazo da typographia brazileira tem causas multiplices, e que não serão facilmente removidas, porque é isso trabalho de annos ou de seculos; entre outras cumpre citar como principal a falta de um publico alta e geralmente illustrado, que dê apreço aos fructos esmerados da imprensa, e compense os gastos inevitaveis de toda a edição nitida, já não dizemos luxuosa. E' por isto que entre nós o commum das publicações se faz de modo descuidoso e imperfeito. Cumpre que o artista aufira vantagens de sua profissão para poder subsistir; ora os processos que dão melhores resultados, as machinas que abreviam e aprimoram a mão de obra exigem despezas, que o publico leitor não compensa com a procura do livro; d'aqui se segue irremediavelmente que obras bem impressas só por excepção se farão entre nós, e é o que realmente succede. O remedio virá com o tempo, mediante a instrucção que o governo com patriotismo vai cada dia derramando mais profusamente pelo paiz, e que, si bem esteja ainda muito longe do que é em alguns outros Estados, tem todavia melhorado sensivelmente nestes ultimos trinta annos de nossa existencia politica.

Emquanto não chega esse tempo, e emquanto não temos a excellente estatistica da Saxonia ou do cantão de Vaud na Suissa, andaremos sempre um pouco na retaguarda dos grandes cultores da arte typographica; mas ainda assim parece que alguma cousa se poderá fazer a bem da mesma arte, fundando na capital do Imperio e em alguns outros centros populosos—estabelecimentos modelos neste genero, que appliquem e promovam o emprego dos processos mais aperfeiçoados, e que com a sua organização typo sirvam como de estimulo, phanal ou norte ás instituições particulares. Alguma cousa se poderá fazer mediante animações adrede preparadas para despertar o gosto dos artistas, mediante concursos especiaes, mediante emfim uma ou mais escholas typographicas, onde possam formar-se no estudo sério e regular desta especialidade os individuos que se destinam á nobre profissão dos Aldos, Manucios, Elzeviers, Estevãos e Didots.

Ha bem pouco tempo o Instituto de França abriu suas portas ao sr. Ambrosio Firmino Didot, filho de uma illustre familia de typographos, e elle proprio um dos mais conspicuos cultores desta especialidade em França. Foi a primeira vez que a arte de Guttemberg se viu honrada por esta fórma pelo mais respeitavel corpo scientifico de um dos paizes mais adiantados de Europa; mas quem dirá que não foi bello e digno chamar para a *Academia de Inscripções e Boas Lettras* o erudito editor do *Thesaurus grecæ linguæ* de Henri

Etienne, o traductor de Thucydides, e o escriptor que tão sábias investigações deu ao mundo sôbre a familia dos Estevãos e a dos não menos celebres Aldos?

Ha neste facto duas cousas a notar, e ambas sobremodo importantes para a conclusão a que desejamos attingir: a primeira—é que em um typographo se encontrou a erudição e o merito necessarios para fazel-o subir á categoria que muitos outros sabios em França debalde ambicionam, e essa erudição revela o elevado nivel da instrucção da classe, a que o Sr. Didot pertence; a segunda—é que se não menosprezou, antes se aproveitou o sabio por ser typographo, e isso quando não faltariam competidores e homens muito distinctos para a cadeira que vagára na Academia das Inscripções.

No Brazil cedo é ainda para termos exemplos destes; mas o que é certo é que, quando se começar a elevar o nivel da instrucção da classe typographica, quando seus trabalhos começarem a merecer applausos e a animação dos poderes competentes, os melhoramentos virão, o estimulo despertará vocações adormecidas, a arte subirá com seus representantes, e alguma cousa se fará, já não pelo amor do ganho, sinão pela gloria « *este sangue abundante de desejos* » que é o incentivo das grandes creações.

E' pois destas animações que a typographia e as artes congeneres carecem no Brazil, e ellas deverão vir si quizermos apparecer convenientemente em exposições futuras.

O Brazil, todos o dizem, mas ninguem dirá melhor do que os que têm assistido com interesse de filhos a estes immensos concursos industriaes do mundo inteiro, porque ahi é que se offerece occasião propicia de aprecial-o, o Brazil carece de ser conhecido e vantajosamente conhecido entre os povos cultos. Apezar de suas quasi fabulosas riquezas naturaes, apezar de suas já extensas relações commerciaes com grande numero de Estados européos, apezar ainda de seu incontestavel florescimento, é mal conhecido ou mal considerado até por doutos e litteratos de merito real. Cumpre, pois, que nos esforcemos por quebrar a muralha que o encobre á vista das mais nações, cumpre mostral-o cultor das sciencias, das lettras e das artes, como felizmente é ; cumpre até, si se nos permitte a expressão, exagerar seus merecimentos e intencionalmente preparar sua representação para que, dado o desconto da distancia, da differença de lingua e dos preconceitos nacionaes, se nos faça inteira justiça.

Ora isto não alcançaremos nunca com a mera exposição dos productos naturaes, por mais preciosos e mais bem preparados que elles sejam. A ostentação da eschola e da typographia são indispensaveis : a eschola que dá o pão e fortalece o espirito, a typographia que é o respiradouro da opinião, e a significação material da riqueza productiva do pensamento.

No ponto mais remoto do Imperio, si alli houver uma eschola e uma typographia—o colono irá habital-o sem

hesitar, porque da existencia dessas duas entidades elle conclue ao longe que lhe não faltarão as mais condições de commodidade para a vida do homem civilizado.

O que daqui resalta ao vivo é a importancia desta sublime arte, que por toda a parte onde apparece significa luz. Conseguintemente devemos prestar-lhe attenção especial e afagal-a com a animação dos poderes publicos, porque assim é preciso sempre que a util instituição particular não póde medrar por si, ou não promette prosperar sinão com o decurso de largo tempo, e após melhoramentos que só com o tempo vêm.

Finalmente, como derradeira conclusão a este proposito, cremos que si não ha muito a esperar-se immediatamente da iniciativa particular, cumpre para uma futura exposição universal preparar com tempo e quasi com ostentação, productos variados dest'arte, que infelizmente em Vienna não foi representada de modo satisfactorio no que respeita ao Imperio do Brazil.

Tempo é de encetar o estudo da Exposição internacional de 1873, e dizer o como alli appareceram em materia de artes graphicas os paizes, que concorreram com seu trabalho ao palacio do Prater. Entre os dous methodos que á primeira vista se offerecem a quem quer que haja de escrever sôbre semelhante assumpto, preferimos o methodo que mais se harmoniza com o plano geral da Exposição de Vienna: procederemos, pois, por ordem geographica, começando pelo Oriente e terminando pelos paizes adiantados de Europa e America.

I.

Japão.

Os destinos de um paiz são sempre condemnados á immobilidade e ao atrazo, si se lhe não faculta o contacto com os outros povos; o commercio dos homens é uma condição essencial de desenvolvimento e de vida, porque é da permuta das idéas que nasce o progresso, assim como da presença dos dous pólos da pilha rebenta a faisca electrica. Aqui trata-se de uma maior ou menor condensação do ether, alli de um cabedal mais ou menos rico de conhecimentos adquiridos; mas o contacto ou a approximação é sempre indispensavel. Um só homem que houvesse vivido desde os tempos primitivos até hoje não teria chegado nem á millesima parte dos descobrimentos, que a sociedade dos homens realizou no mesmo espaço de tempo em todos os ramos de sciencias, artes e industrias.

O Japão, este curioso filho do sol, foi victima de seu isolamento, como quasi todos os povos do Oriente. Fechado dentro de seus muros; recolhido em suas ilhas onde o estrangeiro não tinha permissão de entrar, limitou-se, pois, a um pequeno numero de industrias, e até ha bem pouco tempo offerecia o curioso espectaculo de uma nação apegada, em pleno seculo XIX, ás tradições e aos usos, que lá foi encontrar o aventuroso Fernão Mendes Pinto em 1542. (2202 da era japonêsa.)

Entretanto é força confessar que o Japão é hoje um paiz que progride; de 1854 a 1873, isto é, desde a data de seu primeiro tratado de commercio com os Estados-Unidos (1) até a da Exposição universal de Vienna tem alli entrado a industria americana e européa com um fervor incrivel, e de parte do governo o mais louvavel espirito de reformas se tem posto á frente de todos os ramos da administração publica.

Como todo, a sua exposição no palacio do Prater foi evidentemente superior á da China e á da Persia, e a razão não é difficil de achar-se; a razão reside, já na maior aptidão natural que nos parece ter o japonês para acompanhar o movimento do progresso, já nas relações frequentes que actualmente o paiz entretem com 16 das potencias mais cultas do mundo. Vê-se que alli começou o commercio dos homens, e que d'ora em diante o paiz caminhará de dia em dia pela feliz estrada do desenvolvimento material e moral.

Em materia de typographia e de artes graphicas em geral, o que se podia esperar de um Estado que até ha

---

(1) Singular destino da humanidade! Foi a filha de Colombo, que realmente não veiu ao mundo sinão em 1492, quem primeiro foi levar as conquistas da civilização ao velho Imperio de Jin-mou-ten-nô,—o fundador da dymnastia e da era japonêsa. (Anno —1660 antes de J. Christo.)

20 annos atrás fechou obstinadamente os olhos a tudo quanto foi progresso e luz, e que ainda agora luta para vencer preconceitos arraigados no povo?

Certamente mui pouco ou nada. Eis o caso do Japão; elle nos offerece um especimen do passado e uma tentativa do presente, nada mais.

A exposição de livros japonêses foi feita, não por particulares, mas pelo governo.

O systema de impressão, quem pudera crêl-o? é ainda o da primitiva: gravura em relevo aberta em madeira, e quasi sempre em páo de cerejeira por ser mais dócil á acção dos instrumentos; passagem da tinta de *nankim* sôbre a taboa gravada, juxtaposição do papel, e pressão exercida por um grande pacote de fibras de bambú, que faz as vezes de prelo, e que nem ao menos é o prelo imaginado junto ao berço da typographia por João Gensfleich.

Como se vê, não ha em substancia a menor differença entre este processo e o das famosas impressões xylographicas, que precederam no Occidente ao descobrimento dos typos moveis, e que produziram entre outros livros a celebre *Biblia Pauperum*, a *Ars moriendi*, o *Speculum humanæ salvationis*, o *Apocalypsis sancti Johannis* e a *Historia Virginis ex Cantico Canticorum*, — obras todas anteriores ás *Chartas de indulgencia* de 1454.

São por consequencia verdadeiros *block-books* todas as obras expostas nesta galeria; d'entre ellas notámos como mais importantes e de maior folego: uma *Historia do Japão* em cêrca de 100 volumes do formato de nosso in-8.°, um *Tratado de chimica* vertido para o japonês, e o « *Diccionario usual e encyclopedico* » de Takaï Ranzan, em dous volumes grossos do formato de nosso in-4.° (3.ª edição, Jeddo, 1863), ornado de numerosas estampas coloridas. Esta ultima obra obtivemol-a para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, e ahi póde ser examinada pelos curiosos e entendedores.

O que nestes livros nos parece sobretudo digno de nota, é o relativo bem acabado de algumas gravuras, não no que respeita ao desenho em si, que é ingenuo as mais das vezes, mas á igualdade das tintas, ao relevo dos pormenores. Inquirindo da causa desta tal ou qual perfeição, chegamos á conclusão de que ella não provém sinão do papel empregado.

Sabe-se com effeito que desde muito tempo um dos motivos por que a gravura em madeira não adiantou grandes passos até este seculo, foi a imperfeição dos processos de fabrico do papel. O chamado *vergé*, mui conhecido pelos signaes que as varêtas das fôrmas nelle imprimiam, e em geral os papeis antigos fabricados com restos de canhamo, que as lixivias não conseguiam amollecer, como hoje se consegue por meio da acção dos acidos,—todos estes papeis, posto que mui solidos e consistentes, apresentavam desigualdades de espessura, rugosidades devidas á sécca imperfeita, e por isso offereciam uma resistencia evidentemente prejudicial á impressão das gravuras.

Hoje no fabrico do papel os melhoramentos são innumeros, e é a isso em parte que se devem os modernos triumphos da xylographia. O que é certo entretanto é que, por muito que se haja progredido neste fabrico, ainda os povos mais adiantados do Occidente não conseguiram obter um papel que, igual aos da China e Japão fabricados com a pasta feita do bambú, reuna as duas qualidades preciosas : solidez e macieza.

O papel da China é pois sem contestação o mais adapdo á impressão das gravuras : era sôbre elle que o famoso Rembrandt imprimia, e segundo cremos não é outro o segredo dos maravilhosos effeitos de suas estampas tão justamente queridas e procuradas pelos amadores.

No Japão começa agora a tentativa de progresso: ao lado dos livros xylographicos figuravam alli especimens

de typos moveis, que de certo não são (2) ainda os que a arte empregará para o futuro, mas que em todo o caso significam um passo para a verdadeira arte de imprimir. Uma das secções do ministerio de obras publicas (Kwan-korigo) expoz uma pequena collecção de punções e

---

(2) Exprimimo-nos por esta fórma porque não é crivel que se venham a gravar os 95.000 characteres da lingua do paiz, e que delles se possa servir o compositor. De facto sabe-se que o japonês não tem alphabeto, e que cada character corresponde a uma palavra. A impressão por typos moveis só será por conseguinte realizavel sôbre as bases ultimamente ensaiadas na Imprensa nacional de Pariz, isto é, procurando em todos os characteres da lingua um certo numero de traços communs, gravando-os separadamente como se faz com as nossas lettras, e compondo com elles mediante combinações varias as palavras.

O ensaio que presentemente se faz no Japão, e de que damos aqui noticia, já foi tentado no seculo 17.º pelos missionarios jesuitas que chegaram á China, e ahi procuraram implantar alguns dos melhoramentos da civilização européa; mas como era de esperar nullo foi o resultado, ainda que os referidos missionarios simplificassem muito a difficuldade reduzindo os 96.000 characteres da lingua a cêrca de 26.000, que são os termos mais vulgares della.

Indigenas e civilizadores, uns e outros deram de mão ao processo, porque reconheceram a sua impraticabilidade, filha como se vê da propria indole da lingua.

A lingua russa é das do Occidente a que possue maior alphabeto; mas ainda ahi a caixa que tem o compositor diante de seus olhos se presta ao trabalho com facilidade. Poder-se-ha dizer o mesmo de uma caixa que comptasse 26.000 characteres differentes? A cada momento o artista teria de fazer verdadeiras viagens, e com toda a certeza a fadiga o teria extenuado, e horas teriam decorrido depois de 20 linhas de composição.

Foi esta uma das razões por que a China se conservou apegada á tradição da xylographia, que para ella é facil porque a mão de obra é alli baratissima.

Quanto a nós cremos firmemente que o problema, aliás difficil, só se resolverá pelo meio que actualmente faz objecto dos estudos da Imprensa nacional de Pariz; cumpre aprofundar a materia, repetir os ensaios, e das modificações que o tempo trouxer rebentará a luz.

matrizes feitas por galvanoplastia sôbre characteres gravados na madeira. E' o comêço da industria, mas o jury internacional, apreciando-o devidamente, animou o expositor com uma medalha de progresso, que ao nosso vêr nunca teve expressão mais genuina.

O emprego do typo movel é a grande palavra do progresso em materia de imprimir ; para o Japão o que é mister é adaptal-o ao character especial da lingua.

II.

Egypto.

De todo o Oriente representado na Exposição universal de Vienna o primeiro papel coube incontestavelmente a este curioso paiz, que de ha 30 annos para cá, e mórmente desde 1863, fez progressos immensos em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Bem avisado em romper com as tradições seculares que o manietavam ao carro do obscurantismo e da indolencia oriental, o actual khediva iniciou reformas importantissimas e radicaes, que abriram o Egypto á salutar influencia da civilização européa, e o encarreiraram pela estrada de um adiantamento material e moral digno de todos os elogios, e para bem dizer digno da admiração de todos os povos. Não é sem arrostar perigos e obices immensos, que se consegue levantar uma nacionalidade abafada e morta ao pêso do quietismo mais desolador.

Este progresso, que ha sido em todas as exposições anteriores uma verdadeira revelação, já nos era conhecido em parte pelos trabalhos publicados em 1867 e por livros da ordem da *Instruction publique* de Dor, de utilissima consulta; mas em Vienna d'Austria elle teve este anno a sua mais cabal demonstração, e quando se fechassem os olhos a todos os productos expostos, bastaria para ter delle pleno conhecimento a leitura do livro *Statistique de l'Egypte*, que com grande accêrto e mais que a proposito appareceu no palacio do Prater em 1873.

Bem ordenada e rica de interessantes dados sôbre a situação actual do paiz, esta publicação official ficará como um dos bons fructos do concurso internacional que tivemos diante dos olhos, e que fomos encarregados de estudar.

Antes de dizer o que alli appareceu em materia de artes graphicas, folheemos pois o curioso trabalho de E. de Regny-Bey, e vejamos o que nos diz elle sôbre este ramo de industria:

A. PESSOAL E SALARIOS.

« A industria particular das artes graphicas e desenhos industriaes occupa especialmente da população indigena em tempo ordinario:

No Cairo.	Em Alexandria.	No resto do Egypto.	
Homens.	Homens.	..	
30	30	..	livreiros.
30	..	..	lithographos.
318	179	14	pintores decoradores.
61	62	..	typographos.
439	209	14	
662			

« O salario dos artistas empregados em cada uma destas industrias é por dia, termo médio: de 12 10/40 piastras (3) no Cairo para os typographos, de 9 20/40 piastras (4) no Cairo e 9 (5) em Alexandria para os lithographos.

B. PRODUCÇÃO E VENDA.

« *Typographias*: no Cairo 5 officinas, que produzem 400.000 folhas; lucro annual 20.000 piastras. Em Alexandria 4 officinas, que produzem 100.000 artigos; 4 casas de negocio, valor annual produzido 464.000 piastras, lucro annual realizado 128.000 piastras.

« *Lithographias*: no Cairo 5 officinas, que produzem 500.000 folhas, lucro annual realizado 12.000 piastras.

« *Livrarias*: no Cairo 23 estabelecimentos, que vendem por anno 10.000 livros obtendo um lucro de 20.000 piastras.

C. A DAIRA DO KHEDIVA.

« A imprensa nacional de Boulaq, propriedade da Daira do Khediva, occupa em tempos normaes: 21 empregados, 86 operarios de salario fixo mensal e 75 jornaleiros.

« Produz por anno:

2.966.000 folhas de diversas impressões;

35.000 livros e brochuras;

2.005.000 bilhetes de credito e papeis de administração, inclusive bilhetes de estradas de ferro.

---

(3) O que equivale mais ou menos em moeda francêsa 3.17 fr. visto que a piastra regula 0.259 fr.

(4) Mais ou menos 2.46 fr.

(5) Equivalem a 2.33 fr.

Os characteres empregados são o arabe, o turco, o persa e os characteres das differentes linguas de Europa.

O estabelecimento consumiu em um anno nas officinas de typographia :

« 639 *oques* de tinta de imprimir ;

1816 quintaes de carvão de pedra ;

4.339.000 folhas de papel para as impressões usuaes ;

10.000 folhas de papel e 51 *oques* de cartão para bilhetes e trabalhos de administração.

A' typographia está annexa uma officina lithographica. »

Fornecidos estes dados estatisticos, comecemos a nossa visita á galeria egypciaca :

O expositor que mais desperta a attenção na secção das artes graphicas, a qual aliás não é grande, porque segundo revelam os proprios dados estatisticos esta industria está em seu comêço no paiz, o expositor que desde logo se póde considerar mais importante é a Imprensa Nacional de Boulaq de que acabamos de fallar. Ella é estabelecida a umas 20 milhas distante da cidade do Cairo, e se occupa exclusivamente da litteratura arabe.

Seus livros são todos escriptos na lingua nacional ; a collecção delles é enorme, e a execução dos modernos é excellente a julgar comparativamente com o que em épocas anteriores produziu este estabelecimento , e tendo sempre em ponderação suas circumstancias especiaes.

Pelas suas proporções, pelo valor das obras publicadas e pelo bem acabado do trabalho artistico, a Imprensa de Boulaq passa com razão por ser a mais importante do Oriente.

— O governo do Egypto sustenta ainda outro estabelecimento typographico, segundo se nos informou em Vienna, mas este exclusivamente destinado á publicação

de obras de instrucção publica, e por isso posto sob os auspicios do respectivo ministerio. E' uma instituição toda moderna, que ganha proporções e floresce sob a direcção de Ali Pacha Mobarak.

— Dos estabelecimentos particulares o mais consideravel é o de *V. Penasson*, cidadão francês que fundou uma officina no Cairo e outra em Alexandria. A primeira expoz bellissimos fac-similes de papyros egypciacos pertencentes ao Museu de Boulaq. Este trabalho fôra já tentado em 1867 por Mariét-Bey, director do Museu, para apresental-o na Exposição do Campo de Marte, mas sua execução então imperfeita impediu a realização do projecto. Agora as officinas de Penasson executaram habilmente o trabalho; e graças a isso pudemos ver reproduzidos estes curiosissimos documentos, que na opinião do celebre egyptologo Sr. Brughes datam alguns de 3.200 annos.

D'entre os mais trabalhos da officina do Cairo nenhum merece menção particular; baste-nos dizer que se prendem todos á lithographia, e que um delles feito a 9 côres revela bons recursos artisticos.

O estabelecimento de Alexandria, onde trabalham 32 operarios quasi todos indigenas, expoz variados especimens de sua producção:

Um quadro contendo especimens de litho e chromolithographia, publicações commerciaes, duas vistas de Alexandria e Cairo, *bonds* para o governo, sellos postaes, acções de sociedades e trabalhos de topographia;

Um plano de Alexandria em formato de 0,^{m}80+1.^{m};

Carta-horario das differentes communicações postaes para o interior, e para fóra do paiz (1871);

Carta postal do Egypto por Guido Rastrelli (1869).

Execução muito regular recommenda estes trabalhos. O estabelecimento dispõe de 14 prelos manuaes e de 1 prelo mecanico Marinoni.

— Apontemos emfim a *Imprensa Mourès & Comp.* (tambem de Alexandria), da qual vimos bons livros em francês, como :

Projet de code d'instruction criminelle,
» » civil,
» » pénal.

Ella imprime o *Bulletin de l'Institut Egyptien*, a folha *L'Egypte* e muitas obras em grego.

Occupa 32 operarios e dispõe de 4 prelos manuaes e 2 mecanicos.

Nisto se resumiu a exposição do Egypto quanto ao grupo XII; como se vê, a producção é pequena e as artes graphicas não se acham alli no pé de adiantamento que iremos encontrando á proporção que formos caminhando para o Occidente; mas a verdade é que nada disso existia ha alguns annos atrás, e que os passos dados pelo Egypto na estrada do progresso, por serem curtos, não deixam de ser seguros e de um felicissimo auspicio.

Como appendice a esta resenha julgamos interessante extrahir da já referida — *Statistique de l'Egypte* as noticias ahi insertas relativamente ao fabrico de papel no paiz :

« Esta industria é representada no Egypto pela fabrica de Boulaq, tambem propriedade da Daira do Khediva, e que occupa 155 empregados e operarios de salario fixo além de 65 jornaleiros.

« Ella produz por anno :

347 quintaes de papel de embrulho (principalmente para pacotes de assucar).
9.170 resmas de papel ordinario (480 folhas a resma).
9.030 ditas de dito idem, (460 folhas a resma).
5.595 ditas de dito ministerial (480 folhas a resma).
12.000 ditas de dito commum (480 folhas a resma).
18.361 ditas de dito ordinario (480 folhas a resma).
622 ditas de dito de côr (480 folhas a resma).

5.519 ditas de dito de grande formato (480 folhas a resma).
6.214 ditas de dito diverso

66.511 resmas.

« As officinas de enquadernação produzem:
13.000 sobrecapas;
22.000 registros e
17.000 encadernações de livros.

«O material gasto em um anno foi de 12,115 quintaes de trapos, 739 de *halfa*, 2.392 de cordas velhas, 644 de saccos usados, 308 de colmos de canna de assucar, 319 de papel velho e 460 quintaes de diversas substancias. De carvão de pedra consumiram-se para as machinas a vapor 65.377 quintaes.

« Este estabelecimento, ao qual se acha annexa uma fabrica de gaz de illuminação e outra de chloro para embranquecer o papel, possue uma machina de 180 cavallos. Os productos são uns consumidos no proprio paiz, e outros exportados para as Indias. »

III.

Grecia.

As reminiscencias litterarias deste formoso paiz, que ainda hoje é o encanto dos amadores da boa litteratura e das artes; sua historia, seus poetas e philosophos que deram norma e modêlo aos genios mais admiraveis de Roma, e que ainda hoje consultamos com enthusiasmo e lemos quasi com espanto; tantas glorias passadas deveram fazer crêr em um presente cheio de luz. Entretanto, antes de entrar na secção grega da Exposição de Vienna sabiamos de antemão que em materia de lettras não iriamos ahi encontrar mais do que um palido, palidissimo reflexo de tempos que vão mui longe. Sabiamos porque a historia nos diz, que esse povo illustre havia sido victima da corrupção de costumes e da enervação de todas as suas forças physicas e moraes; sabiamos, porque a historia nos diz, que elle viveu depois sob um

4

captiveiro degradante, que o condemnou á ignorancia e á miseria.

Em taes condições as lettras não medram, as raras aspirações morrem de asphyxia, e tudo quanto ha de bom e nobre desfallece.

Este seculo viu a liberdade da Grecia, porque emfim era preciso que os vencedores de Marathona e Salamina tivessem algum dia filhos dignos de si e de sua memoria; mas que luta não sustentaram esses heróes, e que ardua empresa não perdura até hoje—a de resuscitar uma nacionalidade abatida pelas mãos de ferro do despotismo?

Não havendo progresso litterario e scientifico, evidente é que a arte typographica vive de publicações passageiras e sem merito real; pequenas obras de polemica, annuncios do dia não estimulam a arte a progredir.

Foi isto o que vimos na secção grega da Exposição: tentames summamente louvaveis, mas tentames de um infermo que quer conquistar a vida,—nada mais.

De todos os expositores que representavam o grupo XII sobresaia *Demetrio A. Coromilas*, cujo catalogo dos livros publicados na Grecia de 1868 a 1872 dá uma idéa mais ou menos completa do movimento litterario do paiz. Este interessante trabalho foi feito a convite da Commissão auxiliadora da industria nacional da Grecia.

Como impressor propriamente dito Coromilas occupa alli o primeiro logar; suas officinas trabalham ordinariamente com 70 operarios e comptam 14 prélos, dos quaes dous mecanicos. Entre seus trabalhos mais notaveis podem citar-se:

O *Diccionario da lingua grega* de Scarlatos Bysantios, in-4° com cêrca de 1700 pg.;

Poemata Byronis;

Historia da Grecia de Mendelssohn Bartholdy, vertida do allemão por Vlachos;

Miscellanea neohellenica publicada pela sociedade litteraria—o Parnaso;

Um *Almanak* e outras obras.

Coromilas foi o primeiro que introduziu na Grecia a stereotypia.

— Os *Ermãos Perry* (de Athenas) expuseram alguns livros que tambem não são, relativamente fallando, destituidos de merecimento, por exemplo:

Contribuitions à l'histoire de la chirurgie oculaire chez les anciens por A. Anagnostakis, deão da faculdade de medicina de Athenas, in-4.°

Comptes rendus de la Banque Nationale de Grèce;

Aperçu général sur la question de Laurium por J. B. Serpiers.

São todas obras de pequeno folego, mas em compensação impressas com algum cuidado, que é o que mais distingue este estabelecimento.

— A *Imprensa dos Debates* fez-nos ver como especimens de seu trabalho: uma obra de Constantino Rhodocanakis, o catalogo das moedas antigas do Museu de Athenas, o discurso do Sr. Voussakis (ex-reitor da universidade), etc.

— *N. Philadelpheus*, typographo menos considerado do que os precedentes, e realmente de menor merecimento do que elles, expoz todavia um livro saido de suas officinas, que d'entre os seus companheiros pede menção particular; tem por titulo:

Anastasimatarion neon tonisthen to proton ypo Petrou Lampadariou tou peloponnesiou, epexergasthen de ede cai epidiorthothen catate ten graphen cai to melos ypo Z. A. Zapheiropoulou (Athenas, 1853).

Como se vê trata-se de um livro de musica ecclesiastica, e de facto é esta a especialidade do antigo,

postoque pouco adiantado estabelecimento de Philadelpheus.

— Seguem-se: os ermãos *Vlastos*, cujo catalogo se compõe quasi exclusivamente de livros para as classes elementares, e *Skiadopoulos* que antes appareceu como gravador em cobre e madeira, postoque nada de notavel houvesse em seus trabalhos.

O interessante catalogo de Coromilas, de que acima fallámos, dá noticia da existencia de varios outros typographos na Grecia, como: Antoniadis, Maoromati, Passari, Doukas, Angelopoulos, Villaras, Ktenas & Oeconomos, imprensa da Pandora, imprensa do Parthenão; Constantinidis, Sakellarios, imprensa de Hermes, imprensa do Ilisso, Roussopoulos, Moraitinis, imprensa da Laconia, Caryophylli, Imprensa Nacional, imprensa da Independencia Hellenica, Jorge Melistaghis, Dzakos, imprensa do Tempo (todas de Athenas) ;

Imprensa de Cadmos, Eumorphopoulos, e Christodoulos (de Patras) ;

Nahamouly, imprensa da Minerva e impr. de Corfou (de Corfou) ;

Calomaniatis (de Sira) ;

Salapata & Assimakopoulos, e Athanassiadis (de Tripoli) ; e Ch. Raphtani (de Zante).

De todos estes cultores da typographia só se fizeram representar em Vienna os de que demos noticia mais por menor ; entretanto, como elles são, no dizer dos proprios commissarios gregos, os principaes e melhores productores, facil e exacta é a conclusão de que alli tem a arte muito ainda que progredir.

A Grecia vive por emquanto de suas reminiscencias ; só o tempo, a paz e a instrucção generalizada lhe darão vida nova e brilhante.

IV.

Roumania.

Este pequeno Estado quiz tambem aproveitar a opportunidade do grande concurso internacional, e enviou a Vienna seus productos naturaes e os trabalhos de sua industria. Si aquelles foram apreciados geralmente, destes não se póde dizer sinão que revelaram uma industria infantil.

A arte typographica ahi se achou representada por 6 expositores muito mediocres, não mais :

A *Imprensa do Estado*, que segundo as informações obtidas dos commissarios é de todas a mais importante;

Socecu & Comp., o primeiro estabelecimento editor de Bucharest, cuja especialidade é a dos livros classicos ;

Typographia *Laboratorilor romani* e a dos *Laboratorilor associati*, ambas companhias de artistas, que

certamente trabalham com mais esmero do que Sococu, si bem não tenham tão larga producção;

C. N. Radulesau, impressor de somenos importancia e

G. Joannide & Comp., editor de segunda ordem.

Todos os trabalhos expostos resentiam-se de graves imperfeições, e absolutamente nada offereciam que chamar pudesse a attenção dos profissionaes.

V.

Russia.

O imperio moscovita não foi dos que ficaram na retaguarda em materia de artes graphicas. Sua exposição não foi consideravel, mas alli figuravam bons trabalhos, o que prova que pelo menos em S. Petersburgo ha progresso industrial e artistico. Sabe-se bem que este immenso paiz é um dos mais atrazados da Europa no que respeita á instrucção publica ; em 1.000 habitantes a estatistica revelava ha dous annos a existencia de 996 illitteratos. Eis a razão por que, exceptuadas as cidades de S. Petersburgo, Moscou e Varsovia, nenhuma outra concorreu á exposição do XII grupo ; entretanto o que é certo é que nesses tres centros de actividade litteraria a imprensa progride, e de fórma a poderem apparecer seus trabalhos ao lado das boas producções do resto do continente.

A typographia propriamente dita foi a menos abundantemente representada; entretanto dous expositores de Varsovia, dir-se-hia que para salvar o nome da infeliz Polonia, se apresentaram dando excellente idéa do desenvolvimento que alli tem tomado a arte:

Salomão Lœwenthal expoz varios livros, desenhos e notaveis gravuras em madeira. E' a casa editora da *folha illustrada Klosy (Czaropismo illustrowane Tygodniowe)*, que corre parelhas com as boas publicações do mesmo genero em outros paizes.

E' um grande estabelecimento fundado em 1861; occupa 60 operarios, e o valor de sua producção annual sobe a 100.000 rublos, ou cêrca de 160:000$ de moeda brazileira, tomado o rublo pelo valor de 4 francos da moeda francêsa ou 1$600 rs. nossos.

— *Hippolyto e Metscheslao Orgelbrand* têm em Varsovia uma fundição de typos e imprensa annexa. Expuzeram varios especimens de seus trabalhos, entre os quaes sobresaia um *cliché* stereotypo de characteres hebraicos extremamente pequenos, o que de certo não é de facil execução. O estabelecimento data de 1844, trabalha com 7 prélos mecanicos e 5 manuaes, dispõe de 7 machinas de fundir characteres, e occupa 210 operarios nas duas officinas. O valor de sua producção annual monta a 80.000 rublos ou 128:000$ nossos.

J. Lehmann (de S. Petersburgo) é ainda melhor fundidor de characteres; seus punções de aço são de finissima execução, e os especimens typographicos revelam não só o bem acabado sinão ainda o bom gosto do trabalho. A fundição foi estabelecida em 1854; fabrica annualmente, termo médio, 5.000 *pouds* de characteres (ou cêrca de 5.000 arrobas nossas), que representam um valor de 60.000 rublos ou 96:000$000.

Dispõe este importante estabelecimento de 14 machinas de fundir characteres e 5 fornos; trabalha com 60 operarios.

— A litho, chromolitho e xylographia, e a gravura em metal estiveram bem representadas na secção russa :

Valkévitsch de Varsovia expoz boas reproducções lithographicas de quadros (notavelmente os retratos de Sigismundo II e sua mulher Barbara Radziwitowna) ;

— *Max. Tayans* da mesma cidade—magnificos trabalhos chromolithographicos, entre os quaes é dever citar: *Le moyen âge* e *Renaissance de l'ancienne Pologne* —, que supportam comparação com as melhores obras francêsas e allemãs ;

— *Ragulskie Styfi*, ambos ainda de Varsovia—boas gravuras em madeira ;

— *Alexis Illine* e *Nic. Fliege* (de S. Petersburgo)—excellentes chromolithographias do *Arsenal de Tsarskoé Selo*.

— *B. Bessel* de S. Petersburgo, e principalmente *P. Jurgenson* de Moscou—boas edições de musica ; e outros de inferior merecimento.

— Em materia de chartographia o já citado *A. Illine* apresentou o que de mais perfeito tem produzido a Russia ; é um vasto estabelecimento, fundado em 1858, cujo valor de producção sôbe annualmente a mais de 250.000 rublos (400:000$) ; trabalha com 5 prelos lithographicos a vapor e 7 manuaes, occupando 110 operarios.

— Emfim a *Fabrica nacional de notas de banco*, a quem justamente o jury conferiu um grande diploma de honra, apresentou uma brilhante exposição de trabalhos artisticos. Suas gravuras em metal, seus *clichés* e suas *tiragens* de notas de banco são executadas com uma incontestavel superioridade e justificam de sobra a distincção recebida.

Lamentamos não ter podido obter esclarecimentos mais por menor sôbre esta instituição, que por seus trabalhos revelou tanto adiantamento.

VI.

Austria.

Segundo o dizer dos que assistiram á Exposição de Pariz a Austria revelou progressos de 1867 para cá. O que é certo é que na actual Exposição, ou fosse por lhe ser facillima a ostentação de suas riquezas, ou fosse por haver realmente progredido, seus trabalhos na especialidade que faz objecto desta noticia foram notaveis, e fizeram honra á industria do paiz.

Varias circumstancias accrescem que predispõem o espirito de qualquer a seu favor: 1.° que o estado de sua prosperidade interna ha muito não é lisonjeiro; 2.° que as suas producções typographicas não comptam com vasto mercado, visto que, além dos nacionaes (e ainda assim nem todos) só poderiam ter por consumidores os allemães, mas estes em seu proprio paiz imprimem em larga escala e bastam para satisfazer ás

necessidades e exigencias de todas as classes do povo. O que d'aqüi resulta é que a imprensa austriaca se vê obrigada a limitar-se ás producções de interesse local, aos livros classicos e aos trabalhos administrativos.

O primeiro estabelecimento typographico do imperio é sem contestação a *Hof und Staats-Druckerei* (imprensa nacional) de Vienna, que já tão brilhantemente appareceu em exposições anteriores.

Esta imprensa organizou em vasta escala a impressão das notas de credito e o fabrico dos involucros sellados, que 20 machinas de Wedding se encarregam de dobrar. A galvanoplastia continua a ser alli objecto de accurada attenção, e póde dizer-se que constantemente progride; é por meio della que são preparadas as bellas e uteis estampas para o ensino dos cegos, estampas que chegam ao mercado pelo diminuto preço de 400 por 30 florins. Ha alli 21 apparelhos galvanoplasticos.

Outra especialidade é a dos impressos orientaes, que ahi são de ha muito feitos com esmero notavel, e que ainda agora vieram demonstrar no Prater os recursos deste estabelecimento dirigido mui intelligentemente pelo conselheiro dr. Beck.

Em resumo os trabalhos mais importantes que se têm executado ultimamente na Imprensa nacional de Vienna são : a impresão dos bilhetes de 1, 5 e 50 florins da emissão do Estado de 1866 (400 milhões de florins), titulos de divida publica, sellos para a administração dos correios e telegraphos; a impressão do boletim geral das leis em oito linguas differentes, e emfim todas as impressões administrativas para os ministerios, os relatorios stenographados da Camara dos deputados, as actas da Academia de sciencias, etc. Na Exposição figuravam todos estes trabalhos.

A Imprensa nacional auxilia muitas vezes a industria particular fornecendo-lhe matrizes e punções, e empres-

tando-lhe textos compostos em linguas estrangeiras; dest'arte sua influencia sôbre a imprensa em geral se tem feito sentir de um modo benefico. Ella tem para assim dizer concorrido mais do que qualquer outra causa para o estado em que se acha a arte typographica no imperio, e para crel-o bastará considerar que de seu seio como de um grande viveiro tem saído centenas de habeis operarios, que por toda parte vão melhorar a industria particular.

Este vasto estabelecimento, que sem duvida faz honra ao seu paiz e que nenhum estrangeiro deixa de admirar, emprega um pessoal de 850 operarios e dispõe do seguinte material:

40 prelos mecanicos,
22 prelos manuaes,
11 prelos para impressões por entalhe doce,
17 prelos lithographicos,
14 machinas de fundir characteres,
20 machinas de dobrar de Wedding. etc.

Em seus depositos figuram:

173,672 matrizes de cobre,
35,332 punções de aço,
33,809 laminas gravadas por entalhe doce,
15,000 gravuras em madeira.

Sua livraria se acha em relação com todas as livrarias allemãs, e possue actualmente 1.500 publicações differentes á venda.

Por este rapido elencho facil é fazer-se idéa das proporções colossaes desta imprensa, que em nosso entender o Brazil não poderá deixar de mandar visitar por profissionaes, quando iniciar a já urgente reforma da Typographia nacional do Rio de Janeiro.

— Dous outros estabelecimentos sustentados pelo governo chamaram a attenção do jury do grupo XII: o *Instituto militar geographico*, que apresentou bellissimas

cartas gravadas sôbre cobre e sôbre pedra, e que nestes ultimos annos tem cultivado e elevado a grande perfeição os processos da heliogravura; e o *Cadastre*, cujos trabalhos, aliás muito interessantes, prendem-se menos á materia de que tratamos, visto que são feitos pela maior parte á penna.

— Descendo aos estabelecimentos particulares, o primeiro que cumpre citar é o de *Braumüller* de Vienna.

Este distincto editor dentro de poucos annos e á força de actividade e intelligentes esforços conseguiu formar um catalogo de publicações suas extremamente importantes sôbre sciencias em geral e em particular sôbre objectos concernentes ás sciencias medicas. As 800 obras (em cêrca de 1.000 vol.) que até 1871 havia publicado distribuiam-se pela seguinte fórma:

Mineralogia e geologia	12
Chimica e pharmacia	26
Sciencias naturaes	50
Sciencias medicas	152
Veterinaria	28
Sciencias agricolas e florestaes	70
Commercio	10
Sciencias mathematicas	30
Sciencias militares	20
Geographia e historia	64
Philosophia	28
Sciencias juridicas	120
Theologia	105
Linguistica	55
Bellas artes	30
Total	800

O custo destas publicações feitas em um periodo de 22 annos (1848—1870) subiu a 1.600.000 florins (cêrca de 1.600:000$ nossos), sendo:

de honorarios, 562.000 florins,

impressão propriamente dita, 515.000 florins.

papel, 411.000 florins.

gravuras em madeira e outros trabalhos artisticos, 82.000 florins.

encadernações, 30.000 florins.

Como se vê a importancia da casa Bramüller é consideravel, além de que seus trabalhos se recommendam em geral pela nitidez da execução e por preços que não são elevados. No meio das obras expostas eram dignas de nota especial as estampas coloridas da *Anatomia pathologica* de Hyrtl, as do livro *Syphilis* de Kaposi, e emfim as excellentes gravuras em madeira da *Anatomia* de Hertzmann, posto que destas ultimas se possa dizer que são um pouco frias, e talvez feitas por escala demasiadamente grande.

— A casa *Gerold* foi excluida do concurso, porque seu representante figurava entre os membros do jury internacional e alli trabalhou de facto; mas não nos devemos esquivar de dizer que é um dos estabelecimentos particulares mais importantes da Austria. Baste-nos apontar algumas de suas obras expostas:

Archiv für Kunde oesterreichischer Geschichts, Quellen.

Archiv für oesterreichischer Geschichte,

Denkschriften der mathem. natur. wissensch. Classe.

» » *philosoph. historischen Classe.*

Magnificas collecções ornadas de numerosas estampas e cartas.

Fontes rerum austriacarum,

Monumenta Habsburgica,

Differentes obras de *J. Arneth*, as do prof. *Hebra* o distincto dermatologo viennense, e emfim as importantissimas publicações scientificas que se fizeram por occasião da viagem da fragata *Novara*.

Além dellas o catalogo de Gerold comprehende uma grande serie de obras de menor vulto, e que não são destituidas de merito de execução.

— *Waldheim* (de Vienna) apresentou tambem trabalhos importantes já no que respeita á typographia propriamente dita, já de litho e xylographia. D'entre os livros que expoz, dous particularmente são dignos de menção : o *Jornal dos engenheiros* e o *Jornal de Bellas Artes* (Blätter für Kunstwerke), ambos enriquecidos de excellentes gravuras em madeira.

Havia além delles um *Indicador*, impresso a duas tintas, de boa execução e notavel até pelo seu diminuto preço.

— *Hölder* é uma casa importante de Vienna, que publica sôbre bellas artes, sciencias e litteratura obras uteis, e em que o trabalho artistico não desdiz do seu valor intrinseco. Todos os annos Hölder dá á luz da publicidade um guia ou especie de almanak de Vienna e das provincias, no genero do almanak francês Bottin ou no do nosso Almanack Laemmert, que pela difficuldade de sua execução e pela rapidez com que o trabalho é feito mereceu elogios do jury internacional.

Ao lado de seus trabalhos typographicos este estabelecimento expoz uma excellente carta lithographada a duas côres da monarchia austriaca, para cuja execução diz-se que despendêra nada menos de 10,000 florins.

Como typographos propriamente ditos e dignos de menção não ha talvez muito mais que apontar ; entretanto, para não sermos taxados de omissos, cumpre dizer que ao lado destes expositores distinctos e que realmente acreditam a industria austriaca, figuravam :

— *Martin* (de Vienna) editor de uma obra interessante sôbre o *Museo d'armas*, cujo principal merito reside nas estampas notavelmente executadas por Fahnbauer, a quem o jury deu a medalha de merito.

— *Seidel* impressor editor de obras militares ;

— *Calve* (de Praga) que merece alguma attenção pela circumstancia de trabalhar assás regularmente em uma cidade de segunda ordem, como Praga, onde não abundam os meios de aperfeiçoamento ;

—*Tempsky* (da mesma cidade) expositor de uma grande collecção de livros escholares ;

—*Hauy* (de Vienna) editor de obras de jurisprudencia, que não são mal trabalhadas.

—*Miethka* & *Wawra* (de Vienna) não entram aqui sinão como editores. Seus trabalhos são de uma perfeição notavel, e fôrça é reconhecer que não é sinão com grandes dispendios e á custa de grande labor que se póde conseguir o que expuzeram.

Sabe-se que as gravuras por entalhe doce, por mais merecimento que tenham e por mais habil que seja o artista, não satisfazem ás exigencias da photographia, quando se pretende por meio dellas fazer a reproducção dos quadros a oleo dos grandes mestres. Cumpre, para obter bons resultados, fazer desenhos especiaes e por elles tirar a photographia.

Os referidos editores não se pouparam a dispendios neste sentido. Desejando reproduzir as télas mais preciosas das galerias do Belvedero em Vienna, encarregaram a artistas muito habeis os desenhos necessarios, e foi sôbre estes que compuzeram a sua *Galeria photographica do Belvedero*, que vimos na Exposição ao lado dos proprios desenhos e de muitas photographias tiradas dos proprios originaes, que, como se sabe, para os artistas, têm seu merecimento particular.

Esta *Galeria* é composta de 24 excellentes photographias tiradas nos diversos formatos:
grande imperial (in-fol. maximo)— 100 ctm. sôbre 73 ctm.; folio grande— 70 ctm. sôbre 55 ctm.;
folio ordinario— formato chamado de gabinete, e formato de cartão de visita.

As reproducções são das télas de: Correggio, Van Dyck, Hoogstraeten, M. da Brescia, Murillo, Palma Vecchio, Raphael, Rembrandt, G. Reni, Rubens, Ticiano, Furini e Jordaens. Seu preço, de certo, não é baixo; mas si considerarmos que os desenhos são perfeitissimos, e que por alguns delles forçosamente a casa *Miethka* pagou grandes sommas, não é de estranhar que assim seja. Os artistas encarregados desta parte do trabalho foram: os professores Bayer, Grandauer, Klaus, Hallasch, Karger, Streitenfeld, Schauer e alguns outros de menor nomeada.

— A especialidade da fundição de typos foi com alguma razão considerada pelo jury internacional (grupo XII) como fazendo parte dos objectos que competiam ao seu exame; por isso abrimos aqui espaço, como em outros logares temos feito, para notar que *Poppellbaum & Bosson* — casa succursal de outra de Francoforte— expoz grande cópia de excellentes typos.

— *Fraume* (de Vienna), que tambem é impressor, apresentou muitos characteres modernos, fundidos em seu estabelecimento, e dignos de attenção pelo bom gosto e elegancia das formas.

— *Saumer*, que igualmente é impressor typographo e lithographo, expoz typos orientaes.

— A litho e chromolithographia são ramos em que a industria allemã e a austriaca têm feito reaes progressos.

Queremos vêr neste facto uma consequencia da esmerada attenção que alli, e principalmente em Allemanha

se presta ao desenho—curso obrigado de todas as escholas; entretanto não devemos dissimular que em todos os paizes adiantados de Europa esta parte das artes graphicas tem caminhado a passos largos.

Entre os principaes productores austriacos sobresaiam:

— *Reiffenstein* & *Roesch* (de Vienna) que expuzeram 35 chromos, excellentes reproducções de quadros a oleo, e outra grande collecção de *chromos* imitando aquarella.

Trabalham com 150 artistas e 36 prelos manuaes. Pela importancia da producção e superioridade do trabalho o jury internacional merecidamente conferiu a este estabelecimento uma medalha de progresso.

— Menos consideravel do que a precedente, mas igualmente importante pelo lado do bem acabado das publicações é a casa *Hölzel* (de Vienna), que se applica particularmente á chromolithographia para obras scientificas e litterarias. Foram deste genero os numerosos trabalhos que expoz no palacio do Prater.

Uma cousa é digna de nota. O estabelecimento Hölzel tem chegado a tal grau de perfeição, e desta arte ha conseguido obter um consumo de tal importancia, que publica cartas bastante regulares pelo preço minimo de 10 *kreutzers* cada uma (200 réis da nossa moeda); além dessas saem de suas officinas grandes cartas muraes, obras de historia natural mui bem executadas (notavelmente sôbre os carvalhos), e ultimamente uma collecção de quadros de historia sagrada e historia antiga a *seppia*, que já comprehende 20 folhas e vai mais longe.

— Justo é depois destes apontar:

Haupt & *Czeiger*.

Paterno (de Vienna), que expoz além de algumas reproducções de quadros um curso de desenho lithographado muito interessante e excellente para as escholas.

Ing. Fuchs (de Praga), cujo trabalho ordinario consiste em *tiragens* lithographicas commerciaes, porém que como especimen da fôrça de suas officinas mandou á Exposição um hymno nacional impresso a côres.

Como se vê a arte typographica e suas congeneres acharam dignos representantes no imperio austriaco; trabalha-se alli, e em alguns estabelecimentos trabalha-se até com grande exito e em aberta estrada de progresso. Fosse a sua constituição politica mais homogenea, fallasse-se em toda a monarchia uma só lingua, e houvesse instrucção largamente disseminada por todos os seus confins, que as artes graphicas subiriam de prompto a um estado de invejavel perfeição; elementos lhe não faltam.

VII.

Allemanha.

O imperio allemão é um dos centros de maior actividade intellectual de Europa, si é que não é o centro mais vigoroso dessa actividade, graças ás suas condições de instrucção generalizada por todo o paiz e por todas as classes do povo.

Alli nasceu a arte de imprimir, porque nos parece que apezar de todas as pretenções de *Harlem* (Hollanda), aliás eruditamente defendidas, Moguncia conservará sempre as suas honras, e o seu direito reconhecido por excellentes autoridades e comprovado por solidos argumentos. Que desenvolvimento tomou a typographia em Allemanha é de todos sabido; em 1500 já as principaes cidades do paiz tinham suas imprensas, e pouco mais tarde numerosos artistas allemães imprimiam em Aquileia, Burgos, Fulinho, Genova, Palermo,

Napoles, Perugia, Sena, Sublaco, Trento, Veneza [1], Genebra, Tarragona, Tolosa, Cracovia, Stockolmo e outras cidades de Europa.

A reforma religiosa,a creação de universidades, o movimento litterario em fim que foi sua consequencia necessaria, contribuiu ainda poderosamente para dar vida e progresso á arte. Hoje a producção de livros é enorme em Allemanha ; de 1851—1872 produziram as typographias para o commercio cêrca de 200.000 obras novas, o que dá uma média annual de cêrca de 10.000 livros. A producção do anno de 1872 foi de 11.127 publicações differentes.

Tudo isto faria suppôr que no grupo XII da Exposição se encontraria o imperio allemão como primeiro vulto, o que aliás se não verificou, seja dito de passagem, com grande decepção dos germanistas.

Fôra bem conveniente fazer por esta face o estudo comparativo da Allemanha com outros paizes, particularmente com a França, que se esmerou por alli apparecer com as suas riquezas industriaes ; infelizmente, desde que abstenções numerosas apparecem, o estudo completo e comparativo se torna impossivel, porque vai contra todas as regras da logica comparar objectos em condições dessemelhantes.

Foi o que se deu com a arte typographica. Sua exposição longe esteve de ser completa, e para demonstral-o em uma palavra baste-nos dizer que quasi se não viu representada a importantissima cidade de Lipsia (Leipzig) o emporio por excellencia da arte de Guttemberg, o encontradouro obrigado de todos os livros publicados no vasto imperio, o theatro das celebres feiras annuaes de livros.

---

[1] A famosa edição de Dante feita ahi por Valdarfer, foi vendida ha pouco por 52.000 liras.

Quanto a exposições collectivas (e quantas não deveram fazer-se!) só houve a da cidade de Stuttgard, que aliás disputa com Leipzig, Munich e Berlim em movimento industrial typographico.

— Esta exposição collectiva comprehendia os seguintes expositores:

1. *J. G. Cotta*, um dos nomes mais conhecidos da Allemanha, entre cujos trabalhos notamos excellentes edições em miniatura de Goethe e Schiller, uma bellissima edição em 4.° de Baa-pesiele, outra de Goethe ornada de gravuras, e emfim uma interessante collecção de edições de musica classica publicada sob o titulo de *Instructive Ausgabe classische Clavier Werke* de Lebert, e acompanhada de notas criticas, que os amadores apreciam enormemente já pelo seu valor intrinseco já pela bem concebida disposição typographica.

2. *Goeschen*, estabelecimento differente, mas que aliás se acha nas mesmas mãos da casa Cotta, edita algumas obras excellentes, entre as quaes é de justiça mencionar: uma edição do *Oberon* de Wieland tão notavel pela execução typographica propriamente dita, como pelas suas gravuras em madeira feitas por Clos sôbre desenhos de Max;

Die historie von der Schoenen Lau, tambem ornada de bellas gravuras em cobre por traço unico; e emfim as interessantes edições in-folio (1796—1806) de Vitruvio e Homero feitas com characteres gravados antigamente por esta casa, e com gravuras da mesma época.

3. *E. Hallberger*, cuja casa é ao mesmo tempo editora, imprime, trabalha em typographia e em estereotypia.

Expoz:

Uma edição da *Biblia* de G. Doré feita sôbre o *cliché* francês, mas mui bem tirada;

Die illustrirte Welt; e

Ueber Land und Meer, ambas com gravuras mas bem executadas.

4. *Paulo Neff* ao lado de uma grande serie de livros de educação, diccionarios, etc., que são bem impressos para este genero de publicações, apresentou como especimen de edições de luxo:

Schwind's Melusine, obra ornada de photolithographias;

Natur und Dichtung, ambas trabalhadas com esmero artistico e sufficientes para dar uma idéa elevada das forças do estabelecimento.

5. *J. B. Metzler*, editor, impressor e fundidor, continua uma reputação que data de 1681, época da fundação da casa. Em sua exposição figuravam particularmente edições de classicos com texto e traducção interlinear, atlas de aulas, obras ornadas de gravuras, etc.,

6 e 7. *Gustavo Weise e Carlos Grueninger* seguem-se a estes: o primeiro, editor de numerosos livros para a infancia; o segundo, impressor de livros em lingua russa e em linguas orientaes. (Estabelecimentos em Stuttgard e Metz, com 100 operarios e 2 machinas da força de 16 cavallos, producção annual no valor de 200.000 florins.) Em qualquer destes trabalhos a execução artistica deixava entretanto alguma cousa a desejar.

8. *A. Kroener*, outro productor consideravel de livros para a infancia, mas muito mais bem executados do que os de Weise, expoz neste genero obras ornadas de gravuras e sobretudo excellentemente tiradas.

9. *Em. Hochdanz* emfim, possue um grande estabelecimento chromolithographico, e dedica-se especialmente á cartographia. Como especimen de seus trabalhos expoz um album tirado a duas côres, onde não ha sinão gabar o cuidado e a nitidez da execução.

Estes foram os representantes da Exposição collectiva de Stuttgard certamente interessante e recommendavel como todo, ainda que não igualmente satisfactoria em todas as suas partes. Ella demonstrou que a arte é cultivada com amor na capital do Wurtemberg, e que este pequeno reino tão interessante sob outros pontos de vista esforça-se ainda por sustentar um bello nome ao lado dos grandes productores typographicos de outras cidades da Allemanha.

— Passando agora aos expositores, que concorreram isolados, cabe sem duvida o primeiro logar a *F. A. Brockhaus* de Leipzig, celebre casa fundada em 1805 e dirigida hoje por H. Brockhaus e seus dous filhos. O mundo inteiro conhece de nome este estabelecimento que tivemos occasião de visitar em Maio de 1873, e que incontestavelmente não tem rival em Allemanha.

Elle comprehende os seguintes ramos:

1 a *livraria*;

2 a *typographia*, com 25 prelos mecanicos, 10 prelos manuaes, 13 machinas de assetinar e calandras das quaes 4 hydraulicas;

3 a *fundição* com 19 machinas de fundir characteres e 4 fornos;

4 a *fundição de estereotypos* segundo os processos de Stanhope e Daulé, além da estereotypagem em papel;

5 *officina galvanoplastica*;

6 *officinas de gravura metallica*;

7 um *instituto artistico geographico* para trabalhos de lithographia e gravuras sôbre cobre, com 15 prelos para imprimir gravuras, 2 prelos lithographicos e 10 manuaes;

8 *uma officina xylographica*;

9 *uma officina mecanica*;

10 *encadernação*.

11 *agencias* em Vienna e em Berlim.

O pessoal empregado em todos estes ramos subia em fins de Março de 1872 ao numero de 601 individuos, entre os quaes muitas mulheres. O edificio é summamente vasto, mas ainda assim já nos pareceu um pouco acanhado para os cem trabalhos differentes, que alli se executam com uma ordem notavel, e sobretudo com grande perfeição.

Em Vienna Brockhaus não apresentou obras preparadas adrede para exposição ; preferiu offerecer á attenção dos juizes uma selecta de suas boas publicações communs, e a nosso vêr andou bem em fazel-o, porque estabelecimentos de sua categoria se recommendam mais do que tudo pela abundancia e valor da producção.

Tres differentes publicações ahi se achavam com o fito de fazer conhecida com exacção esta grande casa:

1 o escripto intitulado : *Die Firma F. A. Brockhaus in Leipzig. Zum hundertjährigem Geburtstage von Friedrich Arnold Brockhaus*, 4 Mai 1872.—, publicação que se fez por occasião e como lembrança do anniversario secular do fundador do estabelecimento, e do jubilêo semisecular do seu actual chefe ;

2 a obra *Friedrich Arnold Brockhaus. Sein Leben und Wirken nach Briefen und andern Aufzeichnungen geschildert von seinem Enkel-Heinrich Eduard Brockhaus* (1.ª parte com um retrato por Vogel von Vogelstein), que é uma simples biographia do fundador ;

3 *F. A. Brockhaus* in Leipzig. *Vollständiges Verzeichniss der von der Firma F. A. Brockhaus in Leipzig seit ihrer Gründung durch Friedrich Arnold Brockhaus im Jahre* 1805 *bis zu dessen hundertjähriegem Geburtstage im Jahre* 1872 *verlegten Werke. In chronologischer Folge mit biographischen und literarhistorischen Notizen* (1.ª parte, os annos de 180C—1831) ; este livro é um verdadeiro catalogo disposto chronologicamente das publicações feitas pela casa desde seu nascer.

A actividade do estabelecimento Brockhaus não se limitou em tempo algum a um só ramo de lettras ou sciencias; ao contrario si alguma imprensa se póde dizer encyclopedica foi, e continua a ser a sua.

O catalogo geral comprehende até 1871, 2552 artigos em 5551 volumes, cujo valor póde ser estimado (tomando um exemplar de cada obra) em 13.467 thalers e 29 1/2 silbergroschen, o que corresponde em moeda nossa a 20:201$975, tomado o thaler pelo valor de 1$500.

Como se vê o preço médio de cada obra regula 7.900 e o de cada volume 3$640.

Entre as grandes publicações encyclopedicas de Brockhaus figuravam na Exposição:

O *Conversations-Lexicon*, do qual até agora têm sido publicados mais de 300.000 exemplares, e cuja undecima edição appareceu em 15 vols. nos annos de 1864—68; *Illustrirtes Haus und Familien-Lexicon*, obra destinada aos usos da vida pratica;

Bibel Lexicon, Realwoerterbuch zum Handgebrauche für Geistliche und Gemeindeglieder, da qual se publicou em 1873 o 5.º e ultimo vol.; e o

Bilder-Atlas. Ikonographische Encyklopaedie der Wissenschaften und Kuenste, grande obra que abraça todo o campo dos conhecimentos humanos, e apropriada aos usos praticos e necessidades dos profanos. Esta publicação que se comporá de 20 partes e 500 estampas com gravuras em metal, em madeira e lithographias, mas de que ainda não se acham promptas sinão 415 estampas, é um trabalho consideravel, feito com grande esmero e sensivel proficiencia.

Como publicações artisticas expoz Brockhaus differentes obras de luxo, entre as quaes são dignas de nota:

Schilller-Galerie, *Goethe Galerie* e *Lessing-Galerie* segundo desenhos de F. Pecht e Arthur von Ramberg;

Shakspeare-galerie (da qual só a primeira ametade appareceu até agora), e *Les chefs d'ouvre de l'Eremitage* de Massaloff.

Os recursos lithographicos das officinas deste celebre estabelecimento, pudemos avalial-os pelo *Geographischer Handatlas ueber alle Theile der Erde* de *Henry Lange*, o *Illustrirter Handatlas fuer Freunde der Erdkund e* de Th. Schade, e o *Russischer illustrirter Handatlas* de Limberg.

Varias obras enriquecidas de gravuras em madeira figuravam ao lado das precedentes, por exemplo : *Euphorion. Eine Dichtung aus Pompeji in vier Gesängen* de Ferdinand Gregorovius (com composições originaes de Th. Grosse ; *Durch Feld und Wald. Bilder aus dem Naturleben,* de Karl Russ; *Naturhistorischer Schulatlas*, de K. Arendt ; *Die zweite deutsche Nordpolarfahrt in den Jahren* 1869 *und* 1870.

Por todas ellas vê-se que a xylographia é alli cultivada com cuidado, mas nada o demonstra mais claramente do que o volume intitulado *Clichés-Verzeichniss. Proben der Hollzchnitt-Illustrationen, von F. A. Brockhaus in Leipzig in Bleiabgüssen und Kupferniederchlagen zu beziehen.* Nesta publicação tivemos occasião de ver provas de 3113 gravuras differentes, em geral bem executadas, e algumas até excellentes.

Um dos bons serviços prestados por Brockhaus ás lettras de seu paiz foi sem duvida a publicação da *Bibliothek der deutschen National literatur*, vasta collecção destinada a divulgar a leitura dos grandes escriptores allemães. Esta *Bibliothek* comprehende 5 collecções differentes : 1. *Deutsche Classiker des Mittelalters* (12 vol.); 2. *Deutsche Dichter des Mittelalters* (1.° e 2.° vol.); 3. *Deutsche Dichter des* 16. *Jahrhunderts* (1.°—7.° vol.); 4. *Deutsche Dichter des* 17. *Jahrhunderts* (1.°—5.° vol.); 5. *Deutsche Nationalliteratur des* 18. *und* 19. *Jahrhunderts*

(36 vol.) A relativamente boa execução e o baixo preço destas obras recommenda-as á attenção dos especialistas.

Outra empresa não menos digna de elogios é a de fazer conhecida a litteratura dos paizes estrangeiros por meio de textos correctos, e ao alcance de todas as fortunas. Neste sentido saíu do mesmo estabelecimento a collecção de 140 volumes, que bem se póde chamar internacional, intitulada *Sammlung ausländicher Autoren in den Originalsprachen*. Neste repertorio de edições uniformes dos mais distinctos escriptores europeus entra a litteratura inglêsa com 25 volumes, a italiana com 13, a hespanhola com 4, a russa com 2 e a polaca com 65, etc.

Emfim, numerosas obras de linguistica (que é uma das especialidades de Brockhaus), algumas obras especiaes e interessantes sôbre a Austria, publicações historico-biographicas, e especimens de typos completavam esta exposição, que por todos os motivos devêra ser e que realmente foi a mais completa da secção allemã.

De tudo o que ahi vai dito conclue-se, sem hesitação, que Brockhaus é um dos estabelecimentos typographicos mais consideraveis da Europa, e um dos que mais comprehendem e realizam o papel civilizador das instituições desta grandeza e deste genero.

Sua producção é abundantissima, e compete com as dos maiores estabelecimentos de França; o que só lhe não podemos conceder, e para isso fizemos observação accurada, é que a nitidez da execução corra parelhas em geral com a das obras feitas deste lado do Rheno. Estas pequenas minucias, que characterisam um bello livro extreme de defeitos, e, para bem dizer, irreprehensivel sob o ponto de vista da arte; estas pequenas cousas que são o resultado do bom gosto, do cuidado e do zelo,

em geral não vimos ainda nos trabalhos mais bem acabados de Brockhaus.

Entretanto esta consideração não apaga os merecimentos incontestaveis, que por outra face se lhe notam, e que fomos os primeiros a elogiar. O jury internacional em Vienna pesou-os devidamente, e conferiu á maior typographia da Allemanha a medalha de progresso.

R. von Decker (de Berlim) enviou á Exposição universal livros extremamente notaveis pela belleza do typo e pela sua boa execução em geral. Entre elles cabe primeiro logar ás *œuvres complètes de Frederic le Grand*, magnifica obra em 26 volumes (os publicados até hoje), que póde ser examinada na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, e que indubitavelmente em materia de typographia é um dos trabalhos mais perfeitos que a imprensa allemã tem produzido. O papel é excellente, o typo de uma elegancia extrema, e a *tiragem* feita com grande cuidado e por toda a parte igual.

Os *Evangelhos*, com esplendidas gravuras em madeiras não cedem aos mais bellos livros de seu genero, e, emfim a *Coroação do Imperador*, apezar de alguns ligeiros senões, como pouco gôsto na disposição dos titulos e lithographias de alguma sorte inferiores ao merecimento incontestavel do texto, é uma publicação fóra do commum.

Como se vê, Decker appareceu na exposição allemã como os primeiros, nem se póde dizer que tivesse ahi rival em materia de typographia propriamente dita; mas o que é verdade é que seus trabalhos são algumas poucas edições de luxo, nas quaes tem consumido largos annos, e são obras um pouco antigas porque, por exemplo, o Frederico-o-Grande data de 1846, e os Evangelhos de 1855.

Por conseguinte, não podemos consideral-o como

um desses productores em larga escala, que prestam real serviço ás lettras de seu paiz, e que pela importancia industrial representam um grande centro de actividade material e intellectual. Brockhaus e ainda outros typographos allemães lhe são certamente superiores.

— A Imprensa Decker, ou por outra, a *Kgl. Geh. Ober-Hofbuchdruckerei*, que é o seu nome official, data de 1713, e comprehende typographia, officinas de encadernação e fundição, e livraria. Em 1871 empregou 11.000 ballas de papel e 8.500 kilos de tinta de imprimir no valor de 240.000 thl., e a fundição que não trabalha sinão para o estabelecimento fabricou 25.000 kilos de characteres no valor de 25.000 thalers.

Trabalha com 426 operarios, dos quaes 11 são mulheres, e com duas machinas a vapor da força de 18 cavallos.

— A *Imprensa Nacional* de Berlim (*Kgl. Preussische Staatsdruckerei*), fundada em 1851, imprime bem, mas não faz deste ramo a sua principal especialidade. Dedica-se particularmente á gravura e impressão de notas de banco e das cartas topographicas. Estas gravuras são feitas com extrema perfeição, já á mão já por heliogravura, as tiragens excellentes. Trabalha com 320 operarios, dos quaes 100 mulheres ; 3 machinas da força de 48 cavallos.

Gronau (de Berlim), impressor e ao mesmo tempo fundidor de characteres, apresentou na Exposição specimens de seus trabalhos e quadros mui bem executados. Occupa 155 operarios ; machina de 12 cavallos.

Nicolai (da mesma cidade) é um importante editor, e particularmente se fazem dignas de nota suas publicações artisticas, entre as quaes força é citar os trabalhos do celebre pintor *Kaulbach*, que adornou de frescos magnificos a grande escada de honra do novo Museu de

Berlim. E' um estabelecimento que data de 1813, e que certamente fabrica com esmero.

A *Exposição collectiva dos impressores de Hamburgo* (Collectivausstellung der Hamburger Buchdrucker), composta das exposições parciaes de Schlotke, Herbst, Kumpel e Plesse & Luhrs não offereceu cousa que chamasse a attenção, a não serem talvez os trabalhos do primeiro, que revela esforços para fazer progredir os estudos historicos sôbre a imprensa. O seu album de *Sennefelder* é uma obra deste genero.

Müller (de Bremen) expoz boas edições ornadas de gravuras e notavelmente um livro in-4.°, *Deutsches Leben*, mui bem impresso e enriquecido de chromolithographias.

Imprensa de Waisenhaus (*Buchhandlung & Buchdruckerei des Waisenhauses*) em Halle na Saxonia é o nome de um estabelecimento fundado em 1698 com fins humanitarios, e que hoje marcha sob a direcção do Sr. Bertram. Elle se consagra especialmente á philologia, e neste sentido tem dado á estampa bellas obras em linguas orientaes e slavas. Seu merecimento é incontestavel, e a comparação de seus antigos trabalhos com os modernos revela que ha feito sensiveis progressos sob a direcção do mencionado administrador.

Em 1871 consumiu cêrca de 1.800 ballas de papel no valor de 50.000 thalers, e imprimiu 294.287 exemplares de 85 obras differentes com 1.388 folhas, sem fallar nos trabalhos de occasião. O valor de suas obras em deposito no anno de 1872 subiu a 40.310 thl. Vende para 2/3 da Allemanha, occupa um pessoal director de 10 homens, e 100 operarios, dos quaes 27 mulheres. Machina da força de 4 cavallos.

Em materia de gravura, litho e chromolithographia foi immensa a quantidade de expositores allemães, que concorreram ao palacio do Prater. Entre elles entre-

tanto não citaremos sinão os que mais perfeição revelaram em seus trabalhos, como:

Dunker (de Berlim), editor de obras de arte e de gravuras, notavelmente de 28 grandes gravuras dos frescos de Kaulbach, que importaram em uma despeza de 50.000 thalers.

Schulgen (de Düsseldorf), tambem editor de obras de arte, e sobretudo de gravuras religiosas, feitas com grande cuidado.

Bach (de Leipzig), lithographo, que expoz particuticularmente trabalhos concernentes ás sciencias naturaes.

Breidenbach & Comp. (de Düsseldorf) em cuja exposição figurava um album de excellentes tiragens lithographicas.

Röder (de Leipzig), um dos mais importantes impressores de musica de Allemanha. Suas edições são de luxo e com cercaduras de côr, e titulos chromo ou simplesmente lithographados. Todo o trabalho de desenho e de *tiragem* é feito no proprio estabelecimento.

Seitz (de Berlim), que expoz 7 quadros excellentemente reproduzidos por chromolithographia, as vistas do Nilo de Werner, os 12 mezes, as Estações de N. Kauffman. Todos estes trabalhos são de uma execução nitida, e de um delles (do preço de 3 thalers ou 4$500 de nossa moeda) se tiraram 18.000 exemplares.

Manz (de Regensburgo) editor e impressor que se consagra especialmente á liturgia; neste genero estiveram expostos em Vienna algumas publicações realmente notaveis, como gravuras de santos, etc. A sua officina de gravura trabalha com 13 prélos; em 1871 publicou 450.000 volumes e 1 milhão de gravuras; 134 operarios e machina da força de cinco cavallos.

— *B. T. Voigt* (de Weimar)—grande estabelecimento conhecido pelas suas publicações technologicas, e sobretudo importante como editor; e finalmente

— *R. Wagner* (de Berlin)—editor que expoz uma bellissima collecção de reproducções por chromolithographia das aquarellas de Hildebrand—especialmente assumptos do Egypto.

Fabrico de materiaes.—Flinsch (de Francoforte s. o Meno) é o maior estabelecimento de fundição de characteres em Allemanha. Occupa um pessoal director de 4 homens e 220 operarios, e, como seus typos revelam, tem imprimido grande e serio progresso a esta industria em seu paiz.

O seu estabelecimento data de 1828. Em 1871 empregou chumbo, antimonio, estanho e carvão no valor de 77.200 thalers (115:800$ de nossa moeda). A Exposição universal de Pariz já o julgára merecedor de uma medalha de prata, e a de Vienna lhe conferiu uma medalha de progresso.

— *Climsch & Comp.* (da mesma cidade) consagra-se especialmente ao fabrico de materiaes para a lithographia, e neste sentido expoz excellentes rôlos, lapis, boas tintas etc. Publica tambem por sua conta producções artisticas e sustenta um commercio consideravel, porque os artistas procuram com predilecção os seus productos. Em 1871 o valor de sua producção chegou a 138.000 florins (138:000$). Occupa 80 operarios, e dispõe de duas machinas a vapor da força de 12 cavallos.

— *Berthold* (de Berlim) fabrica filetes, cantos e todos os mais accessorios da arte typographica. Trabalha com 50 operarios; machina de 4 cavallos.

— *Sachs & Schumacher* (de Mannheim) tem a especialidade das lettras de madeira para annuncios, e o fabrico de rolos; emprega 122 operarios e seus productos são dignos de procura. Machina da força de 20 cavallos.

— *Pedras lithographicas.*— Como sempre o grande expositor destas pedras foi o *Solenhofer Actienverein*, que até hoje não encontrou ainda concurrente no mundo inteiro. As pedras de Solenhofer são de uma admiravel textura, prestam-se a formatos consideraveis, e reunem todos os requisitos reclamados pela arte; ellas continuarão a ser procuradas por todos os cultores da arte lithographica.

A Allemanha pois, apezar de suas abstenções, esteve bem representada. O livro não é alli impresso, como regra, com o esmero das boas officinas de Pariz, a que dentro em pouco tempo chegaremos, nem desce ao mercado por preços tão commodos como aqui. Mas o que é innegavel é que a producção é larga, e que os processos mais aperfeiçoados são conhecidos e postos em execução pelos artistas allemães. Suas litho, chromolithographias e gravuras são ordinariamente excellentes, e provam á sociedade quaes são as immensas vantagens da cultura da arte do desenho, que se ensina com cuidado em todas as escholas do paiz.

VIII.

Suecia — Noruega e Dinamarca.

Sob o ponto de vista typographico mui pouco appareceram estes dous paizes, e por isso os unimos sob a mesma rubrica.

Fóra injusto entretanto passal-os em silencio, porque dous expositores, um sueco e outro dinamarquez, bem mereceram da arte:

— *P. A. Nortstedt* (de Stockolmo) mostrou-se por tal fórma a par de todos os progressos da arte typographica, que realmente causa admiração não vel-o ao lado de uma numerosa phalange de impressores. Notamos entre seus trabalhos: o *Kongliga Svenska Vetenskaps Akademiens Handlingar*, o *En Malares Anteckningar* de Egron Lundgren, o *Sveriges Forntid* de Oscar Montelius (com lindis-

simas gravuras), e emfim a obra intitulada *Frithiofs Saga* de Esaias Tegner (1868), que em nosso entender é um primor de execução digno de figurar ao lado dos melhores trabalhos de França, Allemanha e Inglaterra. O jury especial a uma só voz o cobriu de elogios, e sem hesitar propoz para recompensal-o uma medalha de progresso.

— Além de Nortstedt figuravam alli *Schlachter* & *Seedorf* e a *Sociedade de lithographia*, mas ambos de menor merecimento.

Foram estes os unicos impressores suecos que concorreram á Exposição; entretanto si por este lado houve alli deficiencia, por outro lado houve larga messe de dados estatisticos sôbre o desenvolvimento das artes graphicas no paiz, constantes de uma interessante publicação, que sob o titulo—*Schweden. Statistische Mittheilungen*—por E. Sidenbladh o governo mui acertadamente enviou á Exposição de Vienna. Procuremos fazer um extracto do que de mais importante ahi se contém.

A imprensa é livre em Suecia desde a data do Decreto de 16 de Julho de 1812, e por esta liberdade se entende: 1.°, que nenhuma folha ou escripto passa por censura prévia; 2.° que para a publicação de novos jornaes quotidianos ou periodicos, não se exige mais do que uma notificação ao ministerio da justiça, e uma demonstração de que seu editor não foi em tempo algum condemnado por crime infamante. Da mesma sorte para estabelecimento de uma nova imprensa nada mais se faz preciso do que notifical-o com antecedencia ás autoridades; a lei só prohibe que, tanto na cidade como fóra, uma imprensa só diste de outra menos de meia milha sueca (3/4 de milha geographica), e que o escripto saia á luz sem o nome do impressor e a data da publicação.

Os livros mais antigos publicados em Suecia passam por ser o—*Vita sive legenda cum miraculis Katherinæ*

(1474) e o *Dyalogus creaturarum moralizatus* (1) (1483). Só em 1491 se estabeleceu a imprensa de modo constante e duravel em Stockolmo; datam de então algumas cartas de indulgencia, e o primeiro livro publicado em lingua sueca—*Aff dyafvolsens frastilse* — 1495 (Da tentação do demonio).

De Stockolmo a imprensa se foi a pouco e pouco disseminando pelo paiz, na seguinte ordem:

Mosteiro Wadstena (2) (1495).

Upsala (3) (1510)

Söderköping (1523, transferida para Malmö em 1528).

Westeräs (1621).

Strengnäs (1622).

Kalmar (1626, transferida para Linköping 1636).

Nyköping (1645, transferida para Göteborg 1650).

Lund (1663).

Visingsö (1666, transfáaida para Iönköping 1688) e Skara em 1707.

---

(1) *Dyalogus creaturarum moralizatus—per Johannem Snell artis impressoriæ magistrum. holm inceptus et munere dei finitus est. Anno dni MCCCCLXXXIII. Mensis decēbris In vigilia thome.* Ha deste precioso livro 3 exemplares: dous na Bibliotheca academica de Upsala, e um na Bibliotheca real de Copenhague. Um 4.º ex. existia na academia de Abö, mas foi destruido em 1827 pelo fatal incendio que consumiu este estabelecimento.

(2) Segundo Alnander e o Catalogo da collecção spegeliana, citados por Deschamps, o primeiro livro impresso nesta Abbadia seria—*Vadstenensium literæ confraternitatis* (1491, in—4.º); mas Schröder não falla de semelhante livro, e é pouco crivel a sua existencia. A primeira obra de que ha noticia certa é o *Breviarium ad usum cœnobii Wadst.* (MCDXCV), pequeno incunabulo do qual só resta um exemplar em Upsala.

(3) *Psalterium David bene correctum.... Impr. Upsalie In dmo Ranaldi Archid. ibidem per Paulum grus anno dni MDX....* Peq. in—4.º goth., do qual só se conhecem 5 exemplares.

X. Marmier pretende sem fundamento que a imprensa em Upsala remonta a 1476.

Em 1740 havia em Suecia 18 imprensas, das quaes 8 em Stockolmo; um seculo depois (1840) o numero quadruplicára, havia já 74, das quaes 19 em Stockolmo; hoje existem em todo o reino 146 imprensas, das quaes 28 na referida capital.

Em 1870 nas 143 imprensas, que então existiam, trabalhavam 628 operarios, 539 aprendizes e 67 mulheres,— ao todo 1.235 pessoas das quaes: em Stockolmo 323 operarios, 211 aprendizes e 30 mulheres—ao todo 564 pessoas.

Como se vê os estabelecimentos da capital sueca empregam quasi a metade de todo o pessoal typographico do reino, e ao passo que a sua média dá 20 operarios para cada typographia, a das outras officinas não excede de 6, e até é um pouco menos de 6, o que aliás se podia prever, attento o desenvolvimento que tomam as instituições nos grandes centros de população e actividade intellectual. Nos mencionados 143 estabelecimentos funccionavam cêrca de 100 prelos mecanicos e 200 manuaes.

Entre as producções da imprensa sueca avultam como em toda a parte os jornaes e publicações periodicas, dos quaes em 1871 appareceram 216, sendo 52 em Stockolmo. No anno de 1870 só pelo correio passaram 6.000.000 de numeros de jornaes do paiz e 300.000 estrangeiros, devendo notar-se que de então para cá a leitura deste genero de escriptos tem augmentado consideravelmente. O jornal official—*Post och Inrykes Tidningar*—conta 229 annos de existencia, e é sem duvida um dos mais antigos do mundo.

Fundições de typo existem em Suecia desde 1737; actualmente a mais importante é a do proprio P. A. Nortstedt & Filhos, que tivemos occasião de citar com elogio no principio deste capitulo, e que trabalha com 9 machinas. Além della apontam-se: outra em Stockolmo, e uma em Lund onde funccionam 7 machinas.

A *stereotypia* foi introduzida no paiz em 1832, e até hoje tem acompanhado as modificações e o progresso dos melhores processos.

Os *prelos mecanicos* appareceram pela primeira vez em Suecia no anno de 1829, precisamente quando entravam em Leipzig ; entretanto já em 1823 G. Scheutz (de Stockolmo) obtivera privilegio para uma machina em que a « pressão devêra fazer-se não por meio da chapa que até então se empregava, sinão por meio de um cylindro ».

Em 1829 o livreiro Gotrek inventou e obteve privilegio para um prélo, que entretanto pouco differia dos antigos, e que só se usou até 1833 para impressão de jornaes.

Em 1840 o progresso foi mais sensivel. O machinista sueco Holm inventou um prelo, que foi privilegiado tanto no paiz como em Inglaterra, e que ainda hoje se emprega em algumas officinas, mormente da mesma Inglaterra, sob o nome de *prelo scandinavo*.

Em fim de ha 20 annos para cá, pouco mais ou menos a datar de 1850, outro machinista, Sahlberg (de Stockolmo) começou a fabricar machinas de imprimir, já segundo o modelo de Zigl, já segundo planos seus e com modificações proprias. Estes prelos são bastante usados tanto na Suecia como em Finlandia e Russia ; mas de certo não offerecem as vantagens dos melhoramentos modernos, e por isso nos estabelecimentos importantes figuram as machinas de Eichhoff (de Copenhague), Konig & Bauer, e de Marinoni (de Pariz).

A *xylographia* e a *gravura em cobre* datam em Suecia de épocas mui differentes : a 1.ª de 1483 no *Dyalogus creaturarum moratizatus* de que acima fallamos, e a 2.ª só de 1650 em um livro de brasões, que saiu a lume nesse anno. A xylographia tem tomado incremento, e é hoje usualmente empregada pelas folhas *illustradas* e publica-

ções periodicas; a gravura em metal quasi exclusivamente se emprega alli para os trabalhos de cartographia.

A *lithographia* foi introduzida em 1818; entretanto, verdadeiros progressos só fez depois de 1820, quando K. de Scheele foi a Munich estudar sob a direcção do proprio Senefelder. Dessa época em diante habeis gravadores se dedicaram á lithographia, e contribuiram para adiantal-a e pôl-a a par do que em outros paizes se faz. Si, attentas circumstancias especiaes, não é tão vasto em Suecia o emprêgo desta arte como em Allemanha ou França, entretanto, assegura o autor da *Statistische Mittheilungen*, seus diversos ramos têm feito os mesmos progressos que em outros logares; a differença é de quantidade de producção.

Com intuito de utilizar os meios de que dispomos nos tempos modernos para a arte da reproducção e particularmente para cartographia, fundou-se ultimamente por uma resolução do governo e com auxilio delle o estabelecimento denominado — Instituto lithographico, de Estado-maior—ao qual se pretende reunir um laboratorio photographico,outro galvanoplastico, e uma officina de gravura metallica.

Em Stockolmo,afora este estabelecimento e muitos de menor importancia, existem os de Schlachter & Seedorff, A. L. Norman, o Instituto artistico-lithagraphico e A. Schumburg, que são productores de certo vulto. Fóra da capital, pela maior parte destinadas a publicações industriaes e mercantis existem officinas semelhantes como as da Sociedade lithographica de Norrköping. *(Lithographiska Aktiebolaget)* e as imprensas lithographicas de Iönköping, Orebro, Göteborg, Malmö, Gefle e outras.

Em cinco destas officinas, sôbre as quaes ha dados estatisticos officiaes, o valor da producção em 1871 foi

de 533.000 R: dr, isto é cerca de 298:480$, tomando-se o *riksdaler* pelo valor de 560 rs. de nossa moeda.

— A *Dinamarca* não apresentou de notavel sinão a exposição de *Bianco Luno* — estabelecimento fundado em 1832 em Copenhague. Entre seus bons livros julgamos dignos de menção:

Den danske Gradmaaling de C. J. Andrœ (1867, 2 vols.) e *Danske Skjemtedigte* por Christian Winther (1872). Este estabelecimento, entretanto, não é de proporções consideraveis para uma capital européa. Trabalha com 62 operarios, dos quaes 56 homens e 6 mulheres; suas machinas a vapor são da força de seis cavallos, e o valor da producção annual regula 40.000 escudos ou cerca de 48:000$000 nossos.

— *A. P. Madsen* não expoz mais do que um livro: suas *Antiquités préhistoriques de Danemark* com boas gravuras em zinco, impressão de Thiele.

IX.

Belgica.

Ninguem ignora que este pequeno paiz é a séde de uma industria activa, que o honra sobremaneira.

Em materia de typographia (1) as circumstancias têm, entretanto, variado sensivelmente em virtude das alterações da legislação.

---

(1) Parece provavel que o primeiro livro impresso na Belgica foi o: *Speculum conversionis peccatorum magistri dyonisii de Leuuuis alias rikel ordinis Cartusiensis.* In-4.º, *impr. Alosti in Flandria anno M.º CCCC.º LXXIIj.º* Seu impressor foi Theodorico Martim, que mais tarde montou estalecimentos do mesmo genero em Antuerpia e Lovaina.

Antuerpia funda suas pretenções á prioridade no *Het boeck van Tondalus visioen*, impr. por *Mathis van der Goes anno M.CCCCLXXIj*, peq. in-4.º goth; mas documentos historicos relativos á vida deste van der Goes e razões technicas fazem crêr que nesta cifra houve omissão certamente casual de um X. Mui provavelmente o primeiro livro impresso nesta cidade, ainda que

Até 1852 a typographia belga tinha por principal alimento a reproducção dos livros francêses, e com ella adquirira um desenvolvimento notavel, porque suas producções eram procuradas com preferencia em virtude do baixo preço por que chegavam ao mercado.

Ha quem pense que esta industria era legitima, e quasi inutil é dizer que são os belgas os principaes defensores deste principio. Argumentam com as palavras do illustrado Sr. Royer-Collard, que entende que « a idéa do autor, uma vez publicada, não pertence mais ao individuo sinão ao publico », e pretendem citar em seu abono o facto de que a livraria francêsa de 1815 a 1850 assistira de braços cruzados ao trabalho das reproducções belgas, sem tentar pôr-lhes paradeiro, e sem ao menos abaixar o preço de seus livros, para dest'arte contrabalançar e de alguma sorte annullar o extraordinario consumo dos livros belgas, que se vendiam com um abatimento de 50 %.

Começaremos por negar a veracidade *in totum* deste acto, pois que se sabe que si a livraria francêsa não baixou o preço de suas producções, não é menos certo que protestou sempre e reclamou do governo uma convenção litteraria com a Belgica. Negociações se haviam entabolado neste sentido entre os dous paizes, e não foi culpa da livraria francêsa, si só depois de 40 annos de tentativas e reclamações coube ao imperador Napo-

---

o famoso Holtrop o não aceite como tal, foi a obra de Petrus Hispanus : *Summa experimentorum, sive Thesaurus Pauperum... studiose correctus exaratus Antuerpia per me Theodoricum Martini. Anno domini* 1476, *in-fol. goth. de* 2 *columnas*. Deste parecer são Vam Iseghem e Deschamps. Em Antuerpia floresceram no seculo XVI os celebres Plantinos, cujas edições são ainda hoje procuradas com interesse.

Em Lovaina o 1.º livro impresso data de 1474; é o—*Petri de Crescentiis Liber ruralium commodorum*.

leão III firmar e garantir pela convenção de 22 de Agosto de 1852 os direitos litterarios dos editores francêses.

Quanto á legitimidade do principio, em que nos pese contrariar a autorizada opinião do illustre publicista acima citado, entendemos que a reproducção immediata em outros paizes, e sobretudo em um paiz vizinho, de uma obra que acaba de publicar-se, é sempre causa de verdadeiro prejuizo para o autor, para o editor e para o proprio publico. A nosso ver é claro como a luz meridiana que a simples possibilidade ou ameaça de uma *contrafação* instantanea torna impossivel a publicação de obras, que muitas vezes têm necessidade de grande numero de compradores para poder ser tentada. Não é igualmente obvio que diante de taes riscos o editor hesitará, e talvez com grave prejuizo das lettras e do publico?

Accresce que o paiz habituado a viver da reproducção de obras estrangeiras pela ordem natural das cousas não tem estimulos de iniciativa, e a consequencia fatal desta falta de vida intellectual é que a sua litteratura ou não surge ou languesce. Foi o que se deu com a Belgica, que, a bem dizer, não possue litteratura nacional, e é o que se dará sempre em casos analogos.

E ainda não é tudo. O que é que se via antes de 1852 na imprensa belga? E' verdade que suas producções vinham ao mercado por preços de extrema commodidade, mas em geral o que eram ellas? Edições feitas ás pressas, reproducções maculadas de erros ou truncadas a bel prazer do especulador, em summa livros poucos uteis e assás defeituosos que, a considerar as cousas pelo seu amago, causavam a ruina de seu primeiro editor, e não acreditavam o nome de seus reproductores pouco conscienciosos.

E' preciso convir antes de tudo que a typographia é um elemento de civilização antes de ser uma industria

mercantil. Mal avisados os que assim não pensam; o publico acaba por fazer devida justiça aos mercadores, e com seu desprezo os fulmina.

Entendemos, pois, que a convenção de 1852 entre França e Belgica consultou os direitos da justiça e das lettras; a propria victima, que hoje se considera como tal, virá a reconhecel-o com o tempo, e bem dirá do tratado que deu primeiro impulso á sua litteratura.

Não ha negar que os legitimos interesses da propria civilização e das lettras exigem restricções ao privilegio; adopte-se, por exemplo, de modo uniforme, um prazo fixo e razoavel, a datar da publicação do livro, como se procede com as invenções scientificas que são propriedades ideaes e analogas; mas é essa outra questão que não póde ser aqui discutida, e que não destroe o graves inconvenientes da reproducção immediata.

Antes da convenção, cinco grandes sociedades typographicas com capital superior a 6.500.000 francos se haviam estabelecido na Belgica, e a estatistica revela que o valor da exportação de livros regulou em 1845 a somma de 1.700.000 francos.

Com o tempo veio a estabelecer-se a concurrencia entre estas sociedades, o que aliás era de prever-se; suas lutas deram logar á eliminação das mais fracas, e com a convenção de 1852 desappareceram as que restavam.

Realizaram-se entretanto os terrores dos apologistas da liberdade ampla de reimpressão? Longe disso. A Belgica sentiu nos primeiros tempos vacilar sua industria typographica, mas como a necessidade engendra recursos, tomou logo a arte nova direcção, e hoje póde dizer-se que é alli mais florescente do que era antes da convenção litteraria. A prova ahi está em um simples facto: naquella época contava-se em Bruxellas uma duzia de prelos mecanicos, hoje ha delles mais de 125.

Algumas casas dedicam-se á impressão de livros especiaes e de venda infallivel; outras a trabalhos para os ministerios, administrações publicas, governos provinciaes e municipalidades; outras, emfim, a trabalhos de sociedades commerciaes e industriaes, e particularmente aos das companhias de estradas de ferro, que tão grande incremento alli têm tido nestes ultimos annos.

Em Vienna figuraram 9 expositores belgas, e delles um na qualidade de jurado houve de resignar a qualquer recompensa. Referimo-nos a m. Guyot, que aliás expoz bellos livros, grande cópia de acções de companhias e notas de banco feitas com todo o esmero desejavel. E' um dos maiores, talvez o maior e mais bem montado estabelecimento em seu genero no paiz.

Occupa a casa Guyot cêrca de 200 operarios e trabalha com 14 prelos mecanicos movidos a vapor, 10 manuaes, 3 machinas de assetinar (das quaes uma hydraulica), 3 de aparar papel, 12 de numerar titulos. A machina a vapor do estabelecimento é da força de 10 cavallos. Guyot imprime para o Senado, para o Banco nacional, para muitas repartições do ministerio, do governo provincial e do exercito, e para numerosas associações particulares. Pouco ha que o Banco da Belgica lhe confiou a impressão de suas 100.000 acções assim como 40.000 titulos para a *Societé des actions réunies*. Por occasião do ultimo emprestimo o ministerio de finanças alli mandou imprimir 329.000 titulos de divida; o governo ottomano encommendou-lhe recentemente 550.000 titulos semelhantes, a Administração das estradas de ferro de Ciudad Real a Badajoz 100.000 novas acções, e o Banco franco-hollandês trabalhos do mesmo genero.

Especimens de todas estas publicaçães se achavam na Exposição, e a verdade manda dizer que puderiam soffrer comparação com o que de melhor figurava nas secções correspondentes de outros paizes.

— *Bruylant-Christophe & Comp.* expuzeram uma collecção variada de livros de jurisprudencia, historia e litteratura, o *Journal des Dames e des Demoiselles* ornado de gravuras feitas no proprio estabelecimento, a *Illustration horticole* (chegada já ao seu tomo XIX), e notavelmente a *Belgique monumentale* com excellentes gravuras em madeira, que nada deixam a desejar.

— *Ch. Claesen* (de Liège) não merece menos da arte; um de seus principaes serviços é a publicação de obras que facilitam a applicação das artes á industria—trabalho que ainda se não havia emprehendido na Belgica. Figuram nesta collecção livros interessantes como:

Recueil d'églises et de constructions réligieuses dans le style gothique par Vincent Statz;

L'art dans l'industrie moderne, de Rambert.

L'art architectural, décoratif, por Schoy.

Todos elles são ornados de excellentes estampas devidas ao lapis dos afamados desenhistas francêses Lienard, Muller, Rambert e Prignot, e feitas nas proprias officinas de Claesen.

Muitas das publicações deste distincto industrial têm sido approvadas pelo Conselho do aperfeiçonmento das artes do desenho na Belgica, e uma dellas, si estamos bem informados o—*Spécimens dela décoration au* XIX *siècle* de Lienard deverá entrar para o rol dos livros classicos das escholas de desenho da Austria.

—*J. van Doosselaere* (de Gand) é de merecimento inferior aos citados acima, mas não deixavam duas de suas publicações de chamar a attenção:

Recueil descriptif des antiquités et curiosités du 13*me. au* 19*me. siècle formant la collection de Louis Minard van Hovre beke* de excellente execução artistica, e

Herinnering aen de Feesten te Gant 31*en. van Oogst en* 1*en. van Herfstemaend* 1856, ornado de bellas xylographias e mui bem impresso.

—D'entre os mais expositores não devemos citar sinão:

Ad. Mertens, que trabalha em grande escala para as republicas da America do Sul e para o Mexico, e que expoz um Purgatorio e Paraiso de Dante impresso pelos *clichés* galvanoplasticos provenientes da casa Hachette de Pariz; e emfim

Fred. Hayez e *Felix Callewaert* que expuzeram: o primeiro, estabelecimento fundado em 1784, as publicações da Academia real da Belgica e da Commissão real de historia, bem impressas em um typo com razão chamado severo ; o segundo—diversos trabalhos typographicos, como publicações administrativas, especimens de jornaes e revistas, e uma obra de luxo.

Como se vê a exposição belga não offereceu larga messe aos collectores de noticias, mas em compensação os productos do grupo XII ahi representados deram idéa assás lisonjeira do estado de adiantamento da arte e da geralmente conhecida actividade deste povo trabalhador, industrioso, amigo da ordem e do progresso.

Uma das cousas notaveis em todos os productos typographicos da Belgica é a commodidade de seu preço ; eis a razão por que varios paizes estrangeiros d'aquem e d'além mar fazem. para alli grandes encommendas, e concorrem para sustentar a industria no pé em que ella se acha, apezar das circumstancias desfavoraveis creadas pela convenção de 1852.

Praza aos céos que o Brazil se não veja mais nunca obrigado a mandar fazer fóra do paiz trabalhos ; tempo é já de organizar, repetimol-o, ao menos na capital do Imperio uma Imprensa nacional modelo ; mas si por ventura o fôr, aconselhamos que a Belgica seja sempre preferida para taes encommendas, porque alli se encontra ao lado da correcção do trabalho um preço commodo e certamente inferior aos de França, Allemanha e Inglaterra.

X.

Hollanda.

Nesta secção não deveram faltar os bons trabalhos typographicos ; os famosos impressores de Leiden, Amsterdão e Haya pediam continuadores dignos de si e das magnificas obras, que em outra época publicaram.

Segundo os dados officiaes, que pudemos colher, a Hollanda possuia em 1870—333 imprensas e 1095 livrarias. Durante os nove annos que decorreram de 1848—1856, além dos jornaes e revistas periodicas, publicaram-se 16064 obras e brochuras ; só no anno de 1870—2001 obras.

Como se vê o numero não é grande em si, mas si se considera a pequena extensão territorial do paiz, que não conta mais de 3.287.486 hectares, por assim dizer conquistados palmo a palmo ás aguas do Zuyderzee, si se attende por outro lado á importancia dos trabalhos expostos e ao modo geralmente esmerado com que elles

são feitos, conclue-se que a Hollanda é um pequeno estado que bem merece das lettras.

— *Joh. Enschede & Son* (de Harlem) (1) é a mais importante e bem reputada das imprensas hollandêsas. Expoz uma esplendida collecção de especimens typographicos e characteres antigos, excellentes punções, numerosos trabalhos de gravura, de stereotypia e galvanoplastia.

Esta famosa imprensa foi fundada no principio do seculo XVIII, e em 1743 se lhe addicionou a fundição, que até hoje trabalha sob a direcção dos descendentes de Enschede; occupa 165 operarios auxiliados por duas machinas a vapor e abundante instrumental mecanico. Publica uma folha diaria.

—*J. B. van der Horst*, antiga firma J. B. Wolters (de Gröningen) expoz uma serie immensa de obras de todo o genero, pela maior parte bem impressas, e algumas obras de merecimento. E' um estabelecimento que conta 37 annos de existencia, e que ha constantemente progredido.

— *A.* W. *Sythoff* (de Leyden) (2) é a nosso ver o impressor mais cuidadoso e completo de quantos figuravam nesta secção. Seus trabalhos são de generos differentes: especimens typographicos, gravuras em aço, lithographia e xylographia. D'entre elles são realmente dignos de nota:

Os seus livros em *chim* e *japonês* (trabalho summamente difficil);

A *Frans Hals Gallerie*, com magnificas aguas fortes do professor W. Unger.

---

(1) Patria supposta de Lourens Janszoon Coster (1370—1439), que os hollandêses antepõem a Guttemberg como verdadeiro descobridor da imprensa.

(2) Ahi floresceram no seculo XVIII os famosos Elzeviers.

A *Nederlands Geschiedenis in t'Volksleven* com 100 gravuras em aço de quadros da galeria historica da sociedade *Arti et amicitiæ* em Amsterdão.

Estes trabalhos são de uma execução nitida. O estabelecimento data apenas de 1850, e occupa actualmente 100 homens e 8 mulheres.

E. J. Brill (de Leyden) é impressor de menos fôrça; entretanto não podemos deixar de citar os seus:

Papyros de Turim (fac-simile de F. Rossi e publicação de W. Pleyte), e as excellentes edições de obras orientaes, hieroglyphicas e outras,—impresso tudo com typos especiaes.

—*Keminck* & *Son* (de Utrecht) expoz uma edição das obras de *Hippocrates* e o *Monumenta ordinis militiæ hospitalis Theutonicorum* (1871) bem executados.

— Finalmente *J. Schuitemaker* (de Purmerend) se fez notar pelo seu *Marine Zakboek* door P. Koning, especie de almanack ou antes de vademecum de marinha, que realiza bem os fins a que é destinado, e merece elogios pela sua mão d'obra.

Este pequeno postoque bello livro, não apontamos aqui sinão por vêr que elle pudera servir de norma a publicações do mesmo genero, que entre nós ainda não existem, mas que conviria crear quanto antes, porque somos já uma potencia maritima.

Schuitemaker não occupa mais de 14 operarios com uma machina a vapor, um prelo mecanico e outro manual.

Photolithographia.—Esta especialidade é de certo cultivada com grande esmero em Hollanda; provam-no os muitos objectos deste genero, que figuraram na Exposição, e pela maior parte dignos de encomio.

Inutil fôra citar tudo quanto alli appareceu; escolheremos a este proposito o melhor, como temos feito sempre a respeito dos mais paizes.

— O *Dr. J. Asser* (de Amsterdão) expoz uma interessante collecção de trabalhos destinados a fazer ver seu processo, e a facilitar um juizo exacto sôbre elle; assim figuravam alli as provas photographicas, os transportes sôbre a pedra lithographica, e os especimens obtidos. Distinguiam-se entre todos os seus trabalhos:

O *Incolis massa* (reproducção de uma excellente gravura de 1635;

O *Moysés* de Miguel Angelo;

O retrato de *D. Jeronymo de Bran*, prefeito geral da Belgica;

O de *Vitruvio Pollião*;

O fac-simile de um *incunabulo neerlandês*;

Um *Mappa mundi (Typus cosmographicus universalis)* em que a America vem indicada por *Terra nova*, e o Brazil sob o nome de *Prisilis*; e finalmente a *Nova et integra orbis discriptio*, em que o Brazil vem já indicado sob o nome de *Brasilie regio*.

Assim a reproducção das gravuras como a das cartas é excellente; os pormenores ahi se acham representados com extrema perfeição, a tiragem é irreprehensivel e o tom exactissimo.

O processo do Dr. Asser, chamado geralmente processo de transporte, consiste no seguinte:

O artista começa por tomar papel não collado, e sôbre elle applica uma camada de amido; secco que seja, depõe-n'o a sobrenadar em uma dissolução de bichromate de potassio, e quando esta o tem embebido perfeitamente retira-o, e fal-o seccar na obscuridade. Sêcco o papel, é collocado sôbre um negativo ordinario com a face amidonada para o lado do vidro, em um caixilho semelhante ao que se emprega para a photographia, e ahi é exposto á luz até que a imagem se desenvolva em contornos escuros sôbre o fundo amarello-alaranjado do papel.

Conseguido isto, o papel é mergulhado em agua para dissolver-se o bichromate de potassio não impressionado, e só elle desapparece porque a parte impressionada pela luz é insoluvel n'agua.

Nestas circumstancias temos um papel, cuja pasta não collada se acha modificada nos contornos da imagem photographica; o artista não tem sinão de fazer sobresair ou resaltar o desenho transportado para uma pedra lithographica, o que se consegue por meio de um rôlo avelludado e embebido em tinta oleosa semelhante á que se usa para os trabalhos de lithographia propriamente dita, tinta que, como é sabido, só se fixa sôbre o desenho e não sôbre as outras partes.

Ha entretanto aqui uma particularidade, que não deve passar despercebida: o Dr. Asser costuma introduzir ácido oleico na tinta de transporte, e acredita, em virtude de suas experiencias, que ella é assim muito preferivel ás tintas ordinarias. E' talvez, graças a esta innovação, que as suas reproducções são tão fieis nos pormenores, tão claras e tão nitidas.

O que é certo é que os trabalhos deste distincto amador se recommendam extraordinariamente, e asseguram um grande futuro á photolithographia. Vendo-os não podemos deixar de preconizar os grandes serviços, que este ramo da arte presta e continuará a prestar ás lettras, e em geral á bibliographia. Entre nós, si não abundam os antigos documentos, porque somos paiz novo, ha-os todavia alguns, e é de esperar que, ainda a custo de qualquer sacrificio, se venham a fazer suas reproducções. Para isso desejamos que a photolithographia se enraize no Brazil; ella é hoje o objecto de assiduo estudo em quasi todos os Estados cultos de Europa.

A. Kroon (tambem de Amsterdão), impressor lithographo, expôz igualmente alguns fac-similes deste genero, que ainda ao lado dos de Asser figuravam honrosamente na secção hollandêsa.

XI.

Italia.

Os successores de Aldo Manucio (1) não concorreram de certo á Exposição universal de Vienna com o brilho que delles se devêra esperar. Alli a typographia ha sido em geral descurada, e talvez se deva isso attribuir ás condições de pouca tranquillidade em que tem vivido o paiz, ás suas incessantes vicissitudes politicas que, como é corrente, compromettem sempre o progresso da industria e a perfeição do trabalho.

---

(1) Pouco depois do descobrimento da imprensa alguns impressores allemães se dirigiram para Italia, e no celebre mosteiro benedictino de Subiaco estabeleceram a primeira typographia, donde saíram incunabulos dos mais bem acabados, e que hoje se procuram a pêso de ouro.

Quasi pela mesma época fixaram-se em Veneza os Vendelin de Spira e os Jenson. Pouco mais tarde appareceu a celebre familia dos Aldos, que realizou no principio do seculo XVI os maiores prodigios typographicos compativeis com a infancia da arte. Por esse tempo nenhuma cidade do mundo podia competir com a florescente Veneza.

Entretanto alguns expositores italianos salvaram de alguma sorte a reputação de sua patria, e entre elles é de justiça apontar:

A *Typographia Congregationis de Propaganda fide* (Roma) que merece sem duvida o primeiro logar pelo valor fóra do commum de suas duas recentes publicações:

L'orazione domenicale tradotta in 250 *lingue* (1870), soberbo volume de perfeita execução, que foi muito além da Oração dominical em 155 linguas impressa por Giambattista Bodoni, e da em 150 linguas feita pelo celebre typographo francês I. I. Marcel, em principios deste seculo, que a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possue.

A actual edição, feita em 250 linguas, como acabámos de dizer, é toda impressa em characteres especiaes, dos quaes alli figuram 180 fórmas differentes; as 250 linguas são 20 semiticas, 121 japheticas, 105 mongolicas e 4 monosyllabicas ou symbolicas. O trabalho é nitido e em todo elle reina verdadeiro bom gosto.

O *Bibliorum sacrorum græcus codex vaticanus*, collatis studiis Caroli Vercellone—, é a segunda publicação a que nos queremos referir. E' este livro um esplendido facsimile da preciosa Biblia grega, escripta ha mais de 15 seculos sob o imperio de Constantino, o mais antigo codice que se conhece deste livro, e que a Bibliotheca do Vaticano conserva como um inestimavel thesouro de antiguidade, de esmero calligraphico e de correcção de texto. O douto barnabita p. Vercelone e Jos. Cozza, monge de S. Basilio, se encarregaram de presidir a este trabalho de reproducção, que as lettras, e em particular os bibliographos reclamavam de ha muito, e sua execução typographica foi confiada a Pedro Marietti. Este, como socio administrador da celebre typographia polyglotta da Sociedade Catholica de *Propaganda fide*, não podia fazer melhor do que confiar-lhe a execução

de uma obra que outros artistas estrangeiros desejavam fazer, mas que em realidade devêra effectuar-se em Italia, e ainda mais na propria Roma, para honra do paiz e de seus artistas.

Póde dizer-se que a espectativa foi satisfeita, porque a reproducção é irreprehensivel; tivemos occasião de ver depois o exemplar original do Vaticano, e não encontramos sinão razões para elogiar as officinas, que produziram o mencionado fac-simile.

A obra não se acha ainda acabada, nem em Vienna figuravam sinão os tomos I, II, III e IV da edição em papel, e em particular o Evangelho de S. Matheus sôbre verdadeiro e bellissimo pergaminho. A obra completa compôr-se-ha de 6 volumes in-fol. maximo, dos quaes 5 conterão o texto do codice, e o 6.° as notas criticas, taboas, etc.; cada volume comprehende mais ou menos 75 a 80 folhas de impressão.

Em 1862 fez-se na Russia a reproducção de um codice não muito differente deste, mas, segundo o parecer dos que puderam ver um e outro, a superioridade do exemplar da *Propaganda fide* é incontestavel, já pelo que respeita á fórma e variedade dos typos, já pela qualidade do papel, que para este trabalho foi expressamente fabricado por Miliani di Fabriano, já emfim pelo que respeita á tinta, que imita perfeitamente a tinta do codice.

O que é certo é que a typographia da *Propaganda fide* como productora, e Pedro Marietti como expositor, bem mereceram ambos da arte italiana. O jury da Exposição lhes concedeu uma *Verdienst-medaille*.

A *Imprensa Armenia de S. Lazaro* (Veneza) é bastante conhecida dos litteratos orientalistas; ella ahi expoz em Vienna algumas obras que não desdisseram de sua antiga reputação, como:

Preces Sancti Nersetis Clajensis armeniorum Patriarchæ,

triginta sex linguis editæ (Venet., in insula S. Lazari, 1872). A obra não se acha ainda acabada, pois que só estão impressas as versões em: armenio, grego, latim, italiano, francês, hespanhol, portuguès, allemão, hollandês, sueco, islandico, groenlandês, inglês, ibernico, celtico, valachio, russo, polaco, serbio, illyrico, hungaro, iberico, turco, persa, arabe, hebraico, syriaco, chim, ethiopico, malaio, malaialim e sanscrito; as versões bengalense e byrmanica acham-se em via de publicação, e duas outras versões estão ainda porfazer.

Obras destas são sempre curiosas, e demonstram riqueza de typos, esforço do editor, e capacidade para maiores commettimentos; accresce que o trabalho typographico de todo o volume é excellente.

A mesma *Impr. de S. Lazaro* expoz ainda como specimen de suas producções usuaes:

A *Historia de Julio Cesar*, por Napoleão.

Homero e varios *tragicos*, traduzidos pelo padre Arsenio Bragaduni.

Tractados de mecanica, chimica e physica, do padre Emmanuel Caciuni, tudo em armenio.

Como se vê, é esta uma especialidade que não tem muitos competidores em Europa, e que por consequencia bem mereceu a medalha de merito, que lhe foi conferida pelo jury.

—*Bona* (de Turim) expoz tambem obras bem acabadas, posto que em pequeno numero, e algumas quiçá preparadas adrede para a Exposição, o que desmerece de alguma sorte o seu valor. Entre ellas citaremos: *Oi kretikoi gamoi, anecdoton epeisodion tes kretikes istorias epi Beneton—ypo S. Zampeliou. En Taurino* (1871), obra toda impressa em typo grego, mas pouco elegante e igual ao da grammatica de Curtius, publicada anteriormente pela mesma casa.

Reliquie celtiche raccolte da Constantino Nigra.

L'Arte in Italia, revista mensal de bellas-artes, dirigida por C. Felice Biscarra e L. Rocca, ornada de excellentes gravuras por entalhe doce e aguas fortes, e outr'ora impressa por este estabelecimento.

Diario di un viaggio in Arabia Petrea (1865), de Giammartino Arconati Visconti (Torino, 1872), mui bem impresso.

Ricordo della publica esposizione del 1872.

—A *Unione tipografo-editrice di Torino* é um dos maiores productores typographicos de Italia; sua collecção de obras é rica de volumes interessantes, e comprehende publicações de quasi todos os ramos dos conhecimentos humanos.

L'Arte in Italia, a revista de que ha pouco fallámos, é actualmente impressa alli. Destinada a manter e illustrar o gosto innato do povo italiano para as artes, a unir e fazer conhecidos os artistas uns dos outros, auxiliando-os com o conselho e animando-os com o exemplo; destinada, emfim, a estudar com criterio tudo quanto produz a arte actualmente já no paiz, já fóra delle, esta publicação realmente util foi feita nos seus dous primeiros annos de vida por *Bona*, e actualmente sáe das officinas da *Unione editrice* com um esmero de execução, que a faz geralmente estimada em Europa, e universalmente reputada por uma das primeiras revistas artisticas.

O texto é impresso com gôsto, as gravuras a buril são de Lauro, Bartolo, Crosio, Carelli, etc., e as aguas fortes de Rayper, Pasini, Pastoris, dell'Ardy, Beccaria, Gamba e outros.

D'entre as grandes obras da *Unione editrice* são dignas de menção:

Nuova Enciplopedia populare ital. (5.ª edic., 24 vol. in-4.° gr.)

Enciclopedia di chimica diretta da F. Selmi (em curso de publicação ; formará 12 gr. volumes).

Dizionario di cognizione utili; da N. Bianchi (10 vols. in-8.º)

Corso teorico e pratico di agricultura de C. B. Pichat (em curso de publicação, 6 vols.)

Giurisprudenza italiana, raccolta delle decisione delle varie corti e del Consiglio di Stato (21 vols. 1848—69 ; o vol. 22.º deve a esta hora ter já apparecido.)

Scelta collezione delle più importanti produzioni di economia politica dir. dal com. Ferrara (2.ª ed., 26 vols. in-8.º)

Storia documentata della diplomazia europea in Italia (1814—61) de Nic. Bianchi, obra em curso de execução, e que não comprehenderá menos de 8 vols. in-8.º grande.

Le fabriche e i disegni di Andréa Palladio e le Terme romane (2.ª edição.)

Nuova biblioteca popolare, collecção de obras classicas antigas e modernas impressa em condições de commodo preço, adaptada a todas as classes sociaes, e por isso merecedora de assidua animação e de elogios sinceros, e assim muitas outras.

Como se deprehende deste rapido summario, a *Unione editrice* de Turim se esforça por cumprir os altos deveres da arte, que são antes de tudo : concorrer de modo o mais completo possivel para a illustração do povo e para o desenvolvimento das proprias lettras, pois que não é sinão com a publicação profusamente derramada que as lettras se expandem, vivem, crescem e vigoram. Não se lhe contesta pois seu merecimento por esta face, e só para lamentar-se é que ao lado da producção abundante não se esforce ella por dar a producção geralmente bem acabada sob o ponto de vista artistico. O trabalho typographico em si é com effeito o que menos

brilha no commum dessas publicações, que aliás têm um fim utilissimo, e não chegam ao mercado por preço muito elevado.

E' para desejar que seguindo a este ultimo respeito os passos da celebre casa *Pomba*, da qual póde dizer-se que directamente descende, ella preste d'ora avante mais attenção ao *modus faciendi* de suas numerosas publicações. O numero não exclue a perfeição do trabalho, antes parece que se acompanham um ao outro pela força natural das cousas; o numero significa producção, e esta si é grande facilita os meios de uma bôa execução.

— *A. Vecco* & *Comp*. (tambem de Turim) mandaram á exposição os 24 volumes do *Magnum Bullarium* e um do *Appendice* á mesma obra, em cuja nova edição trabalharam de 1857 até 1872. Como elles proprios o disseram seu fito não foi expôr uma obra impressa com luxo typographico, sinão apresentar um trabalho correcto e mais perfeito do que a edição romana de *Mainardi*, que era a que existia d'antes neste genero, e que já hoje é rarissima.

Ora, verificamos (1) que de facto foram numerosissimas as correcções feitas por Giambatista Dusso, e a prova de que ellas augmentaram o merecimento da obra, e a melhoraram muito sob este ponto de vista é que o actual Pontifice distinguiu-a já com duas medalhas de ouro, e a exposição typographica de Bolonha em 1870 com uma medalha de prata; mas o que é certo é que a impressão em si é assás mediocre e até um pouco descurada.

---

(1) Achavam-se ao lado da nova edição 4 volumes da edição antiga com todas as correcções indicadas; desta sorte não foi difficil o exame.

Os editores valem-se da escusa de que o luxo typographico em obra de tanto vulto não serviria sinão para elevar-lhe o preço; mas parece-nos que podia haver esmero sem haver luxo, e o esmero não faria crescer tão desmedidamente o preço do *Magnum Bullarium* que se não pudesse vender. Em todo o caso os esforços de um editor como A. Vecco são sempre para louvar, e não se lhe póde negar o serviço que presta ás lettras e á Igreja com a reimpressão correcta desta obra, que Franco & Comp. começaram a preparar em 1857, e que actualmente, ou para dizer melhor, desde 1867, se acha confiada exclusivamente a suas mãos.

— Muitos outros typographos italianos concorreram ao pleito industrial de Vienna, como:

Erm. Loescher de Turim.

Gius. Civelli de Milão;

Salmin fratelli de Padua;

Ant. Minelli de Rovigo;

Giachetti figlio & Comp. de Florença;

Nistri fratelli de Pisa;

Gravina de Palermo, e alguns outros de menor importancia; porém seus trabalhos não se distinguiam nem por esta grandeza de producção, que characterisa os estabelecimentos notaveis, nem pelo bem acabado artistico que characterisa os trabalhos do profissional distincto. Uma só excepção faremos para D. Gravina—o ultimo citado—, cuja obra *Il Duomo di Monreale illustrato* indica verdadeiro progresso em logar como a cidade de Palermo.

Photolithographia. Neste ramo das artes graphicas não appareceu na exposição italiana novidade alguma digna de menção como tal. Entretanto é certo que alli se cultivam estes processos, e já existem hoje trabalhos de reproducção, que si não são tão perfeitos como em outros paizes, todavia têm algum merecimento.

Como especimens de photolithographia seja-nos licito citar os trabalhos expostos por *A. della Croce* (Milão:)

Codice siro, fac-simile do exemplar da Ambrosiana ;

Codice atlantico di Leonardo da Vinci ;

Incisioni di Molinari, fac-simile de gravuras antigas ;

De argimene et sapientia potestatis, fac-simile da primeira pagina deste poema de Orfino, mandado executar pela R. Deput. di Storia patria del Piemonte e la Lombardia ;

Testo siriaco, reduzido a 1/4 do Mss. ;

Leonardo da Vinci, reproducção de desenhos originaes deste mestre, que se conservam na Ambrosiana ;

Saggio di disegni attributi al Bramantino (Em curso de publicação), e

Mss. grego de 1023, reproducção textual.

A justiça manda dizer que em todos estes trabalhos ha ainda a desejar alguma cousa, como mais clareza e nitidez na execução: mas foi-nos agradavel vêr que em Italia se trata com certo fervor de disseminar fac-similes e exactas imitações dos thesouros rarissimos, que vivem em suas bibliothecas. Não ha duvida de que elles ahi prestam beneficio servindo ao estudo de todos os sabios, amadores e curiosos ; mas a sua reproducção ainda é mais util, porque generaliza e espalha conhecimentos, que por outra fórma só puderam ser adquiridos com uma visita aos archivos e ás vitrinas das bibliothecas.

XII.

Suissa.

A Suissa é um pequeno paiz que progride a olhos vistos em todos os ramos das sciencias, artes e industrias. Seu papel na Exposição, posto que se não houvesse feito representar abundantemente, foi digno de sua reputação, porque em quasi todas as especialidades offereceu ao exame dos entendidos e curiosos trabalhos excellentes.

Em materia de typographia a quem primeiro cabe logar de honra é a :

— *Benzinger & irmãos*, estabelecimento consideravel que emparelha com os maiores de outros paizes da Europa, e que de certo não tem muitos emulos. Para dar idéa de sua grandeza basta dizer que Benzinger & irmãos expuzeram como impressores, como gravadores em madeira, como gravadores e impressores por en-

talhe doce, como lithographos, e emfim, para que nada faltasse ao complexo das artes graphicas, como cultores da photographia. São productores em larga escala, e como quasi sempre acontece em casos taes reunem o merecimento do preço pouco elevado, que põe o livro nas mãos de todas as classes da sociedade.

Uma de suas especialidades é a impressão dos livros de horas e manuaes religiosos enriquecidos de bellas gravuras; outra é o fabrico de imagens de santos coloridas. Em todos estes trabalhos transpira um esmero de execução, que não póde deixar de merecer elogios.

A casa Benzinger edita actualmente um jornal *Alte & neue Welt*, ornado de gravuras em madeira.

—A associação dos impressores suissos (*Verein schweizerbuchdruckerei*) apresentou uma exposição collectiva que comprehende 42 numeros; esta cifra para um paiz das dimensões da Suissa revela não só uma grande actividade industrial, sinão ainda um congrassamento e uma louvavel união entre os homens da arte.

Sua exposição se compunha de trabalhos typo, xylo e chromolithographicos pela maior parte satisfactorios, e alguns delles até excellentes.

— *J. Rieter-Biedermann* (de Winterthur) expoz excellentes edições de musica, algumas das quaes, como por exemplo as de Beethôven, são feitas com grande luxo e ornadas de gravuras em cobre.

— O *Instituto Müllhaupt* (de Berne) fez-se notar por suas magnificas cartas geographicas gravadas com o maior cuidado, e como raramente se faz ainda nos paizes em que esta especialidade é objecto de mais assidua attenção.

Não contribue pouco para isto o grande desenvolvimento, que em geral os estudos geographicos têm assumido neste paiz por varios titulos estimavel.

~~VIII.~~ IX.

França.

A' França coube incontestavelmente a palma do triumpho neste pleito de honra. Quem quer que entrasse pelo lado do sul na galeria francêsa destinada a este genero de productos teria logo diante de si duas provas seguras do que acabamos de dizer: de um lado a casa Hachette & Comp., de outro Alfredo Mame & Filho. Ellas por si só assegurariam a victoria á industria francêsa, quando não figurassem em torno de suas vitrinas 70 outros typographos de diversas localidades da França, mas particularmente da cidade de Pariz.

— A casa *Mame* foi fundada em Tours nos primeiros annos deste seculo. Tres considerações dominantes, diz o seu actual proprietario em um resumido relatorio que enviou á Exposição, tres considerações dominantes dirigiram sempre a producção desta typographia, e é a semelhante concurso de causas que se deve o seu prodigioso desenvolvimento, a saber:

O espirito inatacavel de suas publicações ;

A modicidade dos preços, que facilmente se explica pela proporção enorme do commercio, e pelos lucros limitados com que se satisfazem ; e emfim

A incontestavel superioridade do trabalho artistico.

Não ha nestas palavras exageração, porque tudo quanto este estabelecimento apresentou em Vienna não fez sinão demonstrar a rigorosa exacção do que affirmaram seus proprietarios.

Eis uma indicação summaria dos differentes generos de suas publicações, tanto mais apreciaveis quanto transpira de todas ellas um fim eminentemente moralizador.

A. Occupam primeiro logar os livros de liturgia, cuja producção foi ha algum tempo singularmente favorecida pelas circumstancias religiosas do paiz, que depois de tantos annos de usos particulares voltou aos braços do rito romano tão geralmente ambicionado pelo clero e pelos fieis. Cumpria então fornecer a metade talvez das dioceses de França novos livros de officios, breviarios e horas, e a casa Mame não duvidou arrostar por si só a empresa. Em poucos annos por toda França, em quasi todas as ordens religiosas do paiz, e até em grande numero de estados estrangeiros, se acharam divulgados e por preço modico os seus missaes, breviarios e diurnos, reimpressos mais de uma vez em differentes formatos, já a uma já a duas tintas, em papel resistente, com typo claro e legivel, e com uma severa correcção de textos, que em materia de religião mais do que em qualquer outra se faz indispensavel.

Eis porque sua santidade o papa Pio IX dignou-se de honrar este estabelecimento com um breve especial, que reconhece o merito de todas as suas publicações, e em particular a primorosa belleza do Missal in-folio *illustrado* por L. Hallez.

Só de *Paroissiens* 25 differentes edições appareceram

até hoje, e sua producção continua na enorme proporção annual de um milhão de exemplares, em diversos formatos e adaptados a todas as idades, condições e fortunas.

Em muitos outros paizes, e na propria França, os editores deste genero de obras se esforçam por ornal-os de estampas, mas caem no grave erro de as mandar executar por desenhadores despidos de toda a sciencia da sua arte, e do mais elementar sentimento religioso. E' um grave erro, pensamos, porque em materias de tanta sublimidade e delicadeza, desde que se não offerece ao publico um trabalho nitido, o espirito sente decepção, a descrença mina, e o ridiculo começa o seu imperio satanico. E' pois este outro lado louvavel das publicações de Mame, cujas estampas são geralmente confiadas ou pelo menos feitas sob a inspecção de um artista mui distincto, o sr. Hallez, discipulo do famoso Overbeck.

Para apreciar devidamente o bem acabado dos trabalhos deste desenhista bastará lançar os olhos sôbre o já alludido *Missale romanum* com gravuras, onde o lapis delicado e suavemente mystico de Hallez deixa transparecer um elevadissimo espirito religioso, que mais não podia convir a semelhante genero de publicações.

B. A segunda categoria de obras deste estabelecimento é a dos livros de educação, que se fazem notaveis pelo exame attento e severo de suas doutrinas, todos munidos de approvação ecclesiastica, e constituindo alimento verdeiramente salutar para o docil espirito da mocidade.

C. Occorrem depois as publicações destinadas ao ensino primario propriamente dito, e que comprehendem quasi exclusivamente os tratados compostos pela benemerita associação dos *Frères des écoles chrétiennes*, que como se sabe tantos serviços continua a prestar em França, e com geral applauso, á causa da instrucção popular.

D. Com a enorme producção destas tres classes de obras a casa Mame se habilitou a empresas mais elevadas; chegou o dia de trabalhar tambem pela gloria e pela reputação do paiz. Graças á experiencia adquirida, a uma poderosa organização, e a um instrumental mecanico dos mais completos e perfeitos, metteu hombros á publicação de grandes livros de luxo, que desde a *Touraine* de Bourassé, qualificado de obra prima pelo jury internacional de 1855, até hoje se têm incessantemente succedido com igual brilho.

Façamos uma resenha ligeira destes primores da arte typographica, que se acharam todos expostos no palacio do Prater, posto que não aspirassem a recompensa alguma, porque seu autor na categoria de jurado se achava inhabilitado para recebel-a.

A' *Touraine* succedeu a *Sainte Bible* com gravuras de Gustavo Doré, que formam um verdadeiro museu biblico, em que o fecundo artista tão sublimemente representou as grandiosas scenas do Antigo e Novo Testamento. Os ornatos symbolicos de Giacomelli feitos em um estylo ao mesmo tempo elegante e severo enfeixam as paginas deste livro, que foi levado ao cabo de uma perfeita execução, e que rapida e unanimemente recebeu applausos de todo o publico amador e conhecedor da especialidade. Seguiram-se: o elegante volume que tem por titulo *Les Jardins*, para o qual trabalharam os distinctos paisagistas Français, Anastasi, Daubigny, Freeman e Lancelot; a *Imitation de J. Christ* (traducção de Lamennais) texto magistral e magnificas gravuras sôbre aço de Hallez ; *Les Résidences royales et impériales de France* por Bourassé e les *Promenades pittoresques en Touraine* pelo p. Chevalier, em que cooperou o talento flexivel de K. Girardet ; a *Révolution française* ; *Fables de Lafontaine* ; a admiravel serie de obras primas da lingua francêsa no XVII seculo, entre as quaes figuram já os

Charactères de La Bruyère, as obras de Boileau, madame de Sevigné, Bossuet e Fénelon, onde não apparecem com menos brilho as excellentes aguas fortes de V. Foulquier; emfim e mais recentemente, a collecção da *Sociedade dos bibliophilos da Touraine* e a *Chanson de Rolland* de Gautier, o actual e distincto professor de paleographia da *Eschola dos codices de Pariz*.

Fóra inutil alongar esta lista de publicações; para feixo della baste-nos dizer que ao lado dos varios livros de horas e de educação destinados ou á piedade dos fieis ou á recompensa da applicação do menino estudioso, a par da publicação barata e commoda para as classes menos favorecidas da fortuna, Mame apresentou na Exposição quatro livros que fazem uma reputação: foram os exemplares em pergaminho da mesma Sainte Bible, da Touraine, do Bossuet e do La Bruyère a que acima alludi, e que o autor guarda como uma preciosa reliquia de familia.

Como regra geral, já o dissemos aqui mais de uma vez, não se deve avaliar o merecimento de uma casa industrial por alguns trabalhos feitos *ad hoc* para as exposições, e que estão muito longe da producção ordinaria que ella fornece aos mercados; porém Mame reune o duplo merito de uma producção enorme, nitida e barata, e de trabalhos do mais apurado gosto e da mais irreprehensivel perfeição. Seus exemplares unicos em pergaminho são admiraveis, e constituem um thesouro bem digno de ser transmittido aos filhos de uma familia, que promette seguir os passos da familia dos Etiennes e da dos Didots.

O estabelecimento Mame, situado na cidade de Tours, é segundo cremos o primeiro de França e, a julgar pelos seus trabalhos e estatistica, um dos primeiros do mundo. Não conhecemos sinão Brockhaus de Leipzig que a alguns respeitos lhe leva superioridade e vantagem.

Dividido em differentes secções elle comprehende todas as officinas essenciaes e accessorias á preparação de um livro como: *typographia* propriamente dita, officina de *encadernações*, *lithographia*, *estereotypia*, *gravura sôbre madeira e sôbre aço*, sem fallar na *fabrica de papel*, na *fundição de typos* e outras pequenas industrias particulares, que por assim dizer não trabalham sinão para o grande productor, e que a elle se acham ligadas como si fizessem parte integrante de seu estabelecimento colossal.

A typographia propriamente dita não conta menos de 30 machinas movidas a vapor destinadas a assetinar, cortar e imprimir o papel; os prelos mecanicos, todos francêses, executam com inquestionavel superioridade edições do maior luxo, e a fôrça da producção de toda a officina sobe á descommunal cifra de 20.000 volumes por dia, tomando por média dos differentes formatos um volume in-12.° de 10 folhas de impressão. D'aqui se segue rigorosamente que o trabalho annual de 300 dias será uma producção de seis milhões de volumes, proporção a que não chegavam ha tempos atraz as officinas typographicas do mundo inteiro reunidas.

Destes volumes muitos se conservam em characteres moveis, outros em *clichés* fundidos pela officina de estereotypia.

Ninguem ignora que a encadernação é a segunda mão d'obra que prepara o livro, e a observação demonstra que em paizes como a França, onde a impressão chega a fazer-se por um preço minimo, só a encadernação custa ás vezes mais do que o volume, tal como sae das mãos do typographo. Pois bem; Mame completou seu estabelecimento dotando-o de uma officina de encadernação; para isso construiu vasto edificio, formou um pessoal que comprehende hoje muitas centenas de artistas de ambos os sexos, e creou para assim dizer uma organiza-

ção toda nova, porque em França uma officina de encadernação montada em grande escala não existe, nem como especialidade nem muito menos como annexo.

Sua casa de encadernações occupa tres vastas salas sem fallar dos armazens de deposito, em que se acham os materiaes necessarios e de toda a especie ; duas destas salas são especialmente destinadas a dobrar as folhas e coser os volumes, no que só se empregam mulheres; na terceira effectuam-se as variadas operações, que contribuem para acabar o livro, e pôl-o em estado de entrar no commercio

Emfim, para que nos não escapè nenhuma das grandes secções deste estabelecimento modelo, cumpre dizer o que é a sua livraria ; é o grande sacrario das producções da officina, das publicações que, como atraz ficou dito, offerecem á mocidade francêsa mais do que as de qualquer outro estabelecimento sua subsistencia moral e intellectual, a um tempo o que póde melhorar o seu coração e nutrir o seu espirito. Para o menino das classes proletarias que frequenta a eschola primaria é dalli que saem, não só o classico companheiro de seus estudos, sinão ainda o elegante volume, que obtido, como elles proprios dizem, como recompensa annual de seus trabalhos, deve recrear suas horas de repouso e constituir o germen de sua bibliotheca. Todos os estabecimentos de ensino, as communidades religiosas, as instituições leigas, collegios e lyceus alli se fornecem para suas distribuições de premios ; os livreiros têm certeza de alli achar, nas proximidades do dia da festa, o mais completo sortimento e as mais seductoras novidades. Historia, viagens, descobrimentos, expedições e aventuras maritimas, biographias, descripções pitorescas, artes e officios, romances moraes e escriptos piedosos—tudo quanto póde gerar uteis e instructivas distracções, tudo

alli se reune e se acotovela como em uma vasta encyclopedia.

Numerosos e vastos armazens de deposito formam o complemento da livraria ; é acolá que as edições se alinham com aspecto monumental até que o encadernador vem demolir o edificio—logo após reconstruido, graças á actividade incessante das machinas, que recomeçam sempre o trabalho de Zisipho.

Para dirigir um corpo de tão desmedida grandeza comprehende-se facilmente que esmêro de organização e de ordem não ha alli mister. Cada uma das secções, ou antes cada um dos trabalhos de que demos noticia está sob a direcção de um chefe especial, auxiliado por muitos contra-mestres ou empregados, aos quaes é commettida a tarefa de manter o silencio e a ordem, e de fazer observar todas as leis de policia do estabelecimento. No inverno caloriferos aquecem todo o edificio conforme o numero de graus exigido para cada genero de operações ; jardins em torno das officinas alimentam-n'as com um ar puro, o que é bem raro de ver-se em estabelecimentos deste genero, e por isso que ahi se acham todos os elementos de perfeita salubridade os meninos artistas encontram na casa do trabalho um asylo geralmente mais hygienico do que a propria casa paterna. E' de notar-se esta circumstancia a respeito de typographos, que como a sciencia nos diz são dos artistas uns dos que mais commummente encontram na sua propria profissão o germen da infermidade e da morte.

A excellente organização da casa Mame ainda se revela por outra face. Em suas differentes officinas existem *caixas de soccorros para os infermos* estabelecidas sob iniciativa e com o auxilio do chefe da casa, uma *caixa para os velhos*, outra para as *mulheres e filhos dos artistas* e ainda uma ultima para suas *viuvas*. Isto quer dizer que o operario encontra alli todas as garantias desejaveis de

bem estar, e vive contente já não com o simples necessario para sua mantença, mas ainda sem receio do futuro, porque sabe que nas horas da dôr e do lucto sua familia encontrará um arrimo consolador. Ainda mais. Para evitar os inconvenientes ligados a uma habitação insalubre, qual costuma ser a do pobre proletario, Mame ideou para os seus artistas e realizou a construcção de uma pequena villa de operarios proxima de suas officinas, com accommodações hygienicas e bem dispostas, em que o trabalhador após as fadigas do dia encontra repouso, consolação e esta certa alegria intima, que accompanha os commodos materiaes da vida. Sabe-se que importancia têm as medidas deste genero, já não dizemos para a ordem de um estabelecimento, mas para toda a ordem social hoje tão abalada em França. Si houvera muitas instituições semelhantes á que acabamos de descrever, cremos que não seria grande nem perigosa a propaganda dos incendiarios corypheos da *communa*, que tantos desastres inflingiu a este infeliz paiz ha perto de 3 annos atraz. Bem certo é que para amortecel-a duas cousas bastam : educar o povo nos principios de uma moral segura, para que o não transviem utopias de sangue, e promover o bem estar do pobre artista, a fim de que sua miseria se não revolte contra as classes abastadas da sociedade !

Eis a razão por que Mame obteve em 1867, além de onze recompensas para os seus cooperadores, o grande premio excepcional de 10.000 francos, como estabelecimento distincto pela sua harmonia social e pelo bem estar de seus operarios.

Uma nota devemos entretanto acrescentar ainda para demonstrar a excellente organização do estabelecimento de Tours. A todas as uteis instituições de sua grande casa, Mame ajuntou uma eschola typographica.

Era de prever-se que ella não faltaria, porque só

assim se pudera obter um pessoal idoneo e tão habil como seus trabalhos revelam; ahi os aprendizes e recem-vindos, assim como os operarios mais antigos, ahi aprendem todos sob a direcção de um habil especialista os preceitos de sua arte, e a um tempo adquirem o amor e o enthusiasmo pela profissão, que é uma das primeiras condições de progresso.

Dissemos acima que a extrema modicidade dos preços unida ao bem acabado do trabalho d'arte era uma das cousas, que mais recommendavam este estabelecimento. Uma ligeira relação de preços fará sobresair a verdade desta asserção, e façamol-a desde a edição de luxo até o livro usual de orações:

A *Sainte Bible*, traducção de Bourassé e Janvier, com 230 esplendidas gravuras de Gustavo Doré (2 gr. vol. in-fol.),—verdadeira obra prima d'arte—200 francos.

Chanson de Roland, texto critico, traducção e introducção historica por L. Gautier, com 12 aguas-fortes de Chifflart e Foulquier e um fac-simile (in-8.° gr. jesus)—bellissima impressão—40 francos.

Missale romanum, com 600 gravuras em madeira por Hallez, e 8 em aço (in-fol., esplendida edição)—40 francos.

Les plus belles Églises du monde, por Bourassé, com 32 gravuras (in-8.° gr.)—9 francos.

Bibliothèque de la jeunesse chrétienne (1.ª serie, 71 vol. in-8.° com gravuras em aço e em madeira),—cada uma 2 fr.50.

Idem (2.ª serie, 66 vol. in-8.°)—cada um a 1fr.30.

Idem (3.ª serie, 55 vol. in-8.°)—cada um a 0,90 centesimos.

Bibliothèque des petits enfants (1.ª serie, 34 vol. de 128 pag. in-32.° jesus com gravuras)—cada um a 0,30.

Idem (2.ª serie, 20 vol. de 64 pg. in-32.° com gravuras)—cada um a 0,20 cent.

Bibliothèque de l'enfance chrétienne (50 opusculos de 36 pg. in-18.° com gravura)—cada um a 0,05 cent.

Nouveau Dictionaire usuel de la langue française por M. Lesieur (1 vol. in-32.° gr. de 700 pg.—1fr.25.

Breviarium romanum (4 vol. in-12.° com gravuras em aço)—12 francos.

Horæ diurnæ Breviarii romani (1 vol. in-32.° com gravuras em aço) edição a duas tintas—1 fr.75.

Paroissien romain (n. 60)—1 vol. in-32.° gr. com 635 pg. em latim e francês, encadernação inglêsa—1 fr.50.

Como se vê é até onde póde ir a excellencia da producção; não ha fortuna que lhe seja incompativel, e este é o grande segredo da industria.

A casa Mame & Fils obteve na Exposição francêsa de 1849 uma medalha de ouro, na Exposição universal de Londres em 1851 uma *prize-medal*, na de Pariz em 1855 a grande medalha de ouro (unica que se concedeu a esta industria), na de Londres em 1862 duas novas medalhas, na de Pariz em 1867 a grande recompensa excepcional de que acima fallamos, nas exposições do Porto (1868), de Amsterdão (1869) e de Roma (1870) diversos premios, e na Exposição universal de Vienna de 1873 que acaba de realizar-se, si lhe foi impossivel o concurso propriamente dito, não deixou de merecer os gabos e a mais distincta consideração de quantos se interessam pela arte typographica e conhecem os seus processos. Certo que em caso de concurso não lhe caberia menos do que o grande *Ehren-Diplom*, que se concedeu ás industrias mais bem organizadas do mundo.

....

— Uma só observação resta a fazer para completar o que se refere á exposição feita no palacio do Prater por este estabelecimento, e damol-a aqui, não obstante a diversidade do assumpto, por não estar em nosso plano

a creação de um capitulo especial para a xylographia. Fôra impossivel tratar com desenvolvimento de todos estes assumptos.

Entre os objectos expostos por Alfredo Mame figurava uma gravura do *Enterramento de Christo* pelo Tiziano, sôbre a qual não podemos deixar de dizer algumas palavras, visto que ahi apparece verdadeira novidade e materia digna de estudo.

Sabe-se que nas imagens graphicas só se póde proceder por tres fórmas: por entalhe simples, por entalhe cruzado e por pontuamento; na gravura em madeira só dos primeiros processos se faz uso, e quanto ao entalhe simples é corrente que nestes ultimos annos se aperfeiçoou de maneira tal, que absolutamente impossivel é ir mais longe; os effeitos que com elles se obtêm actualmente são de uma frescura e de uma suavidade admiraveis. Mas o que este genero não póde dar é a solidez dos tons, a firmeza do desenho, o relêvo, a variedade dos effeitos, que characterisam a boa gravura em aço; suas producções são sempre mais ou menos frias e monotonas.

O segundo processo, o do entalhe cruzado, tem certamente vantagens que lhe são proprias, e escapa de alguma fórma á censura que fizemos ao precedente; mas que tempo, que gastos não exige e que difficuldades para vencer? Uma dellas, e não pequena, é que a impressão, não obstante o maior esmero, deixa sempre a desejar, e em certos casos quasi se não póde evitar o empastamento.

Nestas circumstancias, eis o que ideou um artista da casa Mame para colher as vantagens de um e outro processo, sem correr o risco dos seus senões. O novo methodo é simples; consiste unicamente em gravar duas peças de madeira por entalhe simples, e combinal-as de tal arte na impressão por um systema de *repérage*, que

os traços se cruzem e produzam os effeitos do entalhe doce ou da gravura em aço. Por este processo, já hoje privilegiado, preparou o Sr. *A. Gusman* a sua gravura do Enterramento de Christo, que appareceu na Exposição, e que sem duvida alguma revela progresso. Ha ahi o germen de uma creação excellente, que só pede tempo e exercicio para melhorar; a gravura de que se trata não é irreprehensivel, é certo, mas algumas partes della, como as roupas da personagem que está á direita, as carnes do Christo, o céo, o sólo, emfim o aspecto geral dão favoravel idéa da superioridade do processo, que eu chamarei Gusman, ou do entalhe combinado, si assim o preferirem. O que é verdade é que elle apresenta em resumo as seguintes vantagens:

A de poder tirar-se a gravura pela prensa mecanica, o que val o mesmo que dizer—economia de tempo e de dinheiro, relativamente á gravura por entalhe cruzado; correcção de desenho, effeitos suaves e infinitamente variados, magnifico relêvo, finalmente a inapreciavel faculdade de applicação a todos os assumptos, e a de reproduzir a maneira peculiar dos grandes mestres em seus quadros. (1)

— Em frente a Mame & Fils figurava na Exposição francêsa *Hachette & Comp.*

Sabe-se que esta firma se acha á frente não de uma typographia, mas de uma grande livraria classica de Pariz; entretanto a sua qualidade de fecundo e intelligente editor o colloca tambem neste capitulo, onde lhe não cabe menos honroso logar do que no grupo XXVI—o do ensino.

---

(1) O Sr. A. Mame obsequiou-nos com provas deste processo, que o público artistico poderá apreciar na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Hachette & Comp. apresentaram em Vienna exemplares de muitas das obras que até hoje publicaram, e a verdade manda dizer que o merito typographico de algumas, sinão de quasi todas, lhes faz subida honra; uma dellas, apressamo-nos a dizel-o, foi a verdadeira joia da Exposição em materia de artes graphicas, e póde talvez considerar-se como o trabalho mais custoso que algum dia produziram as imprensas de França. Referimo-nos á edição in-fol. dos Santos Evangelhos, traduzidos por Bossuet.

Desde seu começo foram a educação e o ensino a grande especialidade deste estabelecimento. Ainda hoje o catalogo Hachette é em grande parte composto de livros deste genero, distribuidos pelas seguintes categorias: *ensino da infancia, ensino primario, ensino especial, ensino classico e ensino superior*.

Na 1.ª categoria acham-se numerosas destas publicações destinadas ás crianças que em França vivem nas salas de asylo, collecções de differentes estampas representando objectos de historia natural, varias artes e officios, scenas da historia sagrada, etc. São os materiaes do verdadeiro *ensino pelos olhos*, que sem contestação é o que cumpre dar á criança antes do pleno desenvolvimento de suas faculdades. E' ainda debaixo desta rubrica que se classifica o celebre *Curso de educação e de instrucção primaria* de M.me Pape-Carpentier, dividido em 3 series e precedido de dous annos preparatorios, de maneira a guiar a criança na edade de 5 aos 14 annos.

Sob o titulo de ensino primario se acham comprehendidas, entre outras, as *publicações geographicas*, que a nosso ver constituem um dos bons serviços prestados nestes ultimos annos por Hachette & Comp. á mocidade estudiosa; ahi estão as grandes *cartas muraes*, as *cartas em relêvo* e as *cartas muraes mudas* impressas sôbre tela negra, e que como a experiencia tem demonstrado

são de uma utilidade immensa para a instrucção, e para os exercicios praticos do menino.

As edições classicas de Hachette & Comp. dividem-se em duas series, mas é só uma dellas que convém aqui apontar pelo esmêro de sua impressão: a serie das edições com escholios de formato in-8.° gr., e semelhantes ás tão conhecidas *variorum* do seculo passado.

Ellas contém: 1.°, um texto correcto segundo os mais recentes trabalhos philologicos; 2.°, as variantes essenciaes; 3.°, um commentario critico e explicativo. Neste genero appareceram alli o *Virgilio* por Mr. Benoist, o *Cornelio Nepos* por Mr. Monginot, a *Iliade* por Mr. Alexis Perron, algumas tragedias de *Euripides* por Mr. Henri Weil, e o *Sophocles* por Mr. Tournier; a esta hora deve ajuntar-se-lhes o *Demosthenes*, que ha poucos dias saïu a lume da publicidade. Todos estes volumes se distinguem pela nitidez da impressão, e concorrem assás vantajosamente com as edições allemães do mesmo genero, que até agora eram as unicas de que se serviam em França os eruditos, e ainda com as inglêsas, que em nosso humilde parecer têm merecimento por qualquer face que se considerem.

Outro genero de publicação, a que a casa Hachette deu rapido impulso, e em que notavelmente se esmerou, foi a dos grandes escriptores francêses do XVII seculo, dos quaes vimos expostos em Vienna: Malherbe, Corneille, M.me de Sevigné, Racine, e La Bruyère, todos revistos pelo sabio philologo Mr. Ad. Regnier do Instituto, e ornados de excellentes gravuras feitas por desenhos de Sandoz. No mesmo estylo deverão dentro de pouco apparecer: La Rochefoucauld, Retz, Molière, La Fontaine, Boileau, Pascal e St. Simon.

Seguem-se: a chamada collecção in-4.° e in-8.° de publicações litterarias, historicas, philosophicas e conhecimentos uteis, onde ha excellentes trabalhos, e os

grandes *Lexicos*, comprehendido o famoso e recente Diccionario do sabio Sr. Littré, de que a casa Hachette se póde honrar.

A *Bibliotheca variada* não comprehende menos de 500 vol. onde se encontram: traducções de quasi todos os grandes escriptores da antiguidade grega e latina, e dos mais notaveis poetas modernos estrangeiros, livros de piedade, annuarios como os de Figuier e Vivien de St. Martin, narrativas de viagens, e emfim as obras de alguns dos conspicuos litteratos francêses deste seculo ou contemporaneos.

As *edições populares* constituem um verdadeiro progresso, não em materia de typographia, é verdade, mas como elemento de instrucção, porque ellas fornecem ao povo a perola da litteratura nacional e estrangeira; o que nellas é digno de nota é o preço commodo por que são vendidas, de maneira que não ha fortuna modesta que não as possa obter e estudar, e a relativa boa impressão com que são feitas.

Os Guias e itinerarios de viajantes, publicados sob a direcção de A. Joanne, não têm de certo contribuido pouco para a reputação universal da casa Hachette. Dez volumes consagrados á França, o Itinerario da Algeria, e os guias da Belgica e Hollanda, Gran-Bretanha e Irlanda, Allemanha do Norte, Suissa, Hespanha e Portugal, Italia, Oriente, e Europa em geral constituem a primeira serie deste genero de publicações; a segunda é composta dos chamados guias *diamant*, que já andam por 30 volumes, e que certamente são muito mais notaveis pelo lado typographico do que os primeiros, porque são impressos por assim dizer com luxo, em papel expressamente fabricado para este fim, e enriquecidos de cartas numerosas e planos utilissimos ao viajante, com a vantagem do pequeno formato e dos preços reduzidos.

Publicações com gravuras. E' esta uma designação geral, sob cuja rubrica cumpre enumerar 3 ordens de publicações differentes :

1.° as que se destinam á infancia,

2.° as que se destinam á vulgarização das sciencias,

3.° as edições de grande luxo.

Como obras de merecimento typographico não se póde dizer que sobresaiam as primeiras, postoque em objectos reservados á instrucção infantil se não deva desejar muito melhor. Entre as segundas occorre porém uma serie de obras em que Hachette & Comp. puzeram ao serviço da sciencia todos os recursos da arte typographica, e que certamente merecem menção particular. E' a ella que pertencem: *L'Atmosphère* de Flammarion, *Le monde de la mer* de Fredol, *Le ciel et les phenomènes de la physique* de A. Guillemin. *L'Univers, les infiniment grands et les infiniment petits* de Pouchet, *La terre* de E. Reclus, *La vie souterraine* e *Les pierres* de Simonin, e a *France Industrielle* de Poiré. Em todos estes livros se encontra uma notavel correcção de texto, impressão extremamente regular e gravuras de merecimento pouco commum.

E' a esta mesma ordem de obras que pertence o assás conhecido *Tour du monde*, a mais importante talvez, e certamente a mais amena das publicações de viagens, que actualmente se fazem em Europa.

Esta revista está em seu 14.° anno de existencia, e os volumes correspondentes aos 13 primeiros não comprehendem menos de 100 viagens com gravuras, cuja importancia sobe á quantia de 1,500,000 fr. Só em França seu consumo regula termo médio 20,000 exemplares por anno, e fóra della não só o *Tour du monde* é procurado como até traduzido, *verbi gratia*, para inglês, allemão, italiano, hollandês e hespanhol. Sua execução artistica é das melhores que se podem desejar em obra

deste genero, e particularmente a parte que respeita á gravura faz honra aos esforços da casa Hachette & Comp.

A terceira ordem—a das obras de grande luxo—é a demonstração viva das fôrças deste estabelecimento editor. Seu primeiro tentame foi o *Inferno* de Dante com 76 grandes composições de G. Doré, mais tarde seguido do *Purgatorio* e do *Paraiso* em um só volume, que completou a edição apparatosa da *Divina comedia*. Ao lado desta figuram : a *Atala* com 44 grav. (pela maior parte admiraveis paisagens,) o *Don Quixote* com 370 grav., as *Fabulas* de La Fontaine, os *Idyllios* de Tennyson igualmente ornados de composições de G. Doré, as *Viagens de* F. Garnier á *Indo-China*, de A. Humbert ao *Japão*, de Marcoy á *America do Sul*, e emfim a recente *Roma* de Fr. Wey, cujo texto e gravuras são realmente primorosos.

Entretanto, por mais bellas que sejam estas publicações, fica tudo eclipsado pela esplendida e excepcional edição dos Evangelhos, que Hachette & Comp. enviaram agora á Exposição de Vienna como principal padrão de sua gloria, e que lhe valeu a elevadissima consideração do jury internacional.

A historia deste livro, que ficará celebre, é digna de alguns pormenores.

Tendo resolvido a casa Hachette & Comp. em 1860 emprehender uma publicação, que a recommendasse aos posteros, e assentando que seriam objecto della os livros sagrados, começou por escolher uma traducção francêsa, que a mais de um respeito se fizesse digna de attenção. O nome de Bossuet se apresentava em primeira linha ; mas como este celebre theologo e orador nunca fizéra traducção completa dos Evangelhos, posto que fosse incumbido por Péréfixe—arcebispo de Pariz—de revêr a edição jansenista do Novo Testamento, fôrça foi procurar aqui e acolá em seus sermões, orações fu-

nebres e obras de controversia religiosa os versetos e citações isoladas, em que elle traduzira a narração dos 4 evangelistas. Primeira difficuldade. M. Wallon, do Instituto, secretario perpetuo da Academia das inscripções e bôas lettras, se encarregou de vencêl-a, e conseguiu fazer um corpo destes preciosos fragmentos de incontestavel orthodoxia e primorosa linguagem.

Mas a quem confiar a difficillima interpretação plastica de semelhante texto? pergunta Mr. Maxime du Camp em um excellente artigo, que publicou recentemente a este proposito na *Revue des Deux Mondes*. Segunda difficuldade. A escolha do artista recaïu em Mr. Bida, desenhista que por seu raro merito e estylo elevado já conseguiu ganhar a reputação dos grandes pintores, e que aliás parecia preparado para um commettimento de tal genero, graças á sua estada por vezes no Oriente, e ao exacto conhecimento que tinha dos logares e costumes do paiz. Entretanto Mr. Bida quiz ainda, antes de começar seus desenhos, tornar a visitar a Terra Santa e passar ahi alguns mezes em serio estudo. Regressando poz mãos á obra, e por espaço de nove annos não fez sinão trabalhar nesta monumental producção; quando rebentava a guerra fatal de 1870, entregava elle o 128.º e ultimo desenho de que se incumbira.

Não nos cabe aqui a analyse esthetica deste trabalho; baste-nos dizer que se não sabe o que mais louvar alli, si a comedida originalidade, a fiel reproducção dos costumes ainda em seus pormenores apparentemente insignificantes, ou emfim a nobreza do estylo e a magestade das composições. Como bem disse Mr. du Camp, apezar de uma certa familiaridade que não é sinão a realidade bem produzida, é difficil encontrar composições historicas mais bem ordenadas do que a *Herodias*, a *Resurreição da menina*, o *Homem da mão sêcca*, a *Casa da velha*, o *Baptismo*, o *Sermão da monta-*

nha. Assim como o *Filho prodigo*, o *Bom Samaritano*, o *Dinheiro da viuva* e *Jesus na Synagoga* são fieis interpretações de typos, monumentos e costumes, a *Figueira maldita*, os *Dous cegos*, o *Lyrio nas Campinas*, a *Parabela do semeador*, *Jesus em Nazareth* provam á saciedade que Bida não foi menos feliz na representação da paisagem.

Critica mais particular é aqui impossivel, porque nos levaria longe de nosso plano e de nosso objecto; accresce que o excellente artigo acima alludido está por assim dizer nas mãos de todos, e facil será procurar alli as apreciações em que não devemos entrar.

Obtidos os magnificos desenhos de Bida cumpria grava-os. Terceira difficuldade. Para isso a casa Hachette & Comp. tratou de dirigir-se, e bem inspirada foi quando o fez, ao habil desenhista Mr. Edmond Hédouin que tomou sôbre si a direcção dos trabalhos de gravura, e os confiou aos mais distinctos *aquafortistas* de França : Flameng, Veyrassat, Bracquemond, Nanteuil e outros.

O resultado foi o melhor que se pudera desejar; depois de doze annos de trabalho, por isso que cada desenho que se apromptava passava incontinente para as mãos do gravador, depois de tantos esforços e de tanto zêlo, teve ao menos o editor a fortuna de vêr realizada talvez a mais consideravel e importante collecção de bellas aguas-fortes, que algum dia enriqueceram um só livro, e sabe-se que é este o genero de gravura mais difficil e mais custoso.

Chegou a vez da execução typographica que não deveria desdizer por fórma alguma dos bons trabalhos já preparados. Quarta difficuldade. Começaram os editores por encarregar a Mr. Rossigneux, habil artista e desenhista, de lhes fornecer o plano de um typo todo novo e especial. Mr. Rossigneux reuniu os melhores specimens dos characteres empregados pelos impressores francêses, desde Henri Etienne até Didot, que mais se

distinguiram em sua arte; augmentando uns com o auxilio da photographia, a fim de tornar bem patentes os seus defeitos, diminuindo outros, estudando severamente a todos, conseguiu o artista desenhar mathematicamente o seu alphabeto em grande escala, e fel-o depois reduzir pela photographia ás suas actuaes dimensões. Obtido este resultado, gravaram-se phrases com este alphabeto em uma lamina de cobre para ajuizar melhor das relações das lettras entre si, e modificar as distancias, si necessario fôsse; emfim quando os ensaios chegaram a seu termo e de uma vez se assentou completamente na dimensão e fórma do typo, passou-se á gravura das matrizes, e foi Mr. Viel-Cazal quem prestou o seu concurso nesta parte. A fundição geral do typo fez-se na *Fonderie Centrale* de Pariz.

Entretanto Mr. Rossigneux estava longe ainda de acabar a sua tarefa, antes não estava sinão no principio della: o formato do livro (58 centimetros sôbre 41) fazia com que o typo parecesse desproporcionado, e isto enfeiaria sem duvida uma obra que se queria fosse irreprehensivel.

Cumpria pois juntar ao texto ornatos nos titulos, nas grandes capitaes, nos frisos e nos *culs-de-lampe*, mas ornatos a um tempo sobrios e elegantes, em que se não empregasse a figura humana sob pretexto algum, e que o mais possivel andassem de accôrdo com o texto.

Foi ainda Mr. Rossigneux o incumbido desta ardua parte do trabalho, e a justiça manda dizer que não se pudera fazer melhor. Os 290 desenhos, que custaram 7 annos de labor, foram primorosamente executados em tamanho duplo do das gravuras, e reduzidos pela photographia á dimensão desejada, e a sua gravura definitiva por entalhe doce se confiou a Mr. Gaucherel.

O primeiro pensamento dos editores foi mandar gravar cada desenho em uma lamina separada, mas este systema

houve de ser posto á margem em virtude do máo effeito dos signaes deixados no texto pelas bordas destas laminas. Destruiram pois as que já estavam gravadas,e substituiram-n'as por grandes laminas de dimensão superior á das paginas; em cada uma destas se preparou a gravura dos ornatos no logar exacto que elles deveriam occupar no texto, dando sempre o devido desconto ao alongamento, que experimentaria o papel pelo humedecimento.

Era amontoar difficuldades para ter a gloria de vencêl-as, mas os artistas que cooperaram nesta edição dir-se-hia que não viam difficuldade diante de seus olhos. Oito annos foram precisos a Mr. Gaucherel e a seus ajudantes para terminar estas gravuras, que antes de ser entregues ao impressor eram ainda revistas e retocadas segundo as correcções indicadas por Mr. Hédouin.

Chegamos agora á impressão, que como se póde prever, apresentava duas partes distinctas:

1.º A impressão typographica propriamente dita a duas côres: titulos, enquadramento e texto;

2.º A impressão por entalhe doce dos ornatos: titulos, capitaes, etc.

A reunião destas 3 impressões, vermelha, preta e por entalhe doce, não pudera ser feita satisfactoriamente sinão por artista muito habil; foi esta a razão da escolha de Mr. Claye, de cuja pericia estão de ha muito dando provas os excellentes trabalhos que de sua casa têm saïdo.

A impressão typographica começou pois em suas officinas em Janeiro de 1869, sob a direcção especial de Mr. Viel-Cazal. Uma das grandes difficuldades que houve certamente a vencêr foi o registro dos filetes e das paginas, porque si a perfeita concordancia do verso e do rôsto é difficil quando o papel é só molhado uma vez e só se faz uma *tiragem*, muito mais deveria sêl-o neste

caso, em que as folhas tiveram de ser molhadas repetidas vezes, e passar pela prensa não menos de 4 vezes, só no que diz respeito á typographia. A isto accresce que a grandeza do formato e a reunião das duas paginas entre si pelos filetes que atravessam a margem superior complicavam ainda mais o trabalho, offerecendo um novo obstaculo a superar. Mas a difficuldade venceu-se após numerosos ensaios, e muito provavelmente após numerosas decepções. O resultado ahi está para ser comparado aos mais bellos trabalhos typographicos do mundo; não ha uma falha no typo, um desaccôrdo de registro, um engrossamento na tinta.

A impressão tanto das aguas-fortes de Bida como das gravuras dos ornatos de Rossigneux exigia ainda mais tempo do que a primeira, e não era de certo mais facil do que ella, particularmente quanto á impressão dos ornatos, visto que convinha imprimil-os no logar, que lhes era reservado pela impressão typographica, e cumpria que não falhasse nem um millimetro; comprehende-se bem que quasi não havia meios de reparo, porque o formato do livro e o tammanho das laminas de aço o impedia. Mr. Salmon e os ajudantes encarregados desta parte, pretenderam a principio servir-se dos pontos de reparo habituaes, mas occorreu o que aliás já se podia prevêr: os pontos de reparo fornecidos pela impressão typographica, para a qual só se humedece ligeiramente o papel, tornavam-se inexactos quando este mesmo papel completamente molhado para a impressão das gravuras se allongou além de toda a expectativa. Tentaram por consequencia meios novos, e coube a Mr. Porcabœuf a gloria de imaginar um meio por assim dizer mathematico, que com o auxilio dos instrumentos inventados deu os excellentes resultados da impressão, tal como ella se acha.

Foram estes os trabalhos reclamados pela edição in-

folio dos *Santos Evangelhos*, que a casa Hachette apresentou em Vienna d'Austria, e que sem duvida alguma fizeram, fazem e farão sempre a honra da typographia francêsa.

Só resta dizer que o papel velino foi fornecido pelas fabricas *du Marais* e de *Sainte Marie*, o papel de Hollanda pelos Srs. C. e S. Honig Breet de Zaandyle, o que protege as gravuras pela casa Tonnelier & Comp., e as tintas pela de Lorilleux filho—tudo por conseguinte das fabricas mais afamadas da Europa.

Não será inutil emfim enumerar as operações, por que passou cada folha deste livro precioso, e com isto teremos terminada a sua historia já assás longa. Segundo referem os editores cada folha passou pelos seguintes tramites: foi transportada da fabrica ao deposito de papel, do deposito á typographia, humedecida uma primeira vez para a impressão dos filetes em tinta vermelha, e posta na machina a vapor cujas rodas untadas de oleo e rolos embebidos em tinta reclamam ainda mais cuidados; foi tirada d'ahi, envolvida em coberturas humidas para evitar a retracção do papel; posta em outro prélo para a impressão do texto; tirada de novo, sêcca, transportada para as officinas do impressor das gravuras, molhada para a impressão dos ornatos do *recto*, sêcca e emfim molhada segunda vez para a impressão dos ornatos do *verso*.—Cada folha dos Evangelhos por conseguinte foi molhada tres vezes, oito passou pela prensa, e 31 pelas mãos dos operarios; imagine-se agora que cuidados não foram precisos, que zêlo, que delicadeza e que pericia não houve mister, para evitar que uma só mancha viesse desvirtuar esta producção typographica digna de admiração por todos os titulos.

Cincoenta annos teriam sido necessarios para acabar esta tarefa, si as aguas-fortes e os ornatos por entalhe

doce houvessem de ser tirados em uma só prensa; por espaço de um anno, em officina especial, 15 operarios foram precisos para reunir as folhas da edição; seu custo sóbe acima de um milhão de francos, que podem calcular-se em 400:000$000 de nossa moeda, e o resultado financeiro da empreza dará aos editores um deficit de 300.000 fr. ou 120:000$000, ainda que se venda a edição inteira.

O que resta a concluir-se é que a casa Hachette trabalhou pela gloria, e nada mais; essa gloria obteve-a, já pelo *veredictum* do jury internacional, que lhe concedeu em Vienna o grande *Ehren-Diplom*, já pelo consenso unanime de quantos tiveram occasião de examinar esta verdadeira obra-prima de typographia.

— Occorre naturalmente aqui o nome de *J. Claye & Comp.*, estabelecimento que occupa ha muitos annos um logar eminente na arte typographica em França, e que, segundo dissemos acima, foi quem imprimiu o texto da famosa edição dos Evangelhos. Bastará isto para dar idéa clara do que valem Claye & Comp.; mas muitas outras e numerosas são as obras que têm saido de seus prélos, e conhecida é já de ha muito a sua incontestavel pericia. Ha vinte e quatro annos, expondo pela primeira vez Claye obteve medalha de prata; dous annos depois a Inglaterra dá-lhe a *Prize medal*; em 1865 recebe em Pariz a medalha de honra, pouco depois é-lhe conferida por serviços prestados á sua arte a cruz da Legião de Honra, e emfim na Exposição Universal do Campo de Marte alcançou a medalha de ouro, que como se sabe só foi dada alli a grandes merecimentos.

Póde-se pois assegurar, sem receio de contradicção, que seus perseverantes esforços e o gosto, de que tantas vezes deu prova, contribuiram para manter no dominio da arte uma profissão, que pela fôrça das cousas tende por vezes a descer ao nivel das industrias mate-

riaes. Em materia de producção, permanecer constantemente acima do meio termo é uma difficuldade que muitos jurys notaram e devidamente apreciaram em Claye.

Na época em que os prélos mecanicos encontravam opposição systematica e má vontade, este estabelecimento presentia já o partido que delles se podia tirar; desta arte chegou primeiro que qualquer outro, graças a seus processos aperfeiçoados, a obter impressões de gravuras que fizeram sua reputação, e que se póde dizer ainda não foram excedidas. Si o prelo mecanico executa hoje todo o genero de trabalhos, talvez se lhe deva isso em boa parte.

Sem fallar das edições correntes, a typographia Claye se tem feito notar por impressões fóra do commum, como: o *Promenades de Paris*, o *Rabelais* de Gustavo Doré as *Ardennes* etc., que todas foram offerecidas á attenção do jury no Palacio do Prater, e mereceram justos elogios dos entendedores; quanto á impressão dos *Santos Evangelhos*, essa por assim dizer rematou sua carreira de artista, porque não é crivel que se possa ir mais longe em materia de perfeição e de esmêro. Já estava assentado, mas d'ora avante ficará inconcusso que Claye será o impressor predilecto de quantos quizerem um livro de luxo e de irreprehensivel mão d'obra.

Ha tambem outra face por onde este estabelecimento se distingue. Faz alguns annos, que Claye, vendo escassear a pericia dos compositores, teve a idéa de fundar uma eschola typographica para ahi ensinar e conservar as sãas doutrinas d'esta arte. Graças aos seus cuidados aprompto-se um local appropriado a este fim, e já hoje os alumnos são ahi admittidos após exame oral e escripto, que verifique sua aptidão. Alli habeis contramestres os iniciam com methodo nas difficuldades da profissão, e á noite funccionam cursos obrigatorios,

em que se completa a sua instrucção, de modo a poderem ser no futuro perfeitos e intelligentes artistas.

Este acto de iniciativa particular não escapou felizmente á attenção da administração municipal de Pariz, que espontaneamante conferiu ao seu autor uma medalha de animação. Além disso, afim de auxiliar com mais efficacia ainda a educação profissional dos alumnos, Claye compoz para elles um *Manual do aprendiz typographo*, onde mais de um operario poderá encontrar uteis e sabios conselhos.

A casa Claye nada preparou de especial para a Exposição de Vienna; mandou para alli as obras que habitualmente publica, e com isto não fez sinão revelar mais claramente seu elevado merito; um só livro não appareceu que não fosse um bom trabalho typographico. O jury conferiu-lhe uma medalha de progresso.

— *Firmin Didot Frères, Fils & C.ª* (rua Jacob 56, em Pariz) é um nome muito conhecido em materia de typographia. E'-nos inutil voltar aqui sôbre a serie enorme de publicações importantes e bem acabadas, que ha muitos annos apresenta esta firma em todas as exposições, e que têm sempre merecido elogios accordes de todos os especialistas.

São assás conhecidos: o seu *Dict. de l' Acad. Française* (6.ª edição, 2 vol. in 4.º), o famoso *Thesaurus græcæ linguæ* de H. Etienne (com addições de Hase, Guill. e Luiz Dindorf, 9 vol. in fol.), o grande *Dict. de la langue latine* de Freund (3 vol. in 4.º), o utilissimo e ainda não excedido *Glossarium mediæ et infimæ latinitatis* de Du Cange (addições de Henschel, 7 vol. in 4.º), a *Encycl. moderne* (L. Renier, 30 vol. in 8.º), o *Dict. de la Conversation et de la lecture* (2.ª ed. 16 vol. in 8.º), a *Encyclop. d' Hist. naturelle* de Chenu (31 vol. in 4.º), a *Nouvelle Biogr. Generale de Hoeffer* (46 vol. in 8.º), o excellente e nitidamente impresso *Man. du libraire de J. C. Bru-*

net (5.ª ed. 6 vol. in 8.º), a famosa collecção dos classicos gregos revistos pelos sabios mais distinctos de Europa, a collecção dos *historiadores antigos e modernos* da America, de que por emquanto só appareceram 2 vol., a *collecção de classicos lat.* publicada sob a direcção de *Nisard* (27 vol. in 8.º gr.), a *collecção elzeviriana* em formato in 16.º, as edições *Pierre Didot*, chamadas do Louvre e de incontestavel merecimento artistico, a interessante collecção intitulada *Univers pittoresque* que já conta hoje 67 vol. in 8.º, os importantissimos *Documents inedits sur l' hist. de France* publicados por ordem do governo, as numerosas publicações do *Instituto*, as nitidas e excellentes obras de *P. Lacroix* mais conhecido por Bibliophilo Jacob, e emfim um sem numero de obras de litteratura, sciencias, e bellas artes, onde o esmero typographico anda a par da correcção e valor dos textos.

A casa Didot parece ter por divisa não desdizer da gloria de seus antepassados illustres, e caminhar incessantemente na estrada do progresso. Em Vienna sua exposição não foi apparatosa, nem precisava sel-o porque o mundo inteiro conhece seu nome ; mas ahi estavam algumas das obras de que acima fallámos, e no meio dellas uma publicação recente, que por varios titulos mereceu a attenção dos membros do jury. Referimo-nos ao *L'ornement polychrome*—collecção historica e prática publicada sob a direcção de Mr. A. Racinet com 100 estampas coloridas representando cêrca de 2.000 objectos, da qual se distribuiu um *prospectus*, donde não duvidamos extrahir algumas notas mais interessantes: Sabe-se que a vulgarização das bellas formas ha sido em nosso seculo objecto de trabalhos dos governos, de associações e de amadores particulares,—imbuidos todos do pensamento salutar de diffundir o gosto elegante e apurado, que characterisa as sociedades adian-

tadas. Muitas obras pois têm ultimamente apparecido sôbre este assumpto, mas umas demasiado especiaes, outras muito elementares, quasi todas sem o emprêgo da *côr*, *que de alguma sorte é a vida do ornato das superficies*, e muitas emfim publicadas por preços extremamente elevados. São deste genero os trabalhos de Hittorff, Zahn, Westwood, de Bastard, Willemin, e em fim de Owen Jones — o illustre e incansavel autor da *Grammaire de l'ornement*.

A nova publicação de Didot differe dellas a muitos respeitos: 1.º pelo emprêgo feliz da lithochromia, que hoje ha chegado em Europa a um subido gráo de perfeição ; 2.º pela attenção particular e maior desenvolvimento dado ás épocas da idade média, do renascimento, do XVII e XVIII seculos, que nas obras precedentes haviam sido um pouco sacrificadas ás artes de Grecia, Roma e do Oriente; 3.º pelo systema adoptado de apresentar o ornato só, sem adaptal-o a esta ou aquella fórma architectural, a este ou áquelle emprêgo industrial, e deixando por conseguinte a cada qual a liberdade de fazer delle o uso que quizer, de repetil-o, enlaçal-o, combinal-o emfim ao bel prazer da phantasia e das exigencias do trabalho.

Como se vê pois o *L'ornement polychrome*, obra importante sob o ponto de vista artistico e industrial, é um vasto repositorio onde poderão ir buscar modelos architectos, esculptores, pintores, decoradores, fabricantes de moveis, tecidos e papeis pintados, tapeceiros, joalheiros e um sem numero de outras profissões liberaes.

A execução do livro foi confiada a Mr. A. Racinet, que sem dúvida alguma escolheu com felicidade os objectos, grupou-os com engenho, desenhou-os correctamente, e com fidelidade os coloriu. Sob o ponto de vista typo e chromolithographico a obra é excellente, e

faz de certo honra ás casas Didot e Lemercier, aquella encarregada da 1.ª parte, e esta da segunda.

Didot obteve em Vienna a sobejamente merecida medalha de progresso.

Em materia de typographia propriamente dita póde dizer-se que estes são os grandes mestres da arte em França, e que na Exposição Universal de Vienna não appareceu cousa que pudesse competir com os seus trabalhos. Entretanto em torno delles agrupavam-se outros typographos muito distinctos, que não deveremos deixar de mencionar, ainda que alguns mais resumidamente e quasi por alto.

— A casa *D. Jouaust* (rue St. Honoré 338, em Pariz) offereceu ainda na Exposição de 1873 os bellos livros, cujo fabrico é quasi sua unica especialidade, e que compõem o primoroso *Cabinet du bibliophile*. Sabe-se que o gôsto por este genero de publicações tem soffrido com os tempos altas e baixas, assim em França como em outros paizes; mas o que hoje o characterisa é a tendencia a applicar o luxo typographico, já não a simples opusculos, mas a obras de maior extensão como os classicos francêses, que têm sido ultimamente dados á publicidade com o esmero artistico, a que de ha muito faziam direito.

Nesta quasi revolução, que se realizou no fabrico de livros em França, cabe talvez a maior parte a D. Jouaust, de quem ora tratamos, e que mereceu não ha muito de Mr. Sarcey, distincto bibliophilo francês, palavras de animação e de justo elogio.

Jouaust adoptou para a maioria de suas impressões o typo dos characteres do XVI e XVII seculos, de proporções certamente mais harmonicas do que o commum dos typos modernos; não se contentando com os characteres chamados elzevirianos do commercio, fel-os gravar especiaes com as modificações, que seu bom gosto

julgou necessarias para fazer, não uma cópia servil, sinão uma imitação intelligente das fórmas antigas.

Além disso adoptou o uso das lettras ornadas e dos florões, que sem duvida quebram com felicidade a monotonia das paginas do texto, e que empregados com parcimonia indicam talvez melhor do que os titulos as differentes divisões de uma obra. Seus modelos são os do XVII e XVIII seculos, cujos desenhos, como se sabe, foram e são até hoje obras primas de ornamentação.

No que respeita á disposição typographica propriamente dita, Jouaust com razão abandonou as tradições da antiguidade, porque achou na arte moderna innovações felizes, que um intelligente amador não póde desprezar. E' innegavel com effeito que a alguns respeitos se caminhou para melhor; eis porque, por exemplo, seus titulos offerecem um córte logico e uma fórma harmonica. O uso das linhas em vermelho foi conservado, porque, si empregadas em excesso enfeiam o titulo, com moderação e discernimento dão-lhe physionomia artistica ; mas o desentrelinhado desapareceu e ainda bem, porque é corrente que os espaços interlineares e as grandes margens illuminam o texto, e dão relêvo ao typo.

Quanto ao papel, como era de prever-se, Jouaust adoptou o magnifico papel de linho das edições antigas, cuja solidez resistiu á prova do tempo, preferindo-o dest'arte ao papel de algodão das impressões correntes de hoje ; mas o habil artista imprime sempre alguns exemplares selectos em papel inglês Whatman, em papel da China, e em pergaminho : aquelle—distincto pela sua alvura e transparencia,— o segundo, docil á tinta e precioso por conseguinte para a impressão dos florões ; o pergaminho, emfim, rebelde á tinta, mas por isso mesmo ainda mais admiravel quando se consegue um exemplar irreprehensivel e perfeitamente nitido.

Como se vê Jouaust não é um mero restaurador de antigualhas, um copista servil de seculos que já vão longe, e que tiveram tambem seus defeitos; ao contrario intelligentemente colhe de todas as épocas o que ellas offerecem de bom, e corrigindo umas pelas outras esforça-se por dar aos amadores verdadeiras joias typographicas, e o que é mais ainda, trabalha por elevar a arte em seu paiz. Foi reconhecendo estes serviços e este merecimento que Mr. Jules Simon, ministro da instrucção publica em 1872, lhe conferiu a cruz da Legião de Honra destinada, disse elle proprio, a *donner une marque de l'intérêt, que m'inspirent les travaux entrepris pour relever l'imprimerie et la librairie françaises.*

Dos livros expostos por D. Jouaust em Vienna d'Austria não nos é possivel dar aqui uma descripção por menor; baste-nos cital-os, e os amadores da arte typographica os examinarão, si desejarem verificar a exacção do que ahi vai dito:

Eloge de la folie (papel vel. de Hollanda, 1 vol. in-8.°, impressão de 500 exemplares) a espirituosa obra de Erasmo reproduzida com os desenhos a penna, que o grande Holbein fez nas margens do exemplar pertencente ao museu de Basilea;

Caractères de La Bruyère (paq. Whatm., 2 vols. in-8.°) com uma gravura de Flameng por agua-forte

Les Tragiques, d'Agrippa d'Aubigné (Ex. em pergaminho, 1 vol. in-8.°)

Gil Blas (Ex. em pap. de China, 2 vols. in-8.°) com retrato de Lesage gravado por Nargeot.

Recueil des Fabliaux (Tom. 1.° in-8.° pap. de Hollanda):

Décameron de Boccacio (um só fasciculo exposto). *Heptaméron* da R. de Navarra (um só fasciculo exposto).	Aguas-fortes de Flameng.

Théatre de Racine — Especimen ;

Horace (trad. do conde Siméon) ;

Jean Doublet, Elegies ;

La servitude volontaire de La Boétie (1 vol. in-16.° elzeviriano) ;

Sgnarelle de Molière—reproducção fac-simile da edição original ;

Daphnis et Chloe, em que Jouaust reproduziu exactamente a estimada traducção de Amyot. Nesta obra é admiravel o luxo da edição, para o qual não concorreu menos a arte typographica propriamente dita do que a do desenho, porque ao lado do texto perfeitamente impresso figuram bellas gravuras de Flameng sôbre debuchos de E. Levy, e elegantes desenhos de Giacomelli, que foram xylographados com pericia por Sargent e Rouget.

Em summa Jouaust é hoje um dos impressores predilectos dos bibliophilos; seus trabalhos se recommendam pela nitidez com que são feitos, e si não fôra o elevado preço por que elles chegam ao mercado poder-se-hia dizer que era um benemerito da typographia francêsa. O jury internacional mui acertadamente e de proposito lhe conferiu uma medalha de bom gosto, porque é esta a feição characteristica de suas producções.

Ha quem o censure por adaptar as fórmas antigas a livros modernos, e ainda mais porque emprega o typo elzeviriano do seculo XVII ao lado dos florões e das capitaes ornadas do XVIII. Quanto a nós não somos deste parecer. Cremos que é sempre bom voltar ás tradições e á antiguidade, quando nellas ha alguma cousa de bom e de preferivel aos chamados melhoramentos da arte moderna; o typo elzeviriano intelligentemente modificado por Jouaust, aos nossos olhos, é um typo bello, elegante e para certo genero de obras mil vezes

preferivel ao typo commum da imprensa francêsa, não dizemos—ao typo Didot, porque é o unico que poderiamos elogiar. No que respeita á introducção dos florões e vinhetas do seculo XVIII, é isto ao nosso vêr antes um merecimento do que um defeito; pois si concordam todos que elles são bellos, porque se não hão de admittir? Jouaust não restaura Elzeviers taes como elles appareceram em Amsterdam ou em Leyden, e si o fizera incorreria em nossa censura, porque a pagina de um Elzevier sob o ponto de vista esthetico nos desagrada; Jouaust colhe de uns e de outros o melhor, levanta do esquecimento usos que não deveriam esquecer-se; eis ahi o seu merecimento, e o bom serviço que elle presta á arte typographica em seu paiz.

— *A. Levy* (21 rua Bonaparte, Pariz) é como se sabe um dos principaes productores de obras de arthitectura, archeologia, bellas-artes e construcção.

Em Vienna figuraram em sua vitrina, entre outras obras, as seguintes que não deveriamos deixar no silencio:

Costumes historiques des XII, XIII, XIV e XV siècles tirés des monuments les plus authentiques de peinture et de sculpture dess. et grav. par Paul Mercuri avec un texte historique par Cam. Bonnard. (Nova edição, com introd. de Ch. Blanc.)

Pariz, 1860, 3 vol. in fol. peq.

Cost. histor. des XVI, XVII et XVIII siècles—dess. par E. Lechevallier—Chevignard, grav. par Didier, Flameng, Laguillermie etc. (com texto hist. e descript. de G. Duplessis.)

Pariz, 1867, 2 vol. in fol. peq.

De la statue et de la peinture de Alberti (trad. de C. Popelin.)

Pariz, 1868, in 4.º peq.

Chefs d'œuvres de l'art antique (1.ª e 2.ª series), 7 vol.

L'œuvre de P. J. David de Angers statuaire. Collecção de estampas feitas por Eugenio Marc, precedida de uma noticia por Edmundo About, e seguida de uma taboa analytica.

Tom. 1.º, 1873.

L'œuvre de Rembrandt—(descripção e commentos de C. Blanc.) Tom. 1.º, 1863. Este livro contém a reproducção das estampas do grande mestre e de seus famosos quadros. Grav. em madeira, 40 aguas-fortes de Flameng e 35 heliogravuras de Amand Durand. Ahi vimos a celebre estampa chamada *peça de cem florins*, cuja reproducção nos parece excellente.

O merito incontestavel destas obras fariam de Levy um nome digno da mais elevada consideração, si por ventura fôra elle mais do que simples editor; suas obras são em geral impressas por Jouaust e Claye. Entretanto fôrça é confessar que a intelligencia do editor influe não poucas vezes sôbre o merito artistico do trabalho, já não fallando no serviço incontestavel de fornecer e arriscar por vezes seus capitaes em empresas, cujo resultado se não póde prever com segurança de antemão. E' este o caso de A. Levy.

Referindo-nos a este representante da typographia francêsa, e tendo citado a sua publicação *L'œuvre de Rembrandt,* não devemos omittir uma circumstancia particular e interessante. O processo empregado por Flameng para reproduzir a famosa *peça de cem florins* de Rembrandt, que alli se acha, foi de alguma sorte novo, porque após a primeira acção dos acidos que não deu bom resultado, houve mister fazer por assim dizer uma se-

gunda e terceira gravura sôbre a primeira, a fim de obter o magnifico effeito de claro-escuro que ahi se nota. E' um pormenor que poderá interessar aos especíalistas. Segundo referiu o expositor só esta gravura lhe custou 14.000 fr.

— Competindo com Levy appareceram no palacio do Prater as casas da viuva *Morel & Comp.* e *Ducher & Comp.*, igualmente de Pariz, que expuzeram magnificas obras de architectura.

— *Lemercier* ainda uma vez apresentou seus trabalhos lithographicos, que sem contestação passam pelos primeiros da França.

— Figuravam depois : *E. Roret*, expositor do conhecido Man. Roret, da *Illustrationes plantarum orientalium do Conde Jaubert e Spach* (1853—1857, 5 vols. in-4.°), e de um bello livro intitulado : *Choix des plus belles fleurs et de quelques branches des plus beaux fruits* — com excellentes estampas coloridas de P. J. Redouté — o autor das *Liliacées* e *Roses,* que segue com lustre os passos dos iconogr. botanicos Herryns e Van Spaendonck ;

— *A. L. Perrin & Marinel,* a quem cabe a gloria de haver primeiro do que qualquer outro restaurado em França os characteres elzevirianos, e que expoz o seu *Théatre de Molière, Recherches sur la monnaie romaine* de B. d'Ailly, e o *Cartulare de Domina* — todas publicações feitas em excellente papel, de textos notavelmente correctos e impressão esmerada ;

— *Dumaine* — com obras militares ; *Lefèvre*, *Ducrocq*, *J. A. Creté*, *E. Bélin ; Ch. Delagrave* o conhecido impressor de livros e cartas geographicas ; *J. Rothschild*, editor de grandes obras de luxo ornadas de chromotypo e chromo lithographias ; *Gautier-Villars*, habil especialista de obras mathematicas, e impressor da Eschola Polytechnica e do Observatorio de Pariz ; *Dunod*, editor de

obras classicas e scientificas ; *J. Baudry*, *E. A. Chaix & Comp.*, e *J. Dejussieu* (de Chalons-sur-Saône), impressor de obras em characteres gregos, orientaes e hieroglyphicos.

— Ao lado de todas estas exposições individuaes, — o *Cercle de la Librairie, de l'Imprimerie, de la Papeterie, du Commerce, de la Musique et des Estampes* offereceu uma exposição collectiva de obras primas, que não podia deixar de merecer a attenção de quantos visitavam e estudavam a exposição francêsa.

« Esta interessante associação é composta de membros de todas as profissões que concorrem para o fabrico do livro, e para a diffusão do pensamento e das artes. Fundada em 1847 ella tem visto augmentar não só o numero de seus adeptos, mas ainda a benefica influencia de sua formação sôbre tudo o que interessa as industrias representadas em seu seio. » Na introducção de seu primoroso catalogo se acham estas palavras, e ellas dizem a pura verdade dos factos.

O *Cercle* conta actualmente 200 membros titulares que habitam em Pariz, e 44 correspondentes, que habitam nos departamentos ou fóra do paiz. Desde 1857 é propriedade e obra sua a *Bibliographie de la France*, jornal geral da Imprensa e da Livraria, que existe desde 1811, e, que como se sabe, é um vasto repositorio onde se acham registrados, segundo os documentos communicados pelo Ministerio do Interior, os titulos dos volumes, brochuras e composições musicaes editadas em França.

Foi o *Cercle* quem por assim dizer organizou toda a exposição francêsa deste grupo ; mas não contente disso, e, como alguns typographos não podiam tomar parte individual no grande concurso da industria, julgou elle acertado fazer uma *Exposição collectiva*, que de facto alli appareceu em Vienna, e que já considerada

como todo, já em cada uma de suas partes mereceu elogios geraes.

Concorreram para a exposição do *Cercle*, os seguintes estabelecimentos :

Veuve Aillaud, com suas edições em lingua portuguêsa ;

Bachelin-Deflorenne, especialista de obras heraldicas, e editor do *Baibliophile français illustré* ;

Germer-Bailliere, editor de obras medicas e philosophicas ;

J. B. Baillière & fils, expositor de grandes publicações de medicina e sciencias naturaes ;

Ch. Becquet, impressor lithographo, que trabalha particularmente para a industria e para o commercio ;

J. Bernard, Blanchet & Kleber, Casson & Montgolfier, excellentes fabricantes de papel ;

David, Weill e *Chambolle-Duru*, encadernadores dos bibliophilos e das grandes bibliothecas ;

Coblence, que faz especialmente trabalhos de galvanoplastia applicada á typographia ;

J. Ch. de Almeida, editor do *Journal de physique théorique et practique*, e do *Journal des progrès de la physique ;*

A. Delahaye, editor das Sociedades de Biologia e Anatomica de Pariz ;

J. Delalain & fils, impressores da Universidade, continuadores da casa fundada em 1704 pelos celebres Barbous, e assás conhecidos pelas suas publicações classicas :

H. J. E. Dentu, editor de obras de litteratura contemporanea e de politica do dia ;

Didier & Comp., Paul Dupont, Garnier, Guillaumin & Comp., Hetzel, Ph. Kuhff, Ch. Laboulaye, A. Le Brument, A. Lemerre, E. Lievre, O. Lorenz, F. M. Bottier, G. Masson, Pagés & Comp., H. Plon, E. Privat (de Tolosa), *C. Reinwald & Comp., Renouard* e *Staaff* ,

editores de numerosas obras scientificas, litterarias e artisticas;

L. Dumont, gravador em madeira e collaborador da grande obra o *Concilio Ecumenico;*

F. Gard e Lorilleux, fabricantes de tintas;

A Gazette des beaux-arts.;

Sociedade anonyma da imprensa geral, editora de quadros de historia sagrada e varias publicações destinadas á infancia;

R. Jacquemin, gravador da magnifica *Iconographie générale et méthodique du costume du IV au XIX siécle;*

Ad. Lainé impressor das excellentes obras em chim de P. Perny;

Societé anonyme des papeteries du Marais et de Ste. Marie, productora dos mais bellos papeis, que apparecem no mercado de França, e entre outros do bellissimo papel do catalogo do *Cercle;*

G. Mayeur, fundidor de characteres de todo o genero;

M. Marius, dourador em couro das elegantes encadernações de amador, que figuraram na Exposição;

Societé anonyme de publications périodiques, que expoz o *Moniteur Universel* (fundado em 1789), o *Petit. Mon. Univ.* (folha diaria de 1 soldo ao n.—edição de 200.000 exemplares) a *Petite Presse* (folha diaria tb. de 1 soldo ao numero, edição de 100.000 exemplares), *Le monde illustré* (publ. hebdom. tirada em 25.000 exemplares), a *Revue de la mode* (estampas coloridas e moldes), e o conhecido *Recueil de jurisprudence générale de Dalloz.*

Finalmente *L. Techener fils,* director do excellente *Bulletin du bibliophile et du bibliothécaire,* da *Historie de la bibliophilie,* e do *Repertoire Universel de Bibliographie,* que são em seu genero as mais interessantes de que havemos conhecimento.

Mui de proposito não enumeramos aqui os muitos

impressores que fizeram exposição individual, e que por conseguinte já foram objecto de nosso exame: mas uns e outros reunidos faziam na secção do *Cercle* um todo de 78 expositores dignos de consideração pelo seu numero, pela sua união e pelo bem acabado de suas obras, que sem duvida eram as primeiras da Exposição Universal inteira.

Nestas circumstancias e diante de tão palpavel merecimento o jury não hesitou em conferir ao *Cercle de la Librairie* o grande diploma de honra, recompensa a mais elevada da Exposição, e que si bem houvesse sido talvez um pouco barateada, todavia e em ultima analyse não se conferiu sinão a corpos collectivos notaveis, ou a grandes industrias particulares.

Gravura. Nesta especialidade, e em todos os generos della, como se deprehende do que acima vai dito, a França teve dignos representantes; mas ella não é o paiz em que mais se cultiva este ramo da arte, nem ha ahi ainda o grande numero de amadores, que em Inglaterra por exemplo contribuem para elevar a gravura por entalhe doce a um gráo notavel de perfeição. Agora começa em França a reacção, e é de esperar que voltem os bons tempos do seculo XVIII, em que as obras mais communs eram ornadas de excellentes gravuras sôbre aço, e em que as famosas publicações de Pierre Didot eram o encanto dos bibliophilos e litteratos. Começa-se já de novo a entender que não bastam ao amador das boas lettras um texto correcto e algumas estampas sem vida; a parte material do livro, a parte plastica das producções deve corresponder á excellencia de seu conteudo, e nem é sinão com estas exigencias do publico intelligente que a arte progride e se eleva.

Já atraz ficou dito o que pensamos sôbre as aguas-fortes de Bida e os ornatos de Rossigneux, que abrilhantam a edição dos *Santos Evangelhos* da casa Hachette;

póde dizer-se que ellas, as aguas-fortes de *Flameng* e as gravuras das obras de *Mame* foram o melhor que alli appareceu em materia de gravura por entalhe doce ou por acção dos acidos, e de xylographia.

Além delles cumpre entretanto citar: as excellentes gravuras de musica feitas pela casa *Lemoine*, que fundada em 1780 continua até hoje a gloriosa carreira de seus antepassados; ella publica desde 1858 a importante collecção *Panthéon des Pianistes*, e sem duvida no que respeita ao trabalho artistico é o primeiro estabelecimento de França e talvez de Europa, dos que se occupam desta especialidade.

Algumas producções, como a *Juive* que esteve exposta em Vienna, são gravadas em cobre, transportadas para a pedra e impressas na machina. Comprehende-se que por este processo a economia de tempo e de trabalho é enorme, e não é sinão por isso que o preço médio de uma folha de 4 pg. não excede a 4 soldos ou 20 centesimos, isto é em moeda nossa quasi 80 réis. Cumpre tambem notar que Lemoine faz de ordinario suas primeiras edições sôbre laminas de estanho, e só quando estas se estragam faz elle a gravura sôbre aço. A nitidez do trabalho e o seu preço minimo recommendam este estabelecimento á attenção do publico e dos especialistas.

— Fôra emfim injusto esquecer aqui as gravuras apresentadas por *M. Godchaux*, cujo processo interessante, posto que conhecido em Europa desde 1862, isto é, desde a Exposição de Londres, todavia nos parece que para o Brazil será novo, porque ainda se não offereceu opportunidade de o fazer conhecido. Aproveitemol-a agora.

Os quadernos usados nas escholas primarias, e que como se sabe são pautados e têm na parte superior de cada pagina um modêlo de escripta, eram preparados

outr'ora pela typographia. Cumpria achar o meio de fazer a impressão de gravuras nas mesmas condições de economia para se obter um trabalho mais perfeito, pois que pela typographia as linhas saíam muito negras, e quasi sempre empastadas nos mais finos.

M. Godchaux resolveu o problema pela seguinte fórma:

Imitando a impressão das fazendas por meio de rolo, e modificando a machina para o caso particular e certamente mais difficil da impressão sôbre papel, chegou a condições de producção excessivamente economicas, e obteve seu desideratum.

A machina é dupla; o papel continuo e posto em um rolo se desenrola para ser impresso, e passa sôbre um cylindro gravado, que graças á acção da raspadeira não conserva tinta sinão nas partes gravadas. Ahi comprimido entre o rolo gravado e um cylindro forrado de panno imprime-se um dos lados da pagina ; dahi o papel, depois de percorrer, subindo sôbre rolos, um certo caminho para seccar, graças ao ar quente que encontra em seu trajecto, vem imprimir o outro lado passando sôbre um cylindro analogo ao primeiro. Corre depois horizontalmente até chegar a um apparelho, ou especie de faca de laminas helicoideas, que o corta em folhas ; não ha sinão dobral-o convenientemente, e o quaderno se acha prompto.

Comprehende-se com que rapidez, e portanto com que economia se produzem estas operações continuas, e como, regrado todo o systema por meio de disposições bem entendidas, para que as operações se succedam convenientemente, póde o trabalho continuar por longo tempo sem parar.

A tinta empregada por m. Godchaux é uma verdadeira tintura ; isto faz com que suas impressões se assemelhem mais ainda á escripta de mão, isto é, ao que

precisamente se trata de reproduzir, do que a gravuras por entalhe a buril; sua composição chimica não é conhecida, mas o que parece indubitavel é que tem por base a gomma.

As machinas de Godchaux tiram geralmente 400.000 folhas sem que o rolo se deteriore; a média da producção de cada machina regula 2.000 folhas por hora, e a média annual da fabrica é de 25 milhões de quadernos. Cada quaderno custa 10 centesimos ou 40 réis nossos.

Nestas condições, facilmente se comprehende, a casa Godchaux não tem competidores, porque não ha meio de produzir tanto, tão bom e por tão baixo preço; elle só—absorve o fornecimento das escholas de França, e muitos outros paizes de Europa encommendam-lhe hoje quadernos em differentes linguas.

O Brazil usa em algumas de suas escholas de semelhantes quadernos, mas tem-n'os em geral mal impressos e por preço muito mais elevado; parece-nos que não seria fóra de proposito, já não encommendal-os em portuguê a Mr. Godchaux, mas até comprar-lhe uma destas machinas e industriar alguns poucos artistas no seu manejo, a exemplo do que fizeram Inglaterra e Allemanha, que já hoje fabricam esta especie de publicações.

Seu enorme consumo, tanto mais susceptivel de crescer quanto entre nós a instrucção primaria tende actualmente a derramar-se largamente no paiz; seu enorme consumo, dizemos, a excellencia do trabalho que se obtem com a referida machina Godchaux aconselham que isto se faça para não sermos obrigados a importar do estrangeiro um alimento por assim dizer diario das escholas do Imperio. Cada machina de $3^{m},5$ de altura e 4^{m} de base custa 15.000 fr., comprehendida a aprendizagem do artista que vier iniciar-se no seu manejo.

— Não terminaremos o que respeita á França sem dar aqui um resumo das indicações e dados estatisticos

que nos foram fornecidos sôbre a *Imprensa Nacional de Pariz*, apezar de não haver ella apparecido em Vienna como expositor. Nosso intuito não é outro sinão dar a conhecer as proporções deste estabelecimento que poucos rivaes tem no mundo.

A *Imprensa Nacional* occupa um pessoal de 970 homens; emprega: para a typographia 34 prelos mecanicos, 60 prelos manuaes, e para lithographia: um prelo mecanico e 22 prelos manuaes de differentes formatos. Seu consumo de papel sobe a 600 resmas por dia, e em seus depositos figuram: 400,000 punções e matrizes, e 2 milhões de kilogrammas de characteres, entre os quaes 50,000 kilogrammas de characteres estrangeiros.

E' curiosa a lista das linguas em que a *Impr. Nacional* tem publicado livros; eil-a:

Allemão, anglo-saxonio, arabe-neskhi, arabe maghrebin, armenio, assyrio ou ninivita, barman, chim, cochinchim, copta, ethiopico, etrusco, georgiano, grego, guzarati, hebraico, hemyarita, hieroglyphos, hindustanico, japonês, coreico, javanês, magdaha, malaio, palmyrico, persa, persepolitano, phenicio, punico, rabbinico, ranico, russo, samaritano, sanscrito, syriaco, tamul, tibetano e turco, além das linguas que fazem uso do character romano.

XIIII.

Portugal.

A arte typographica achou-se representada na Exposição portuguêsa pouco abundantemente, mas bem. A *Imprensa Nacional de Lisbôa* por si só bastára para dar alta idéa dos progressos que ella alli tem feito.

Não foi surpresa, nem revelação, porque desde a Exposição de Londres, e mórmente desde a Exposição Universal de Pariz em 1867, a uma só voz disseram entendedores e curiosos, que este estabelecimento podia competir com as mais afamadas imprensas de Europa, e que os trabalhos que alli se fazem ninguem os faria melhor.

Em Vienna a *Imprensa Nacional de Lisbôa* expoz grande cópia de todos os generos de trabalhos, a que se applica ordinariamente e que se dividem em : typographia , fundição de typos, lithographia e estereotypia. Tudo era

excellente e digno da reputação, que já em pleitos anteriores obtivera a repartição actualmente dirigida com tanto zêlo quanta intelligencia pelo Sr. conselheiro Marécos. Os trabalhos communs e diarios do estabelecimento ahi estavam para se não poder suspeitar que houvessem sido preparados adrede para a Exposição, e entre elles seja-me licito apontar os *Elementos de grammatica grega* de composição e tiragem difficeis em virtude do emprêgo simultaneo dos characteres romanos, italicos e gregos, que ás vezes se acham uns ao lado de outros e até na mesma linha de impressão. Como obra feita para o commercio nada havia que dizer-se della.

Entretanto sabe-se que as mais das vezes estabelecimentos, ainda os da ordem da Imprensa Nacional de Lisbôa, enviam ás Exposições obras trabalhadas com esmero e como espelhos vivos de todos os seus recursos industriaes ; foi certamente com este fito que alli appareceu a famosa edição do episodio de *Ignez de Castro* (Lusiadas—Camões) vertido em 14 linguas ([1]), e impresso no formato in-4.° com um bem acabado artistico tal, que bem podemos repetir : ninguem o faria melhor. A escolha do typo, a perfeita justificação, a exacção do registro, a igualdade da tinta, a cravação uniforme e a perfeição dos filetes dourados e azues que guarnecem as paginas,—tudo neste primoroso especimen é de louvar-se, e dispensaria em rigôr qualquer outra noticia que quizessemos dar sôbre as mais obras expostas pela Imprensa Nacional. Apontemos todavia algumas d'entre ellas:

O *Hymno* do principe Dom Carlos-Fernando (edição in-fol.) impresso a côres ;

---

(1) O original português e as 13 versões seguintes : latina, hespanhola, italiana, francêsa, inglêsa, alleman, hollandêsa, sueca, dinamarquêsa, hungara, tcheca, polaca e russa.

Um *album dos trabalhos lithographicos* e de ensaios nos differentes ramos das artes graphicas, contendo entre outros um especimen de acções da Companhia geral do credito territorial portuguès e da Companhia Figueirense perfeitamente executadas ;

Provas das laminas metallicas expostas pelas officinas de gravura e galvanoplastia ;

Laminas obtidas por chemitypia sôbre zinco para serem impressas em prelos typographicos , e outros trabalhos.

Como se vê, este estabelecimento appareceu em Vienna com provas abundantes e irrecusaveis de seu progresso ; é uma instituição que faz honra a Portugal.

Sôbre sua organização julgamos de interesse extrahir as seguintes notas de uma pequena brochura, que por ordem do governo e mui acertadamente acompanhou os productos portuguêses a Vienna :

« A Imprensa Nacional de Lisbôa, outr'ora *Impressão régia* creada pelo marquez de Pombal por alvará de 24 de Dezembro de 1768, pertence ao Estado ; o producto das suas impressões, já para as repartições publicas, já para os particulares, bem como o producto da venda de typos e cartas de jogar, além do das suas edições, porque é tambem editora de muitas obras importantes, constitue as differentes verbas de receita, com que não só occorre a todas as despezas de exploração, acquisição de machinas, materiaes, reparações e ampliações importantissimas no edificio, etc.; mas até tem podido, desde a sua creação, e por diversos modos, auxiliar o Estado com sommas que ascendem a cerca de 500:000$000 réis, já deduzida a importancia do pequeno subsidio extraordinario votado pelas côrtes em 1854, e a de alguns concertos executados em diversas épocas pela repartição das obras publicas.

Um funccionario superior, nomeado pelo rei, preside a este estabelecimento, sendo responsavel directamente perante o governo pela gerencia, de que presta regulares contas ao ministerio dos negocios do reino e ao tribunal respectivo.

Uma contadoria, composta apenas de 5 empregados, desempenha o serviço do expediente, da arrecadação da receita e da fiscalisação da despeza; ha 4 fieis, sob as ordens da contadoria, estão commettidos os armazens de impressos, typos, papel e outros materiaes, bem como a indispensavel escripturação; commissarios externos em Lisboa, Porto, Coimbra, Funchal, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia completam o systema, como delegados e agentes da administração nas differentes provincias.

Todos estes empregados, excepto os da contadoria, que têm nomeação régia, são da escolha do administrador geral; por elle são tambem nomeados os directores, mestres e contra-mestres das officinas. Junto da administração ha, além de um copioso archivo, rico de documentos para a historia litteraria do paiz, uma escolhida bibliotheca, que possuia em 1866 mais de 8,000 volumes, e na qual se deposita um exemplar de cada obra que se imprime na casa.

Toda a direcção parte do chefe administrativo e da contadoria, no que diz respeito ao regimen economico, havendo em cada officina um director ou mestre encarregado de executar as instrucções que lhe são transmittidas, e de superintender, na conformidade dos regulamentos e ordens, todo o serviço technico.

São quatro as officinas principaes da Imprensa nacional de Lisboa: typographia, fundição de typos, lithographia e fabrica das cartas.

Eis aqui o que sôbre cada uma d'ellas diz a noticia:

Officina typographica.—« A typographia é, e foi sempre, a officina mais importante do estabelecimento,

postoque a fabrica de cartas de jogar durante muitos annos a excedesse no rendimento liquido.

« A seguinte nota estatistica do pessoal e da receita realizada em os annos economicos de 1848—1849, 1856—1857, 1867—1868 e 1870—1871 revela bem claramente qual tem sido o desenvolvimento desta officina nos 23 annos indicados.

Annos economicos.	Pessoal.	Receita.
1848—1849....	89	32:056$699 fortes
1856—1857....	144	60:090$658
1867—1868....	186	93:553$180
1870—1871....	192	88:792$380

« Para melhor se poder apreciar o que foi a officina typographica até a época em que se implantaram entre nós os principios constitucionaes, damos tambem o quadro comparativo do seu pessoal e receita nos annos de 1770, 1801, 1811 e 1832.

Annos.	Pessoal.	Receita.
1770..........	23	7:743$477
1801..........	31	12:219$380
1811..........	46	18:386$719
1832..........	61	17:280$123

Actualmente abrange a typographia: um gabinete da direcção, tres grandes salas de composição, dita de impressão manual, ditas dos prelos mecanicos e machina de vapor, depositos de material, escholas de composição e impressão, gabinetes de revisores; officinas de assetinagem e calandragem, de encadernação e brochura, e todas as mais dependencias. Nestas differentes secções trabalha o pessoal que indicámos, no qual se comprehendem: directores, mestres, contra-mestres e encarregados da direcção dos diversos serviços, 10; compositores, 81; revisores, 8; impressores, 48; aprendizes de composição e impressão, 22; encadernadores, bro-

chadores e operarios da secção de assetinagem, 17; carpinteiros, constructores de utensilios e outros empregados menores e serventes, 12.

Destes operarios 78 ganham a jornal e 11 trabalham de empreitada.

A média da importancia das férias semanaes, no anno de 1870—71 foi de 764$280 rs.; o maximo dos salarios póde calcular-se em réis 2$160 e o minimo em 450 rs.

Acham-se montados, funccionando constantemente nas diversas secções: 3 prelos manuaes inglêses (Stanhope), 8 francêses dos constructores Gaveaux, Nicolais e Capiomont & Dureau de Pariz; 2 columbianos de Gaveaux, sendo um de extraordinario formato; 9 prelos mecanicos, sendo 1 de um unico cylindro (Napier), 2 de grandes cylindros e de retirar por Perreau e Alauzet, 1 de cylindro delgado, novo systema, para tiragem simultanea a duas cores, obra do excellente machinista Dutartre; 1 scandinavo de Hopkinson & Cope de Londres; 2 americanos (*Liberty*) feitos em Nova-York por Degener & Weiler. Todos estes prélos, com excepção do scandinavo e dos de Degener & Weiler são movidos por uma machina a vapor da força de 6 cavallos; 4 machinas de tirar provas, systema Dupont, sendo 3 feitas por A. F. de Castro; 1 *coupoir-biseautier* de Ch. Derriey, e outro modificado que se fez no proprio estabelecimento; 2 calandras de lustrar papel de Laurent & Deberny e Capiomont & Dureau; 4 prensas de emballotar; 1 machina de cortar e aparar papel, grande formato, de Poirier; dita de moer tinta de imprimir com seis cylindros; 1 prensa hydraulica e 4 outras de parafuso para assetinagem.

Nas salas e depositos do material de composição ha 588 caixas de composição de novo modelo, 126 cavalletes, 292 ramas de ferro de differentes dimensões, além dos utensilios e moveis correspondentes. Os typos em uso montam a 45:840 kilogrammas; o consumo do papel

que é, na maxima parte, proveniente das fabricas nacionaes da Abelheira, Alemquer, Thomar e Lousã, foi nos ultimos annos o seguinte :

Annos.	Resmas.		Peso.
1864.........	11:841.......	kilogr.	148:465
1865.........	12:044.......	»	151:432
1866.........	11:833.......	»	211:703
1867.........	12:867.......	»	203:526
1868.........	10:880.......	»	164:664
1871.........	12:085.......	»	218:476

O custo do papel necessario para o consumo annual orça por 40:000$000.

Toda a officina e suas dependencias é, durante a noite, profusamente illuminada a gaz.

Os valores, que representa esta officina só por si, sobem segundo o inventario recentemente concluido, a 213:930$235 réis, incluindo as obras de fundo e o papel existente no armazem respectivo.

Fundição de typos. — Esta officina occupa mais ou menos 60 operarios.

« Comprehendem-se neste numero: na secção de gravura e galvanoplastia, 1 director, 5 operarios e aprendizes ; na secção de fundição e estereotypia (a que anda annexa tambem uma officina de serralheria para a construcção de utensilios e machinas), 1 director, um contramestre, 26 fundidores, 21 aprendizes e mulheres, 3 serralheiros mecanicos e 2 serventes. Daquelles empregados e operarios 18 ganham a jornal e 42 de empreitada.

A média da importancia das férias semanaes no anno de 1866 foi de 200$740 ; sendo o maximo de salarios 2$450, e o minimo 400 réis cada dia.

A fundição de typos possue, nas suas differentes dependencias, além de uma infinidade de moveis e utensilios de trabalho de menos importancia, uma machina de

guillocher, e competente apparelho para gravura em espiraes, dita de gravura numismatica, dita denominada pantographo universal (estas tres machinas, são obra do insigne constructor de Berlim, G. Wagner); 1 balancé para cravar matrizes; cêrca de 8.000 punções em aço e outros metaes; 1.768 gravuras em cobre, muitas das quaes foram executadas pelos insignes Joaquim Carneiro Silva, Francisco Bartolozzi e seus discipulos; diversos apparelhos galvanicos, 2 prensas para impressões chalcographicas; 4 fornilhos pelos modelos francês e allemão; 14 machinas de fundir (sendo 5 do systema Steiner, de Munich, 6 ditas aperfeiçoadas feitas na propria officina, 1 dita de Bauer, 2 ditas inglêsas modernas, Clowes & Sons); 2 machinas de *clichar*; diversos apparelhos de estereotypagem, incluindo o de Isermann, de Hamburgo; 5 machinas da crenear, fazer espaços, chanfrar e rebarbar; 6 cortadores; 1 serra mecanica; 2 tornos aperfeiçoados; 1 machina de furar; 1 fieira; 240 moldes desde corpo 3 até 192, em grande parte executados na officina; 15 moldes de linhas, filetes, colchetes, etc.; mais de 37.000 matrizes; e no armazem de venda e deposito 50.000 kilogrammas de typos, para se poder acudir com promptidão a qualquer encommenda.

«Depois de 1867 fez esta officina acquisição de uma machina de aplainar de Kisch, de Berlim, de outra de bornir as peças de ferro, de Bauer de Leipzig, uma prensa para preparar as matrizes de gutta-percha, segundo o modelo da casa Decker, um apparelho para cortar filetes de latão, um laminador para fabricação dos ditos, um justificador de punções e dois justosfieis de aço.

« Com estas acquisições habilitou-se a officina não só a executar com mais precisão todos os trabalhos de fundição, como tambem os de concêrto e construcção de machinas e utensilios, objecto de tanta importancia que

já está requerendo a direcção especial de um machinista intelligente.

«Tambem depois de 1870 o amplo deposito que possue a Imprensa Nacional foi opulentado com alguns milhares de matrizes, umas provenientes de origem estrangeira, outras feitas na fundição com punções gravadas na secção de gravura, onde se executaram até ao fim de 1868 31 jogos de characteres de phantasia de generos diversos, sendo 14 em metal dos typos e 17 em aço. Na mesma secção se desempenharam outrosim varios trabalhos de gravura e de galvanoplastia de bastante importancia.

«A producção fabril foi no anno de 1871 de 16.896 kilogr.

«A receita no mesmo anno foi de 14:757$300, ao passo que em 1867 fôra de 20:498$982.

«Accusa o ultimo anno menor producção e receita: são obvios os motivos. As circumstancias politicas e economicas do nosso paiz e a fatal guerra do Paraguay influiram funestamente, como era de esperar, na industria typographica. Attenuadas aquellas causas, deve cessar a paralysação que desgraçadamente se nota, e a actividade voltará, mórmente agora que se póde quasi asseverar ganho o rico mercado do Brazil para o consumo dos typos portuguêses, resultado devido ás diligencias da administração superior, procurando collocar a fundição de typos em condições de affrontar as suas poderosas rivaes do estrangeiro, com a dedicação e zelo de alguns portuguêses, verdadeiros patriotas, residentes no Brazil.

Além da grande maioria das typographias do paiz, a fundição dos typos da Imprensa Nacional de Lisbôa fornece de quanto carecem as officinas que existem nas diversas colonias portuguêsas (Cabo Verde, S. Thomé, Angola, Moçambique, Goa, Macau e Timor), bem como alguns dos estabelecimentos typographicos do Imperio do Brazil.

Pelo ultimo inventario geral foram, nesta officina e seus depositos, recenseados valores que se calcularam em 91:611$090.

« *Officina lithographica.*—E' a lithographia a mais moderna de todos as officinas da Imprensa Nacional de Lisboa. Com effeito foi em 1836 que se montou o primeiro prélo, no qual se começaram a estampar as figuras para as cartas de jogar, considerando-se então como dependencia da fabrica respectiva. Em breve porém se reconheceu que não podia conservar-se em acanhadas proporções e com tão limitado alcance ; e por isso principiou a dar-se-lhe alguma attenção, augmentando-se o numero de prélos e outros utensilios e o competente pessoal. Foi comtudo sómente no anno economico de 1843—1844 que a sua receita avultou um pouco mais, não passando todavia de 1:311$788. Depois foi progressivamente subindo, sendo hoje o quadruplo da que então se verificou, como se vê do seguinte quadro:

Annos economicos.	Receita.
1845—1846	1:853$120
1850—1851	1:972$143
1855—1856	3:575$037
1860—1861	7:680$765
1865—1866	13:179$845
1866—1867	10:485$540
1867—1868	8:895$420
1870—1871	7:663$860

A differença para menos nestes dous ultimos annos foi devida a que se concluiram os mappas e cartas mandados fazer pelo ministerio das obras publicas e pelo da marinha e ultramar.

« Nesta officina, que em 1836 occupava apenas um artista, contam-se actualmente 26 empregados e operarios em que se comprehendem : 1 director, 1 sub-director,

3 desenhadores e gravadores, 12 estampadores, 7 aprendizes e 2 serventes.

« Cumpre advertir que muitos artistas de fóra do estabelecimento, por exemplo, desenhadores e gravadores, coloristas, encadernadores, brochadores, etc., trabalham de continuo para esta como para as demais officinas.

« A média das férias semanaes orça por 68$000, sendo o maximo do salario dos operarios de 1$200 e o minimo de 400 réis.

« Possue a officina, além de grande numero de pedras correspondente ao seu movimento, quasi todas de proveniencia allemã ou francêsa, 15 prensas manuaes de excellente systema, sendo 6 feitas em Lisboa, sob a inspecção immediata do director Amaral, 6 construidas em Pariz, e 3 em Francfort; 1 bello prélo mecanico, que é movido a vapor, da fabrica de G. Sigl, de Berlim; 1 machina de pautar papel, construida na Imprensa Nacional por A. G. de Castro; 1 dita de aparar; 1 apparelho para tiragens a côres; e 1 pequena machina de *guillocher*.

O capital que representa esta officina, com ser de bem recente fundação, é avaliado no ultimo inventario em 5:400$000.

« *Fabrica das cartas de jogar*.—A fabrica das cartas, annexa á Impressão régia desde 1769, foi, até á abolição do respectivo privilegio, uma das mais interessantes officinas do estabelecimento, constituindo os seus productos, por espaço de muitos annos, talvez a melhor fonte de receita, comquanto, segundo as condições marcadas no decreto de 31 de Julho de 1769, a Impressão régia ficasse obrigada a entregar no erario, em cada anno, a quantia de 10:000$000, pensão que depois se reduziu a pouco mais de 6:000$000.

Logo no anno de 1769 entrou a fabrica em regular

laboração, sendo o seu pessoal permanente, nos annos de 1770, 1801, 1811 e 1814, o que vamos indicar.

Annos.	Operarios.
1770..............	6
1801.............	25
1811..............	26
1814..............	28

D'então para cá o seu rendimento foi progressivamente diminuindo, de maneira que houve de reduzir-se tambem o seu pessoal.

Não deixa de ser curiosa a estatistica que se segue:

Anno.	Receita.
1770....................	8:074$915
1801....................	26:256$697
1811....................	31:243$647
1814....................	33:048$978
1820....................	21:762$051
1826....................	14:219$942
1832....................	7:288$187

Abolido o privilegio, a fabrica soffreu, como era natural, um violento abalo ; em 1838 o pessoal constava de 9 empregados e operarios ; em 1840, de 6 apenas ; e em 1848 um unico suppria sufficientemente o consumo !

O resultado economico revê-se no quadro da média do rendimento em diversos periodos, que neste logar apresentâmos :

Annos economicos.	Média da receita annual.
1838—1839 a 1840—1841..	2:269$273
1841—1842 a 1845—1846..	1:318$465
1847—1848 a 1850—1851..	699$865

Restabelecendo-se o imposto de 60 réis sôbre cada baralho de cartas por decreto de 1.º de Julho de 1867, ainda mais se aggravaram as circumstancias da officina.

As consequencias relevam-n'as os numeros seguintes:

Annos economicos.	Receita.
1866—1867.	1:233$720
1867—1868.....	839$340

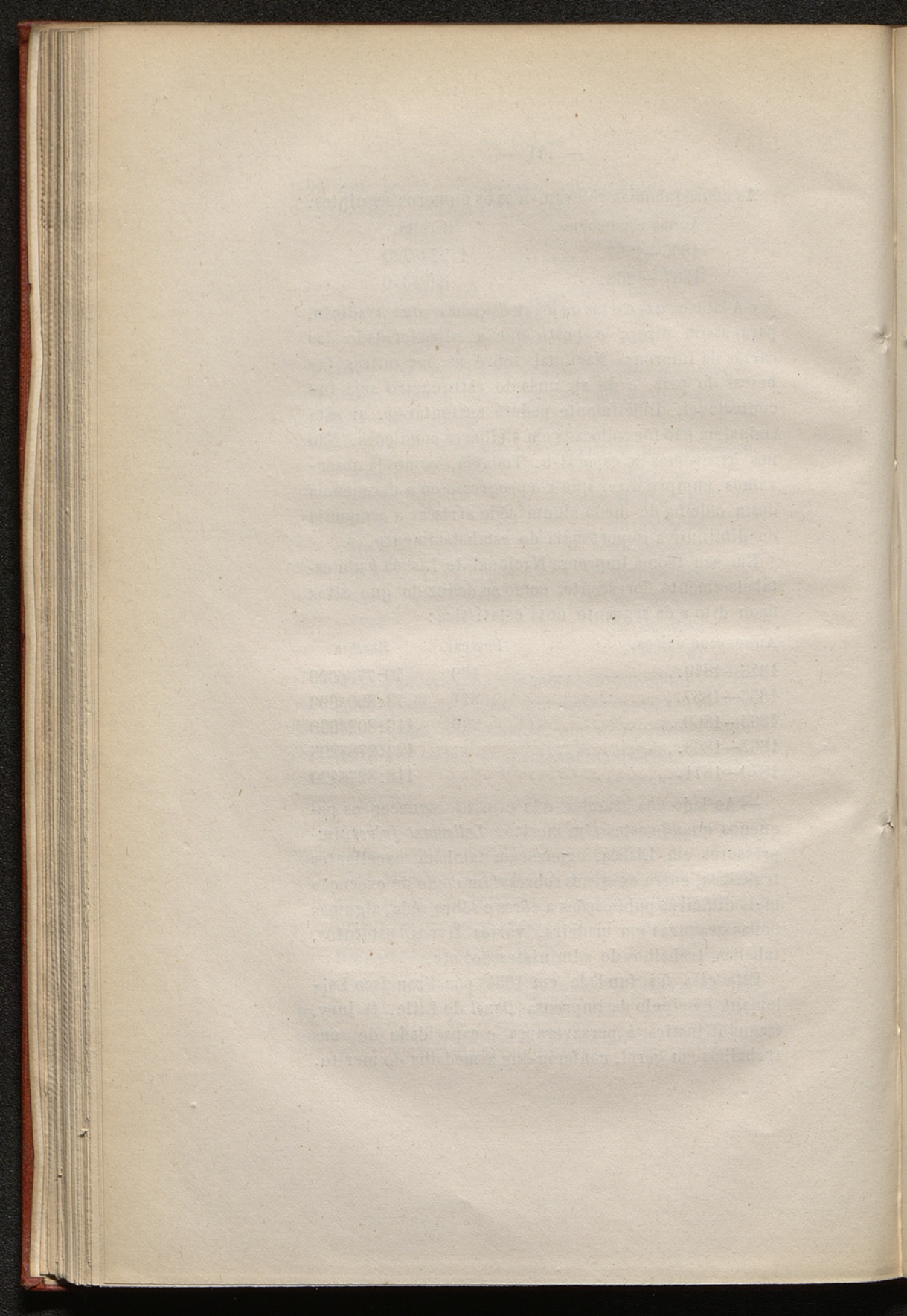
« A fabrica das cartas de jogar é apenas uma tradição, para assim dizer; e posto que a superioridade das cartas da Imprensa Nacional sôbre as das outras fabricas do paiz, e de algumas do estrangeiro seja incontestavel, difficilmente poderá sustentar-se, si esta industria não fôr collocada em melhores condições. Não nos atrevemos a esperal-o. Todavia, como já observámos, cumpre dizer que « o progresso ou a decadencia desta officina de modo algum póde arriscar a economia ou diminuir a importancia do estabelecimento. »

Em seu todo a Imprensa Nacional de Lisbôa é um estabelecimento florescente, como se deduz do que atraz ficou dito e da seguinte nota estatistica:

Annos economicos.	Pessoal.	Receita.
1848—1849................	129	40:778$629
1856—1857................	211	73:890$693
1865—1866................	290	116:202$690
1867—1868................	...	123:278$205
1870—1871................	...	112:827$420

— Ao lado dos grandes não é justo esquecer os pequenos quando estes têm merito. *Lallemant frères*, impressores em Lisbôa, expuzeram tambem excellentes trabalhos, entre os quaes sobresaíam como de execução mais difficil as publicações a côres e sôbre sêda, algumas bellas gravuras em madeira, varios livros, estatutos, tabellas, trabalhos de administração, etc.

Esta casa foi fundada em 1854 por Francisco Lallemant discipulo da imprensa *Danel* de Lille. O jury, fazendo justiça á perseverança e capacidade de seus trabalhos em geral, conferiu-lhe a medalha de merito.

XIV. /8

Hespanha.

Não era de esperar que a Hespanha pudesse apparecer honrosamente na Exposição de Vienna, attentas suas lamentaveis circumstancias de agitação interna. Por isso ninguem extranhou que ella se apresentasse tarde, e que seus productos em geral deixassem muito a desejar.

Quanto á typographia e artes congeneres, pouco houve digno de chamar a attenção; citemos entretanto:

— *Abelardo de Carlos* (Madrid) que expoz um jornal bem impresso e com gravuras regulares intitulado.— *La illustracion espanõla y americana; R. Berenguillo* (Huertas) editor das obras de W. Shakspeare traduzidas para hespanhol (3 vols.) e mediocremente impressas; *Viuda de Carratata* (Alicante) expositora de pequenas publicações; *D. Juan Oliveres* (Barcelona) de *La vida de*

Nosso Señor Jesu Christo escrita por los cuatro evangelistas sem maior merecimento de execução; a *Academia das Bellas Artes* de Madrid, que fez publicar na typographia de Manuel Telles os *Cuadros selectos de la Real Academia de nobles artes de S. Fernando* (Texto e gravuras mediocres); e *Medina y Navarro* (Madrid), editores das obras completas de Platão e outros classicos traduzidos para hespanhol.

— O que mais poderia attrahir a attenção dos entendedores na secção hespanhola eram: a obra—*Las mujeres españolas, portuguesas y americanas* exposta por *D. Miguel Guijarro* (impr. edit. de Madrid) e ornada de chromolithographias de algum valor; os dous bellos especimens de phototypographias expostos—um, a reproducção do D. Guichote de 1615 por *Lopez Fabra*, e outro o fac-simile das obras de Santa Theresa de Jesus, por *E. Aguado* tambem de Madrid. ; e os *Documentos autografos de hombres celebres reproducidos por el sistema fotolitografico* (1872) feitos por *Saña*. Entre estes ultimos achavam-se alguns pequenos Mrs. de Murillo, Colombo, Cervantes e Herrera, cuja reproducção, quanto se póde julgar longe dos originaes, parecia fiel e bem executada.

— *Perez Becerra* emfim expoz a *Iconografia española ó coleccion de retratos, estatuas y mausoleos y demas monumentos ineditos de Reyes, Reinas, grandes capitanes, escritores y otros personages celebres de la nacion, desde el siglo XI haste el XVII, copiados de los originales por Don Valentin Carderera y Solano,* 2 vols. in-fol. gr. com 92 grandes estampas lithographadas a duas côres, e um texto biographico descriptivo. A obra não deixa de ter algum vulto, mas o trabalho lithographico em si não é recommendavel.

— Gregorio Estrada (de Madrid) enviou á Exposição de Vienna uma pequena memoria a respeito do pro-

cesso, que elle diz novo, de composição rapida por meio de sua *caixa syllabica*. E' esta uma tentativa que nada offerece de novo quanto a nós, visto que Mr. de St. Paul em 1775 já a indicára como meio de economizar tempo e trabalho ao compositor.

Sabe-se que em França por exemplo a mesma idéa se reproduziu por vezes depois dessa data, mas nunca pôde ser applicada com exito por motivos que constam dos tratados de typographia, e entre outros do excellente trabalho de Mr. Fournier.

Cremos que Estrada nada mais fez do que applicar á lingua hespanhola os principios já de ha muito expostos por outros; sua caixa syllabica excusado é dal-a aqui porque os especialistas nada aproveitariam das combinações propostas.

XVI.

Inglaterra.

Quem conhece os recursos prodigiosos deste paiz, em que para assim dizer a actividade humana não tem por limites sinão o possivel, em que a iniciativa individual se tem posto á frente de empresas colossaes que fariam a gloria das maiores potencias européas,—de certo sentiu verdadeira decepção não vendo-o representado na Exposição Universal de Vienna na altura de sua grandeza e de sua reputação.

A Inglaterra—o paiz industrial por excellencia—não se apresentou alli como devêra; no que respeita á typographia em particular as abstenções foram enormes, lamentaveis e tanto mais lamentaveis, quanto se sabe que alli se imprime bem, e o que é mais ainda, que alli em geral se imprimem melhor do que em qualquer outra parte as obras de grande consumo, as obras de todo o dia.

Daqui se segue que não pudemos fazer estudo completo da arte typographica em Inglaterra, e que por consequencia não nos será licito mais do que um ligeiro elencho dos expositores, que concorreram á grande luta pacifica do trabalho.

— A *British and foreign Bible Society*, cujos fins de propaganda religiosa ninguem ignora, appareceu com as suas Biblias vertidas em 66 linguas differentes, e o Novo Testamento em 87,—livros que ella lança ao mercado por um preço minimo, e que por muitos pontos da terra dissemina com mãos largas e sem retribuição alguma.

Para fazer-se idéa desta empresa realmente colossal, seja-nos licito mencionar que ao todo, das Santas Escripturas e de algumas de suas partes, havia em 1804 (época da fundação da sociedade) 50 versões, e que até 1872 o numero das traducções feitas pela Sociedade subiu a 204.

O numero de Biblias espalhadas nos quatro annos primeiros foi de 81.157 exemplares; durante o anno de 1872 subiu a 2.592.936, e o numero total desde o comêço da sociedade até o fim do mesmo anno de 1872 não andou por menos de 68,477.031 exemplares.

Ainda não é tudo; vejamos o seu balanço financeiro:

A receita da sociedade em 1872 foi de £ 188.837. 2.s 3.d; a sua despeza foi de £ 205.214, 6.s 1.d, e a despeza total desde 1804 foi de £ 7,304.388. 12.s

Por estes dados, que nos foram fornecidos na propria Exposição, póde calcular-se a extensão que tem tomado a empresa da Bible Society, que occupa typographias numerosas nos pontos mais remotos do globo, como: Londres, Oxford, Cambridge, Pariz, Bruxellas, Amsterdão, Berlim, Vienna, Pest, Roma, Madrid, Lisbôa, Copenhague, Stockholmo, S. Petersburgo, Constantinopla, Beirut, Bombaim, Madras, Calcutá, Shangai, cidade do Cabo e Sidney.

Seus livros nada têm de luxo, nem poderiam têl-o; mas é força confessar, máo grado a nossa pouca ou nenhuma sympathia pelos fins heterodoxos da sociedade, que a maioria dessas publicações é de execução difficil, e entretanto ellas se distinguem por uma severa correcção de texto, si é que assim se póde chamar á reproducção fiel de um texto alterado das SS. Escripturas do nosso credo religioso.

— *Grant & Comp.* (Londres 72-78, Turnmill-street.) são impressores, lithographos, chromolithographos e editores. Póde dizer-se que não ha muitos annos este estabelecimento não tinha rivaes em seu genero, e sobretudo nas especialidades differentes que ha 30 annos constituem a sua reputação, queremos fallar na litho e chromolithographia.

Recentemente esta casa emprehendeu a imprensa, e seu primeiro trabalho neste genero é a obra *Londres* com grav. de Gustavo Doré, que se achou na Exposição. O trabalho é de luxo e em verdade não é commum; entretanto não se póde dizer delle, que figura entre os mais bellos productos da typographia moderna, como seus autores pertendem, porque não é extreme de defeitos aos olhos do bom conhecedor.

Nota-se ahi por exemplo um assetinamento exagerado de papel, imperfeição na tiragem dos filetes vermelhos, e o que é mais grave ainda, frieza e falta de perspectiva nas gravuras em madeira feitas sôbre desenhos do celebre Doré.

O lado por onde mais se recommenda a exposição de Grant & Comp. é o da litho e chromolithographia.-E' por esses processos que elles obtêm os famosos annuncios e taboletas *illustradas* e feitas a varias côres, que se acharam expostas em Vienna, e que como se sabe são procuradas pela maior parte das companhias de Inglaterra, Estados-Unidos e da propria França. E' por estes

processos que elles fabricam a quantidade innumera de excellentes rotulos e taboletas das fabricas de cerveja de Bass, Truman Hambury, Ind Coope, Jounger e de muitos outros estabelecimentos de genero diverso.

Para significar a que ponto chega esta industria de Grant & Comp. não é inutil mencionar-se que elles fazem por anno 80 milhões de rotulos, e que em casos de urgencia têm já conseguido imprimir, cortar, emballar e expedir alguns milhões por dia.

Esta firma estabeleceu não ha muito em Pariz uma officina especial para o fabrico de placas metalicas esmaltadas, que têm sido accolhidas com grande favor pelos principaes estabelecimentos de industria e commercio, e que se recommendam já pelo effeito e belleza da impressão, já pela sua enorme duração.

Este estabelecimento é pois em seu genero extremamente notavel; em materia de annuncios chromolithographados não appareceram outros melhores na Exposição inteira.

Além disso elle edita hoje em Inglaterra dous periodicos originaes e mui conhecidos : o *Gentleman's Magazine* uma das mais antigas revistas mensaes, e o *School Board Chronicle*, o mais moderno dos jornaes de educação daquelle paiz.

Para satisfazer a sua clientela verdadeiramente internacional, e para conseguir tão felizes resultados, comprehende-se desde logo que o estabelecimento de Grant & Comp. esteja mui bem montado. De facto suas proporções são enormes; todo o vasto edificio consta de 6 andares, e em todos elles se trabalha. A parte mecanica das officinas é rica de apparelhos aperfeiçoados ; prensas mecanicas e outras machinas não ha menos de 100, e 60 prensas manuaes. A força motriz é produzida por 3 machinas a vapor da força total de 100 cavallos.

Quanto á parte que respeita á lithographia, essa é

realmente sem igual. Entre outras basta apontar duas machinas lithographicas colossaes, que imprimem folhas de 155 ctm. sôbre 105 (as maiores de que temos noticia), e cuja pedra pesa uma tonelada inglêsa.

Nem puderão fazer-se de outra sorte esses gigantescos annuncios muraes, que Grant & Comp. expuzerão no palacio do Prater !

— *Johnston & Comp.* (de Elimburgo) não enviaram á Exposição sinão as estampas muraes de historia natural que ha alguns annos constituem uma de suas especialidades, e que realmente merecem a attenção dos apreciadores.

— *Day* (de Londres) trabalha em chromolithographia, e neste genero expoz algumas bellas reproducções de marinhas e aquarellas.

— *Augener & Comp.* (de Londres) produzem edições de musicas por baixo preço e bem executadas.

— *Reed & Fox* (de Londres) e *Stephenson Black & Comp.* (de Sheffield) são fundidores de typos; delles merecem mais particular menção os primeiros, em cuja exposição figuravam characteres-legitimos representantes da geralmente estimada fundição inglêsa, capaz de rivalizar com as melhores de Europa, com a vantagem da fórma do typo, que como se sabe tem um cunho nacional e characteristico.

E nada mais havia na secção inglêsa digno de ser aqui mencionado. Quanto ás colonias, é certo que entre seus productos figuravam livros e jornaes em abundancia, mas pela maior parte obras impressas em Europa sôbre assumpto relativo ás mesmas colonias. Producções typographicas propriamente ditas, feitas no paiz e dignas de alguma attenção, só encontramos :

Uma collecção de folhas diarias impressas em Victoria;

Biographical charts of italian painters da mesma cidade, e de execução relativamente muito acima do mediocre;

uma obra intitulada *Description and ethnographical of Bengal* impressa na Imprensa official de Calcutá (*Government printing of Calcutá*).

Terminando o que respeita á Inglaterra não fecharemos o capitulo sem exprimir ainda um vez o nosso pezar pela ausencia dos seus mais dignos representantes da arte typographica em Vienna.

O paiz que possuiu *Baskerville*, *Thomas Bensby*, e notavelmente *W. Bulmer*, cuja famosa edição das obras de Shakspeare em 9 volumes in-fol. ornada de esplendidas gravuras excitou os zelos de P. e F. Didot, e por assim dizer deu causa á não menos celebre edição de Racine; a patria de *Ch. Wittingham* que elevou a tão subido gráo de perfeição a tiragem das gravuras em madeira, e cujos descendentes não ha muito continuavam com brilho as impressões da afamada *Chisswick press*; em fim o paiz donde nos vêm essas bellissimas edições gregas e latinas feitas pela Universidade de Oxford, devera certamente descer ao pleito do trabalho, e é bem certo que alli alcançaria bôa messe de louros.

A boa execução typographica, ainda das obras communs, é cousa que se não póde negar em Inglaterra; ella provém no nosso humilde parecer de uma circumstancia peculiar aos usos da corporação dos impressores.

Sabe-se que alli a liberdade de imprensa é illimitada, e que cada qual tem o direito de estabelecer uma imprensa ou uma livraria, sem que nisso hajam de intervir as autoridades do paiz; entretanto está tambem nas tradições e nos velhos habitos exigir rigorosamente 7 annos completos de aprendizagem a todo o artista typographo, que se destina á impressão ou á composição.

Da manutenção fiel deste preceito resulta que os operarios das officinas são em geral homens habeis em sua especialidade, amadores della porque com o tempo lhe ganharam estima, e conhecedores de todos esses

pormenores manuaes e mecanicos, que fazem o bom typographo.

E' esta a nosso ver uma disposição salutar para o progresso da arte, e que com accêrto poderiam outros paizes imitar. Quanto a nós a Inglaterra não deve a outra causa o bem acabado de suas publicações ordinarias.

XVII.

Estados-Unidos.

Os nossos irmãos da America do Norte poderiam tambem achar-se representados nesta especialidade com mais honra do que em verdade nos foi licito apreciar. E' geralmente sabido pelo mundo dos homens que leem, que alli vigora a mesma actividade industrial de sua antiga metropole, e que em materia de typographia bons trabalhos têm apparecido; entretanto as abstenções foram de tal ordem, que si não fôra pedir auxilio ao grupo XXVI (o da instrucção publica) mal poderia fazer-se uma idéa do estado, em que alli se acha esta arte.

Comecemos por fallar dos poucos livros e objectos que foram expressamente enviados a Vienna para serem julgados por seu merito artistico.

— *Appleton* (de Nova-York), um dos estabelecimentos mais consideraveis dos Estados-Unidos expoz uma

obra intitulada — *A America pitoresca* (2 vol. in-4.º—, trabalho de luxo, ornado de numerosas gravuras, feito sôbre excellente papel e com esmero typographico que se não póde negar. Entretanto a justiça manda dizer que este livro não supporta comparação com as obras primas da imprensa francêsa, e certamente quando Appleton mandando seu trabalho a Vienna acrescentou (textual) « que poderiam confrontal-o com qualquer obra do mesmo genero » — certamente presumiu demasiado de si, e não cuidou que houvesse Clayes, Mames e Didots no velho mundo. Por occasião de lêr o desafio disse pois com muita razão um jurado francês na exposição: « Est-ce que Mr. Appleton a vu la Touraine ? » De certo si vira esta excellente producção da casa *Mame* de Tours, o impressor americano não formularia seo pedido pretencioso.

Afóra estes rasgos de vaidade, que aliás estão na orbita das fraquezas humanas, o livro de que tratamos é uma obra de merecimento artistico.

— *Harpel* (de Cincinnati) e *Rob. Clarke* & *Comp* (da mesma cidade) demonstraram que alli se cultiva a arte.

O *Typograph or bookspecimen* & do 1.º e o *Spring grove cemetery* dos segundos são ambos livros acima do mediocre pelo que respeita á parte technica.

— A fundição de typos teve bons representantes :

G. Bruce (de Nova-York) expoz uma bella collecção de especimens bem executados e de excellente desenho. Este estabelecimento, a respeito do qual faltaram-nos aliás outras indicações, parece ser um dos mais importantes do paiz.

— *L. Graham* (de Nova Orleans) tambem expoz typos, que nos não pareceram indignos de figurar ao lado dos de Bruce, ainda que a alguns respeitos lhe fossem inferiores.

A *National Banknote Company* (de New-York) expoz immensos quadros cheios de specimens de sêllos postaes, notas de banco, acções de companhias etc. que revelam os progressos feitos alli em materia de gravura. Conhecemos todos, e particularmente no Brazil, o merito destes trabalhos que se approximam muito mais do genero allemão do que do francês ; elles são realmente irreprehensiveis, e figuraram na Exposição como dos primeiros em sua especialidade.

O mesmo se deve dizer dos objectos expostos pelo *Bureau of engraving and printing treasury department* ; viam-se ahi além das notas e acções, retratos perfeitamente gravados e cartões excellentes.

Em alguma cousa era de prever-se que os americanos levariam a palma.

Prang & Comp. (de Boston) ganharam na Exposição, si é que já antes lhe não haviam dado os entendedores, o primeiro logar entre todos os cultores da chromolithographia.

A especialidade que abraçaram foi a mais difficil, e é por isso que o seu triumpho ainda é mais notavel ; referimo-nos á reproducção das pinturas a oleo e aquarellas mais estimadas. Sabe-se em que consiste este processo e que elle é de data recente, posto que Senefelder de Praga em 1818 já conjecturasse a possibilidade de seu exito, e Weishaupt, Engelmann e Sharp em 1836 fizessem já sérias tentativas no mesmo sentido. Tambem ninguem ignora que a grande vantagem da chromolithographia, sob o ponto de vista commercial, é a sua barateza, que permitte ás fortunas mais modestas a posse de uma reproducção de tela estimada e de elevadissimo preço. Mas até ha bem pouco tempo, si a chromolithographia havia conseguido reproduzir fielmente mil cousas diversas, não acontecia o mesmo com os fac-similes (que assim se podem chamar) das pinturas a oleo,

porque aqui o artista tinha de lutar com o esplendor e harmonia das côres, com o delicado e suave das meias tintas, com a fineza do tom, e emfim com estas muitas pequenas bellezas, que characterisam uma verdadeira obra d'arte, e que são de difficillima execução. Ora Sprang conseguiu vencer tudo isso, de maneira a transmittir o sentimento dos originaes, e a representar os pormenores com uma perfeição technica admiravel.

São em summa, ao nosso vêr, e a julgar pela Exposição de Vienna, os mais bellos *chromos*, que por ventura se têm feito deste e do outro lado do oceano.

Accresce que em alguns delles o numero de cores, e portanto o de pedras, é enorme, o que difficulta altamente o processo; na *Scena de familia em Pompeia* (de J. Coomans), por exemplo, o numero de pedras empregado foi de 43, que nos parece ser o maior de que até hoje se tem feito uso em um só trabalho chromolithographico.

As primeiras publicações de Prang em 1865 foram: o *Early autumn, Late autumn* (de A. T. Bricher) e *Group of chickens* (de Tait). De então para cá seu catalogo tem crescido de uma maneira consideravel, e suas producções se têm disseminado por todas as cidades cultas de Europa, graças aos elogios accordes de artistas, litteratos e amadores.

Dentre os trabalhos que figuraram na Exposição coube de certo a primasia á referida *Scena de Pompeia* (14 3/4 por 19 pollegadas) do famoso pintor belga.

Quanto ás paysagens, de certo igualmente notaveis, a que nos pareceu mais bella foi o *Sunset in California* (18 1/8 por 12) de A. Bierstadt; e da collecção que Prang intitula—*Gems of american scenery*—feita sôbre esboços originaes de artistas, a quem o estabelecimento paga para este fim, a perola era sem duvida a *Jo Semite Valley* da California (10 por 12).

Resumindo: a excellente e larga producção deste genero de trabalhos, o seu preço commodo, e os serviços reaes que semelhantes obras bem acabadas podem prestar á cultura artistica do povo e á disseminação do bom gosto, recommendam altamente o nome de Prang & Comp. de Boston á attenção dos homens intelligentes.

Em nosso humilde entender seus melhores trabalhos deveram ser comprados por todos os governos para enriquecer os museus industriaes, e offerecer typos recommendaveis aos artistas que cultivam a especialidade. Em 1873 cremos que elles são o que de mais completo produz a chromolithographia, e folgamos de estar nisto de accôrdo com a maioria do jury internacional da Exposição, que os tomou em grande apreço e estima.

Machinas de imprimir.

Em geral os aperfeiçoamentos das machinas de imprimir que estiveram expostas em Vienna, não adiantaram grande cousa ao que o mundo industrial já conhecia para o fabrico de bons livros. Por motivos que são faceis de comprehender esses aperfeiçoamentos se referem antes ás machinas de imprimir jornaes do que aos prelos mecanicos ordinarios; de facto a necessidade sempre crescente de tiragens fóra do commum e no menor espaço de tempo possivel, a fim de se poderem publicar noticias de ultima hora, fez e faz com que a industria cogite nos meios de melhorar as referidas machinas, e é a isso certamente que se devem os ultimos inventos realizados nesta especialidade.

Tentemos dar uma idéa do que a tal respeito appareceu nas differentes secções da Exposição, e comecemos pela do imperio austro-hungaro: Não é novo o principio de estereotypar os jornaes, nem ha meio de recusar a

sua vantagem. Tome-se por exemplo um folha diaria de Vienna, que se compõe de mais de 500.000 characteres; a economia de 20 minutos ou meia hora, que é o que se gasta em proceder á sua estereotypagem, é larga e amplamente compensada pela maior rapidez e regularidade com que o trabalho da machina se effectua, ainda quando se não estereotype e se não imprima sinão uma pagina de cada vez.

Todavia conseguido isto se não havia conseguido tudo; cumpria que nos pudessemos pôr a salvo da inepcia, e até ás vezes da má vontade dos marginadores e recebedores. Foi desta necessidade que nasceu a idéa do papel continuo e dos recebedores mecanicos; foi ainda da necessidade de abreviar o trabalho e dispensar o braço do homem, que nasceu a idéa dos apparelhos de humedecer o papel e dobrar a folha.

Sabe-se que tudo isto era já tentativa da intelligencia humana, quando surgiu o grande concurso industrial de 1873; conheciam-se neste genero as machinas americanas de *Bullock*, que foi o primeiro que executou a idéa em grande escala; a inglêsa de *Walter*, que mais ou menos modificada trabalha na imprensa do *Times*, e o prelo *Victory*, de Liverpool. Não é que a qualquer delles caiba a verdadeira gloria da applicação do papel continuo, porque a Exposição demonstrou que muito antes *Auer* (director da Imprensa Imperial de Vienna) já dera uma idéa deste systema; de facto, na galeria austriaca figurava exposto um modêlo bem significativo deste invento ao lado do pequeno prelo de madeira em que trabalhára, quando moço, o imperador José II.

A Austria apresentou agora a machina da *Neue Freie Presse*, que *Sigl* construiu de accôrdo com Reisser, director technico da typographia desta grande folha e, a bem dizer, sôbre os dados fornecidos pela de Marinoni de Pariz.

Não houve talvez um visitante da Exposição, que não n'a visse em trabalho, porque se lhe preparára um pavilhão especial em um dos logares mais frequentados do parque, e precisamente em face da galeria francêsa, dir-se-hia que para prestar homenagem á nacionalidade de Marinoni.

Vimol-a funccionar por vezes, e muito mais completamente do que qualquer das outras machinas de imprimir que figuravam na Exposição. Seo systema é o do papel continuo com grande rólo de papel collocado na parte superior; combinado com os movimentos da machina funcciona um apparelho para dobrar a folha. O trabalho fazia-se com regularidade, e as folhas impressas de ambos os lados saíam taes como o entregador devêra distribuir. Entretanto a tiragem nunca excedeu de 3,600 exemplares por hora, fôsse isso devido ou não á insufficiencia do motor hydraulico. Pretende o inventor que com força motora sufficiente se obteria o duplo da velocidade, e por consequencia uma tiragem de 7.200 exemplares por hora, que é a velocidade dos prelos ordinarios da *Neue Freie Presse* sem apparelho para dobrar.

Quanto a nós não nos parece provavel que se possa attingir semelhente resultado, e cremos até que ao findar a Exposição eliminarão os inventores o referido apparelho : 1.° porque difficilmente se achará o espaço necessario para montar este incommodo annexo ; 2.° porque com elle não se podem imprimir duas meias ou quatro quartos de folha em vez de uma folha inteira, visto que o operação de dobrar funccionará sempre nas mesmas condições.

Em summa o grande prelo da *Neue Freie Presse*, postoque engenhoso em seu machinismo, e capaz de fazer um trabalho regular, não nos pareceu um melhoramento real. Dispensa, é verdade, os braços do homem,

porque não ha sinão adaptar-lhe o rolo de papel continuo e os cylindros estereotypados; a mecanica faz o resto. Mas a tiragem é pequena, e aqui reside principalmente a sua inferioridade diante dos prelos de outros autores que já funccionam em Inglaterra, em França e nos Estados-Unidos.

Accresce que a machina Sigl-Reisser, que assim tambem se póde chamar, não fez desapparecer nenhum dos inconvenientes que até agora acompanhavam os prelos de papel sem fim: o exclusivo emprêgo de um unico formato, a difficil acommodação do papel sôbre os cylindros, e emfim a côr sempre palida da impressão, resultante do máo humedecimento do papel.

Os esforços do expositor são sempre louvaveis, mas a industria não adiantou um passo ao nosso vêr.

Allemanha. Em materia de prelos mecanicos, como a muitos outros respeitos, a Allemanha procura acomnhar o progresso e até realizal-o por si. O problema de imprimir muito e depressa, das grandes tiragens e da maior velocidade possivel têm sido alli objecto de ensaios numerosos, e como demonstração viva delles veio á Exposição a machina de Augsburgo.

Este prelo, igualmente de papel continuo, munido de apparelho para humedecer, e de outro para cortar as folhas, offerece algumas vantagens que pensamos resumir bem do seguinte modo: 1.° elle é adaptado a imprimir folhas de mediano formato, o que é hoje geralmente abraçado em todos os paizes de Europa (1); 2.° occupa um espaço relativamente pequeno, pois que não occupa mais de 4 metros de comprimento, $2^{m},7$ de largura, $1^{m},7$ de altura; 3.° é de preço commodo em

(1) Não vimos n'Allemanha folha das dimensões incommodas do « Jornal do Commercio » do Rio de Janeiro, e do nosso « Diario do Rio. »

relação ao destes prelos em geral; a fabrica de Augsburgo vende-os com os apparelhos de estereotypagem por 10,000 th. o que equivale em nossa moeda a cêrca de 15:000$; 4.º imprime por hora pelo menos 10,000 folhas impressas dos dous lados; 5.º finalmente executa um trabalho que póde ser equiparado ao dos prelos congeneres.

Ao que acabamos de dizer cumpre entretanto ajuntar algumas observações. Vimos funccionar a machina de Augsburgo, e temos até presente o prospecto que ella imprimia ordinariamente para distribuir ao publico; ahi se diz que sua tiragem deve regular 12,000 folhas por hora de 525^{mm} de alto sôbre 770^{mm} de largo, sendo a dimensão da parte impressa 485^{mm} sôbre 725^{mm}. Não nos é licito todavia garantir que a tiragem suba a esse numero, e que o trabalho seja sempre regular, porque a machina não trabalhava sinão por espaço de alguns minutos, e comprehende-se que assim é sempre difficil sinão impossivel fazer idéa perfeita das boas condições de um prelo. Por outro lado nutrimos suspeitas sôbre a regularidade do trabalho e sôbre as suas condições de facil reparo em qualquer incidente imprevisto, porque parece que á custa de aproveitar espaço se concentraram demais as peças da machina, e por fórma tal que ainda aos olhos de quem conhece bem esta especialidade, segundo nos assegurou pessôa competente, o effeito que ella produz á primeira vista é assás confuso.

Ainda mais, e isto é a favor do prelo Augsburgo. O papel que elle imprimia na Exposição era o menos proprio possivel para ser dado como prova ao publico, pois que não passava de uma lista de preços com muitos espaços abertos e pontos espalhados aqui e acolá, o que de certo importa difficuldades no trabalho de estereoypagem e de impressão.

A' vista destas ponderações, claro é que um juizo

exacto e definitivo não é facil; limitamo-nos por isso a dizer que o prelo Augsburgo parece haver realizado algumas vantagens que até agora não offereciam as machinas allemans; sua tiragem em todo o caso é satisfactoria e superior á do grande prelo da *Neue Freie Presse*. Experiencias ulteriores e um estudo feito nas officinas, em que elle funcciona continuamente, poderão só esclarecer bem a questão e decidir todos os seus pontos duvidosos; só assim se poderá assentar si realmente ha nelle vantagens que compensem os defeitos inherentes a todas as machinas de papel sem fim, e que ainda aqui não foram removidos.

O estabelecimento de Augsburgo foi fundado em 1840 por Sander, em 1844 passou para a direcção de C. Reichenbach & C. Buz com 60 operarios, e em 1857, trabalhando já com 300 operarios, foi transferido para a companhia *Maschinen Fabrik Augsburg*; presentemente não occupa menos de 700 pessoas, das quaes 160 na fundição.

Sua producção até a data da Exposição orçava por 787 prelos, e as officinas achavam-se ultimamente montadas de sorte a poderem fazer 150 por anno.

A producção annual, comprehendidas ahi as outras machinas que a mesma fabrica entrega ao commercio, regula por anno 2 milhões de kilos no valor de 1 milhão de florins, ou approximadamente mil contos de réis de nossa moeda.

FRANÇA.—*Marinoni* é um nome assás e honrosamente conhecido deste e do outro lado do oceano. Ha muitos annos que este distincto industrial se entrega ao fabrico de prelos macanicos, e quasi se não passa um anno sem que os seus constantes esforços sejam coroados por um feliz melhoramento. Todas as exposições anteriores os tem registrado.

Datam entretanto, póde dizer-se, de 1867 para cá as mais importantes modificações introduzidas por Marinoni em seus prelos de imprimir jornaes.

Sempre a mesma idéa : imprimir muito e depressa. Sabe-se que os jornaes francêses, posto que em grande numero e talvez por isso mesmo, não têm circulação muito extensa ; entretanto succedeu que em 1867 o *Petit Journal* de Pariz, que se vendia e ainda se vende por um soldo (5 cent.) attingiu um desenvolvimento de tal ordem, que suas machinas lhe não bastaram mais para as exigencias da tiragem. Por essa occasião Marinoni comprometteu-se a fabricar um prelo capaz de imprimir por hora 36.000 folhas completas, isto é, impressas de ambos os lados ; suas propostas foram aceitas, e de facto em Janeiro de 1868 quatro machinas novas davam ao proprietario do *Petit Journal* uma tiragem de 144.000 folhas por hora.

Deante deste feliz resultado o jornal inglês *Echo* não hesitou em fazer encommenda igual, e ora funccionam alli duas machinas Marinoni aperfeiçoadas como as do *Petit Journal*.

Em que consistem estes melhoramentos ? O distincto industrial sabia que a grande cousa devêra ser : reduzir a mão d'obra sem prejudicar ou antes permittindo o accrescimo da producção. Nas machinas de Hue, que tiveram tanto nome em seu tempo, a velocidade era enorme, a producção crescêra, mas cumpria augmentar o numero dos marginadores, ou o que val o mesmo, augmentar a despeza. Pois bem, na referida machina de Marinoni a 6 cylindros reduziam-se as 12 mãos a 6, porque só se marginava uma vez para cada folha, e o trabalho saïa tão perfeito como nos outros prélos ; entretanto a despeza era menor.

Esta mesma machina tinha um distribuidor de nova invenção e bem combinado ; era de construcção simples

e por isso menos sujeita a accidentes e de facil reparo; era excessivamente barata; seu *mise en train* (1) fazia-se com incrivel rapidez, e emfim a perda de papel limitava-se á quantidade necessaria no principio para obter exemplares correctos.

Junte-se a tudo isto que ella dava por hora 20.000 folhas do formato do *Echo*, e ter-se-ha uma idéa do modo honroso por que seria geralmente recebida na Exposição de South Kensington em 1872, que foi quando pela primeira vez appareceu a publico.

Entretanto Marinoni não se contentou com este resultado. Pairava nos espiritos a idéa do papel continuo, preconizavam-se as suas vantagens, e o pensamento seductor de dispensar o braço do operario e diminuir por esta fórma as despezas sem comprometter a producção incitava-o, como a outros, a modificar suas machinas e a offerecer alguma cousa de novo.

Veio a Exposição Universal de Vienna, e Marinoni ahi se apresentou de facto com o fructo de seus incessantes esforços.

O novo prélo de impressão continua, que se achou exposto no concurso internacional da industria, é identico ao que funcciona na typographia da *Liberté* em Pariz (rue Montmartre 123) ha cêrca de um anno, e que dá sem o concurso de um só operario a enorme somma de 20.000 exemplares por hora. Vimol-o em actividade na Exposição, mas por poucos minutos e de modo a se não poder fazer juizo completo a seu respeito; felizmente porém tivemos opportunidade mais tarde de visitar as

---

(1) Não sabemos que boa traducção dar a esta expressão technica.

officinas da *Liberté*, e então não pudemos nutrir mais duvidas nem sôbre a producção nem sôbre o simples e bem acabado machinismo deste bellissimo prélo.

A machina emprega papel continuo, e faz o trabalho de um molhador, de doze marginadores, doze recebedores e dous cortadores ; dispensa por conseguinte 27 operarios, e não exige mais do que um conductor para sobreroldar o trabalho, e os braços necessarios para desembaraçal-a das 300 folhas que caem a cada minuto nas 4 mesas.

O papel não é humedecido, porque a experiencia demonstrou que com estas machinas é uma operação inutil, dous cylindros o cortam antes da impressão, dous cylindros recebem os *clichés* estereotypados, dos quaes cada um imprime seu lado da folha, e na parte inferior, onde os jornaes vêm ter já impressos, um separador de simplissimo mecanismo os distribue dous para cada lado : aqui dous novos separadores semelhantes os distribuem—um exemplar para a mesa superior e outro para a de baixo. Cada folha tem dous jornaes completos, e mede $1^m,25$ por $0^m,945$. A impressão é clara, a tinta bem igual, e até, comparados dous exemplares tirados um pela nova machina de papel continuo, e outro pela machina de reacção, a superioridade é evidentemente a favor do primeiro ; fizemos este parallelo e conservamos os dous especimens para que os examine quem se interessar por esta especialidade.

A machina inteira occupa uma área de cêrca de 20 metros quadrados, pois que exige $6^m,65$ no sentido do comprimento e 3^m no da largura ; como se póde vêr da gravura que aqui vae junta (Est. I.), reune a elegancia á simplicidade, diremos até á maior simplicidade compativel com tão admiravel mecanismo ; sua tiragem em casos excepcionaes póde subir até 24.000 exemplares por hora, e obtidos elles não ha sinão entregal-os aos dobra-

dores e entregadores de folha. Marinoni por conseguinte realizou a nosso vêr o *desideratum* das grandes machinas de imprimir jornaes. Nenhuma das que conhecemos lhe leva vantagens, antes lhe são todas inferiores, umas por que não conseguem sinão pequenas tiragens, outras pelo seu complicado mecanismo.

Cremos que, chegados a este resultado, pouco ha a esperar-se do futuro ; algum pouco mais de nitidez e a isto se limitará tudo. As imprensas de Inglaterra fizeram encommendas a Mr. Marinoni de tres prélos deste genero, e é de crêr-se que não tardem de todos os paizes os pedidos.

Entre nós fazemos votos para que elle se admitta; certo é que não convirá a todos, mas por exemplo o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro poderá desde já fazer a acquisição de um dos referidos prélos, e mui provalmente poderá diminuir o preço elevado de sua assignatura, o que é ainda hoje um dos motivos da pouca disseminação da folha limitada a 15.000 exemplares diarios.

A casa *Marinoni* expoz e fabrica varios outros prélos ; mas, como é geralmente sabido, sua principal especialidade é a dos prélos de imprimir jornaes, e é ahi que a arte typographica lhe deve inapreciaveis serviços.

Tambem são de invenção sua os *cantos mecanicos* de innegavel utilidade para apertar com solidez e por tempo indefinido as fórmas. Já no Rio de Janeiro se conhece este melhoramento; mas cremos que não se acha tão divulgado como conviria que o fosse, e por isso julgamos sempre util dar aqui o desenho que representa fielmente a sua applicação.

Em Vienna havia delles uma collecção mui completa, desde o de $0^{m},16$ até o de $0^{m},80$.

O estabelecimento do Sr. Marinoni é um dos primeiros sinão o primeiro do mundo em proporções de grandeza e de producção. Elle occupa hoje em Pariz tres edificios,

e além delles comprehende uma fundição de ferro montada com grande numero de machinas, perto de Soissons. Seu pessoal regula 600 operarios, dos quaes 120 na fundição, e os restantes nas outras officinas ; é em sua generalidade um pessoal excellente, moralizado e extremamente habil, porque é antigo no estabelecimento e tem uma parte de interesse em todos os seus lucros.

Do custo de cada machina que sae do estabelecimento o Sr. Marinoni dá uma parte aos seus operarios; por esta fórma, disse-nos elle em pessoa : « nem receio *grêve* nem preciso estimular ao trabalho ; o operario é o mais interessado em aproveitar o tempo, porque quanto mais a fabrica produz mais elle ganha.» De facto a medida é excellente, e o que o prova é que sendo em Inglaterra muito mais barata do que em França a materia prima e o carvão de pedra, póde entretanto o Sr. Marinoni fazer vantajosa concurrencia aos prélos inglêses ; o segredo reside no muito que trabalham os operarios do estabelecimento.

Sua producção tem crescido de uma maneira extraordinaria ; nos primeiros annos da fundação a fabrica produzia 20 machinas por anno ; hoje produz 360, o que dá quasi uma machina por dia. Marinoni é por consequencia um nome recommendavel por muitos titulos ; o jury internacional de Vienna andou bem pondo-o ao lado dos mais distinctos industriaes do mundo, e nós por nossa parte folgamos de render-lhe aqui um publico testimunho de apreço.

— *Alauzet* (de Pariz, rue Brea, 7) é outro nome bastante conhecido no mundo typographico. No Rio de Janeiro não são raras as suas machinas de imprimir, e ainda nas mais cultas cidades de Europa sabemos de bons estabelecimentos que as empregam com feliz exito.

Em Vienna expoz este fabricante: 1.° uma excellente machina *à retiration* de systema aperfeiçoado, modelo

empregado em Pariz para a impressão do *Magasin pittoresque français*, da *Illustration illustrée*, em Stuttgard para a impressão da Illustração allemã, e em Nova-York para o *jornal illustrado* de Frank Leslie.

Varias são as dimensões deste modelo de machinas, e varias á proporção a velocidade e o preço.

Juntamos aqui uma indicação, e uma gravura (Est. II.), que julgamos não serão despidas de interesse para os especialistas.

Dimensões dos marmores.	Dimensões da materia impressa.	Tiragem em uma hora.	Preço em Pariz.
1.° 0^{m},84 c. sôbre 0^{m},63 c.	0^{m},75 × 0^{m},53 c.	1,200 a 1,300	8,000 fr.
2.° 0 ,92 » 0 ,70	0 ,80 × 0 ,58	1,100 a 1,200	9,000
3.° 1 ,10 » 0 ,73	0 ,98 × 0 ,61	1,000 a 1,200	10,000
4.° 1 ,16 » 0 ,80	1 ,04 × 0 ,68	1,000 a 1,050	11,000
5.° 1 ,20 » 0 ,90	1 ,08 × 0 ,77	1,000	12,000
6.° 1 ,24 » 0 ,90	1 ,12 × 0 ,77	900 a 1,000	13,000
7.° 1 ,36 » 1 ,02	1 ,24 × 0 ,90	850 a 900	14,000
8.° 1 ,50 » 1 ,05	1 ,36 × 0 ,92	850 a 900	15,000

2.° Um prélo mecanico *en blanc* de movimento directo, systema aperfeiçoado, proprio para impressões de luxo e ornadas de *vinhetas*. E' o modelo com que Silbermann de Strasburgo e Ernesto Meyer de Pariz executam suas magnificas impressões a côres. Ha-os de 6 tammanhos, a saber:

Dim. dos marmores.	Dim. da materia impressa.	Tiragem em 1 hora.	Peso.	Area.	Preço
1.° 0^{m},80 c. s/ 0^{m},68 c.	0^{m},70 c. s/ 0^{m},56 c.	1,000 a 1,200	1,800 ks.	3^{m},50 c. s/ 2^{m}, » c.	4,500 fr.
2.° 0^{m},92 s/ 0^{m},68	6^{m}.82 s/ 0^{m},57	1,000 a 1.100	2,200	3^{m},50 s/ 2^{m},20	5,000
3.° 1^{m}, » s/ 0^{m},70	0^{m},90 s/ 0^{m},58	1,000 a 1,100	2,400	3^{m},50 s/ 2^{m},20	5,250
4.° 1^{m},04 s/ 0^{m},73	0^{m},94 s/ 0^{m},62	1,000 a 1,100	3,000	4^{m}, » s/ 2^{m},50	5,500
5.° 1^{m},16 s/ 0^{m},80	1^{m},06 s/ 0^{m},66	900 a 1,000	3,200	4^{m}, » s/ 3^{m}, »	6,000
6.° 1^{m},20 s/ 0^{m},85	1^{m},10 s/ 0^{m},71	850 a 900	3,500	4^{m}, » s/ 3^{m},25	7,000

3.° Um prélo *Stanhope*, do qual o constructor possue quatro tammanhos differentes, das seguintes dimensões e preços.

	Dimensões da plat.	Preço em Pariz.
1.°	$0^m,57+0^m,43$	1.150 francos
2.°	$0^m,63+0^m,49$.......	1.200 »
3.°	$0^m,67+0^m,58$.......	1.300 »
4.°	$0^m,90+0^m,62$.......	1.400 »

4.° Um prélo lithographico aperfeiçoado, que trabalha já nas officinas de Lemercier & Comp., e que serve para a tiragem de suas brilhantes e bem acabadas chromolithographias.

As vantagens deste prélo sôbre os antigos não têm contestação possivel, e podem resumir-se nas seguintes:

1.° Facil collocação da pedra pela parte posterior do marmore sem auxilio de pinças nem de alavancas.

2.° Facilidade de corrigir por meio de um simples jogo de manivella as desigualdades de espessura da pedra, sem que haja necessidade de a levantar.

3.° Pressão fixa e elastica, por meio de cochins especiaes, o que evita a fractura da pedra.

4.° Meios mecanicos de obter um perfeito registro.

5.° Applicação de uma regua movel para manter a folha sôbre o cylindro e evitar por esta fórma o recuo devido ás pinças.

6.° Emprêgo de uma alavanca bem disposta para destacar a folha dos pontos de apêgo sem que se rasgue.

8.° Systema de rodas engrazadas para annullar o jogo da machina.

Vê-se pois claramente que não são poucos os pontos de superioridade deste novo prelo de Alauzet sôbre quantos o precederam; ha-os de todas as dimensões, como se deprehende das indicações seguintes tiradas de seu proprio *prospectus* :

FORMATO.	Dimensions des pierres.	Prix des machines prises à Paris.	Poids approximatif.	EMBALLAGE.	Prix des rouleaux supplémentaires tout garnis.	Nombre de rouleaux par jeu.	Prix des blanchets.	Longueur de la machine.	Largeur de la machine allant à la vapeur.
Ecu ouvert...	0m,55 × 0m,45	4,000 fr.	2,800 k	130 f	36 f	14	12 f	3m,00	1m,52
Raisin.... ...	0 ,65 × 0 ,50	5,000	3,500	150	40	16	14	3 ,05	1 ,75
Jésus....	0 ,76 × 0 ,59	6,000	4,000	200	45	19	16	3 ,60	1 ,85
Colombier...	0 ,90 × 0 ,65	7,000	4,600	240	50	19	20	4 ,10	1 ,96
Double raisin	1 ,00 × 0 ,66	8,000	5,400	260	57	19	24	4 ,20	2 ,40
Grand-Monde	1 ,09 × 0 ,80	10,000	7,000	280	65	19	30	4 ,72	2 ,50

Emfim na exposição deste distincto industrial figuravam ainda duas machinas accessorias, das quaes julgamos interessante dar idéa pela estampa, attenta a sua utilidade e os bons serviços que tanto uma como outra podem prestar ás artes de que ora tratamos: uma é a nova machina de moer tintas para chromolithographia (Est. III.)

e outra é a calandra de effeito duplo — *laminoir à double effet pour le glaçage du papier* (Est. IV).

A respeito desta lembramos que seria utilissima a sua introducção em nossas officinas typographicas, ou pelo menos em algumas dellas, porque não é possivel comprehender que um trabalho delicado e fino saia das mãos dos artistas, si se não procedeu antes da impressão á calandragem do papel. De certo não se fará isto sinão nas obras de algum luxo, mas cumpre que nos habilitemos a apresental-as quando preciso fôr, e certamente o assetinamento do papel não basta.

A calandra de Alauzet parece-nos que reune as boas condições de uma machina deste genero, e seu preço é mais que compativel com as forças de um estabelecimento bem montado:

Extensão dos cylindros.		Preço em Pariz.
1.º...	0^m,80	4.000 francos.
2.º...	0^m,90	4.100 »
3.º...	1^m,00	4.200 »
4.º...	1^m,10	4.300 »

Pariz, 20 de Março de 1874. — Dr. *Benjamim Franklin Ramiz Galvão.*

EST. I.

PHOTOGRAVURE DUJARDIN

Lith: Impˡ Ed. Rensburg,

Lith: Impᵗ Ed. Rensburg.

Lith. Impᵗ Ed. Rensburg.